

**Envelhecimento Demográfico e Ordenamento do Território
Caso de Estudo: Município do Funchal**

Noélia Sousa de Abreu

Dissertação de Mestrado em Gestão do Território

Dezembro, 2012

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território, especialidade em
Planeamento e Ordenamento do Território, realizada sob a orientação
científica da Professora Doutora Dulce Pimentel

“...current estimates suggest that the first woman to live to 120 is probably now 60 (and about to retire). This means that there will be families with parents, children and grandchildren all in ‘retirement’. To treat them all as ‘old people’ with identical interests, aspirations or needs would be absurd.”¹

Tradução:

“... estimativas actuais sugerem que a primeira mulher a viver até aos 120 anos está hoje provavelmente com 60 (e prestes a reformar-se). Isso significa que haverá famílias com pais, filhos e netos todos “na reforma”. Tratar todos como “pessoas idosas” com interesses, aspirações e necessidades idênticos seria um absurdo.”

¹ Stephen McNair (2009) “Demography and Lifelong Learning” (p.28)

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação contou com a colaboração de algumas pessoas e Instituições, às quais gostaria de agradecer:

- À Professora Doutora Dulce Pimentel, orientadora da dissertação, agradeço o apoio, motivação, correcções e sugestões relevantes feitas durante a orientação;

- À Câmara Municipal do Funchal, mais concretamente ao Gabinete de Informação Geográfica (GIG), pela disponibilização de informação fundamental para este estudo;

- Aos meus colegas de serviço, pelo aconselhamento e pelas sugestões que ajudaram ao desenvolvimento deste trabalho;

- Um agradecimento muito especial aos meus amigos e familiares pela disponibilidade, apoio incondicional, e pela dedicação posta nas tarefas de composição e revisão de texto;

- E por fim, ao meu filho Simão, que teve de aprender a prescindir de algum do meu tempo.

Envelhecimento Demográfico e Ordenamento do Território

Caso de Estudo: Município do Funchal

Noélia Sousa de Abreu

RESUMO

Em Portugal, como em muitos outros países europeus, as dinâmicas demográficas atuais são fortemente marcadas pelo envelhecimento da população, que ocorre num contexto social de mudança, caracterizado, essencialmente, pela mobilidade geográfica, pela crescente participação das mulheres na vida ativa, por melhores níveis de instrução, casamentos tardios e, conseqüente adiamento da idade de ter filhos.

Estas alterações nos comportamentos evolutivos da população devem ser encaradas como importantes alertas, sobretudo para o sistema de proteção social. Por outro lado, o decréscimo significativo da taxa de natalidade, associado ao facto da esperança média de vida estar a aumentar, fazem com que o fenómeno do envelhecimento também mereça uma reflexão aprofundada em termos de ordenamento do território.

O caso de estudo reporta ao Município do Funchal, área para a qual efetuámos uma caracterização demográfica bastante aprofundada, com destaque para os aspetos relacionados com o envelhecimento, utilizando sobretudo informação proveniente dos resultados provisórios dos Censos 2011.

Neste Município, o crescente aumento de idosos (24,3% de 2001 para 2011) resulta numa proporção de 16,1% de idosos na população total, superior à de jovens, que se situa nos 14,7%. A situação familiar desta população idosa é diversa: de um total de 18050 residentes com mais de 65 anos, 4702 residem com outros idosos (26,6%) e 3132 residem sós (17,4%), tendo-se assistido a um aumento de 72,1% dos idosos a residir sós de 2001 para 2011.

Propomo-nos analisar de que forma o ordenamento do território pode e deve acompanhar estas novas tendências demográficas, contribuindo para a criação de melhores condições de vida para a população idosa, procurando antever e favorecer a resolução dos problemas urbanos através de uma gestão eficaz dos espaços.

Uma vez identificados os principais desafios do envelhecimento para o ordenamento do território, apresentaremos algumas propostas de intervenção e, apesar do enfoque deste trabalho ter a ver com a importância que o ordenamento do território pode assumir num contexto de progressivo envelhecimento da população, sendo os idosos um dos grupos socialmente mais vulneráveis, direccionamos também algumas das nossas propostas de atuação para o plano individual e social.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmicas Demográficas; Envelhecimento; Funchal; Ordenamento do Território.

Population Aging and Spatial Planning

Case Study: Municipality of Funchal

Noélia Sousa de Abreu

ABSTRACT

In Portugal, as in many other European countries the current demographic dynamics are highly marked by the aging of the population, which takes place in a social context that is changing. This context is essentially characterized by the geographic mobility, the participation of women in the active life, better levels of education, late marriages and the consequent postponement of the childbearing age.

These changes in the population's evolutionary behavior should be seen as an important alert, especially for the social protection system. On the other hand, the decrease in birth rate, associated with increased life expectancy is an issue that also leads to a deeper reflection on the aging phenomenon in terms of spatial planning.

The case study refers to the Municipality of Funchal, where we did a profound demographic characterization, particularly directed to the aspects related to aging, mainly using information from the temporary results of the 2011 Census.

In this Municipality, the increasing number of elderly (24.3% from 2001 to 2011) results in a proportion of 16.1% of elderly people in the total population, higher than the youth, which stands at 14.7%. The family situation of this elderly population is diverse: from a total of 1050 residents over 65 years, 4702 live with other elderly residents (26,6%) and 3132 live alone (17,4%), having the number of elderly living alone increased in 72.1% from 2001 to 2011.

We intend to investigate how spatial planning can and should follow these new demographic trends, contributing to the creation of better life style conditions for the elderly population, trying to anticipate and facilitate the resolution of urban problems through the effective management of spaces.

Once the main challenges of aging for spatial planning have been identified, we will present some suggestions on how to intervene and, although the focus of this work is related to the importance that spatial planning can assume in a context of progressive aging of the population, being the elderly one of the most socially vulnerable groups, we also direct some of our proposed actions to the individual and social plan.

KEYWORDS: Demographic Dynamics; Aging; Funchal; Spatial Planning.

Índice

| | |
|--|---------------|
| Agradecimentos | 3 |
| Resumo / Palavras-Chave | 4 |
| Abstract / Keywords | 6 |
| Índice | 8 |
| Lista de Acrónimos | 11 |
| Introdução | 12 |
| Problemática | 14 |
| Justificação da Escolha do Tema | 15 |
| Objetivos..... | 16 |
| Metodologia Geral / Organização da Tese..... | 17 |
| PARTE I: ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO | 18 |
| Objetivos | 19 |
| Capítulo I - Dinâmicas do Envelhecimento da População | 19 |
| I.1 O Envelhecimento na Europa | 19 |
| I.2 A Realidade Demográfica em Portugal | 23 |
| Capítulo II - Causas e Consequências do Problema | 25 |
| II.1 Principais Causas Associadas ao Envelhecimento | 25 |
| II.2 Principais Consequências do Envelhecimento | 26 |
| PARTE II: CASO DE ESTUDO: MUNICÍPIO DO FUNCHAL | 27 |
| Objetivos | 28 |
| Capítulo I - Enquadramento Geral da Área de Estudo | 28 |

| | |
|--|-----------|
| Capítulo II - Condicionamentos Físicos do Povoamento | 29 |
| II.1 Relevo | 31 |
| II.2 Clima | 33 |
| II.3 Vegetação | 37 |
| II.4 Património Natural | 38 |
| Capítulo III – Situação Populacional e Habitacional do Município | 40 |
| III.1 O Funchal no Contexto dos Restantes Municípios do País..... | 40 |
| III.2 O Funchal no Contexto da Região Autónoma da Madeira (RAM)..... | 41 |
| III.3 Aspetos Populacionais | 43 |
| III.3.1 Situação Civil Legal | 46 |
| III.3.2 Situação Habitacional | 47 |
| III.4 Aspetos Familiares | 49 |
| III.5 Aspetos Habitacionais | 52 |
| Capítulo IV – Contextualização Demográfica do Município: Abordagem Multidimensional / Retrospectiva | 62 |
| IV.1 Saldo Natural da População | 62 |
| IV.2 Aspetos Migratórios | 63 |
| IV.3 Tendências na Natalidade | 64 |
| IV.4 Tendências na Mortalidade | 66 |
| IV.5 Dependência e Envelhecimento | 68 |
| Capítulo V – Contextualização Demográfica do Envelhecimento no Município | 70 |
| V.1 População Idosa no Total da População Residente..... | 70 |
| V.2 Evolução da População Idosa | 71 |
| V.3 Estrutura Etária da População Idosa | 72 |
| V.4 Distribuição Espacial da População Idosa | 74 |

| | |
|--|---------------|
| V.5 População Idosa a Residir apenas com População deste Grupo Etário | 76 |
| Capítulo VI – Situação Habitacional da População Idosa no Município | 78 |
| VI.1 Aspetos Habitacionais dos Idosos que Residem Sós | 78 |
| VI.2 Ajuda domiciliária da Segurança Social | 80 |
| Capítulo VII - Equipamentos de Apoio à População Idosa | 81 |
| PARTE III: PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO PARA O ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO /PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO..... | 83 |
| Objetivos | 84 |
| Capítulo I – Principais Desafios do Envelhecimento Demográfico para o Ordenamento do Território | 84 |
| Capítulo II - Propostas de Intervenção ao Nível Individual, Social e Territorial | 86 |
| Reflexões Finais | 90 |
| Bibliografia..... | 93 |
| Índice de Figuras | 97 |
| Índice de Quadros | 101 |
| Índice de Anexos | 102 |
| Conceitos | 105 |
| Anexos | 110 |

Lista de Acrónimos

CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal

CMF – Câmara Municipal do Funchal

CSSM – Centro de Segurança Social da Madeira

DPE – Departamento de Planeamento Estratégico

DREM – Direção Regional de Estatística da Madeira

FNUAP – Fundo das Nações Unidas para a População

GIG – Gabinete de Informação Geográfica

IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

MDT – Modelo Digital de Terreno

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PDM – Plano Diretor Municipal

PEF – Parque Ecológico do Funchal

PNM – Parque Natural da Madeira

RAM – Região Autónoma da Madeira

SIG – Sistemas de Informação Geográfica

Introdução

O envelhecimento da população destaca-se de entre as principais mudanças demográficas na atualidade e tem expressão à escala global. Para muitos autores, o fenómeno do envelhecimento encontra a sua explicação no modelo de transição demográfica, cujas consequências são sentidas em diversos domínios da sociedade, evidenciando-se, acima de tudo, na esfera social, económica, territorial e até mesmo, cultural.

Segundo refere Maria José Carrilho “as questões demográficas têm dominado os debates públicos contemporâneos tanto na esfera económica como na social. A baixa da fecundidade, o aumento da longevidade, os fluxos migratórios, o acelerar do envelhecimento demográfico, os novos modelos familiares, a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, os grupos populacionais mais vulneráveis a situações de pobreza e discriminação integram de modo direto ou indireto a atual agenda política nacional e internacional devido às suas consequências e aos desafios que colocam às sociedades” (INE, Revista de Estudos Demográficos N.º 40, 2007, pág.3).

A Comissão Europeia declarou 2012 o ano do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações, facto que tem motivado uma maior atenção às novas realidades e desafios que se colocam às populações europeias. Mas, tratando-se de um fenómeno à escala mundial, o Relatório do FNUAP (2012) alerta para que “embora a percentagem de pessoas idosas seja atualmente muito maior nos países desenvolvidos, o ritmo de envelhecimento da população é muito mais rápido nos países em desenvolvimento e a transição de um jovem para uma estrutura de velhice vai ocorrer ao longo de um período mais curto. Não só os países em desenvolvimento têm menos tempo para se adaptar a uma aumento crescente do número de idosos, como também estão com níveis muito mais baixos de desenvolvimento económico e experimentarão maiores desafios no atendimento das necessidades do aumento do número de pessoas idosas”.

Na medida em que o envelhecimento da população representa uma das questões essenciais da situação demográfica, presente e futura, entendemos que para caracterizar este fenómeno é fundamental determinar as suas causas e consequências, tendo em vista uma adequada organização do território.

MENESES (2012) defende que “tendo em conta as atuais mudanças na realidade demográfica é de esperar que sejamos cada vez mais confrontados com novos desafios com forte impacto territorial”.

Estas transformações obrigam, portanto, a um olhar aprofundado e prospetivo sobre as especificidades do processo de envelhecimento, uma vez que o futuro próximo será marcado pela sua intensificação. Assim, na identificação de situações problema para o Ordenamento do Território, PEREIRA (2009) afirma que “é necessário enquadrar as implicações dos problemas demográficos não só nos modelos territoriais futuros mas também na adaptação e reconfiguração das áreas urbanas. Por exemplo a mudança nas procuras sociais exigirá outras respostas na concepção dos espaços públicos, na natureza dos serviços e no modo como são prestados, nas condições de mobilidade”.

Ainda segundo PEREIRA (2009), “uma percentagem mais elevada de idosos, forçará o Estado a afetar mais recursos públicos ao pagamento de pensões e aos cuidados de saúde. A população ativa é também confrontada com a crescente volatilidade das atividades económicas e do emprego (...) Daí que a diversificação da base económica e a flexibilidade dos recursos humanos sejam atributos básicos a promover pelas políticas de ordenamento do território, tornando os territórios menos dependentes e conferindo-lhe maior capacidade de adaptação a mudanças inesperadas”.

Assim, o aumento da longevidade e os aspetos a ela inerentes fazem do fenómeno do envelhecimento uma questão de estudo atual, que merece uma reflexão mais cuidada do ponto de vista do ordenamento do território. O desafio que se coloca é o de repensar, em termos de políticas sociais e de ordenamento do território, a forma de se caminhar para o desenvolvimento de uma sociedade onde o envelhecimento possa ser vivido com menores impactos e com maior qualidade de vida.

Problemática

O presente trabalho de investigação, intitulado *Envelhecimento Demográfico e Ordenamento do Território. Caso de estudo: Município do Funchal*, pretende lançar uma reflexão sobre um dos grandes desafios contemporâneos - de que forma nos podemos e devemos preparar do ponto de vista do ordenamento territorial para enfrentar as consequências do envelhecimento da população?

Para minimizar os impactos do envelhecimento, que imprime significado à elaboração desta dissertação, deve assumir-se a necessidade de se adequarem as ações em termos de políticas de planeamento e ordenamento do território a este novo contexto demográfico.

Para acompanhar este crescente aumento da população idosa, urge, portanto, a implementação de políticas que permitam a este grupo etário e à população em geral envelhecer com maior qualidade de vida. A razão de ser deste estudo vai nesse sentido, ou seja, de procurar aprofundar o conhecimento acerca do município do Funchal, tentando estabelecer prioridades de intervenção, tendo em conta o contexto de necessária contenção de despesas.

Esperamos que esta dissertação possa contribuir para a reflexão em torno das questões do envelhecimento da população no Funchal e sobre as formas de atuação para uma maior sustentabilidade do território municipal, perante este novo desafio.

Justificação da Escolha do Tema

A escolha deste tema para a dissertação teve por base o interesse por um dos grandes problemas demográficos e sociais da atualidade - o envelhecimento da população – que se prevê venha a ter grandes repercussões ao nível dos territórios.

A intensidade com que ocorre o envelhecimento, os aspetos que envolve, assim como os novos desafios que coloca, exigem uma análise multidimensional. Como refere DUMONT (2006), “os debates em torno do envelhecimento têm sido essencialmente marcados pelo futuro dos sistemas de segurança social, como se se tratasse de uma questão unicamente de política económica, sem que se tenham em conta as disparidades existentes à escala regional e local. Contudo, o envelhecimento é, cada vez mais, um elemento de transformação das populações que não pode deixar de ser considerado nas políticas de ordenamento territorial, pelas consequências e implicações que acarreta”.

Estatísticas oficiais mostram que o ritmo de crescimento da população idosa (principalmente nas idades mais avançadas) é mais acelerado do que o da população total, prevendo-se que o fenómeno do envelhecimento demográfico se acentue nas próximas décadas. Em 2011, cerca de 19% da população portuguesa tinha 65 ou mais anos de idade e apenas 15% da população se situa no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e as projeções apontam para que em 2060, cerca de 1/3 da população portuguesa terá mais de 65 anos (INE, 2008).

No município do Funchal são também visíveis as alterações na composição da população, com a percentagem de idosos a rondar os 16% e, embora ligeiramente inferior à média nacional, supera a de jovens, que se situa nos 15%.

Assim, para além do interesse pelo tema, a principal razão que determinou a escolha desta temática foi a oportunidade de realizar um estudo de âmbito local, mais concretamente sobre o Funchal, município onde resido e exerço a minha atividade profissional, numa altura em que passamos a dispor de uma série de dados à subsecção estatística que permite a construção de uma base histórica de dados de relevo para um melhor conhecimento do fenómeno do envelhecimento a esta escala.

Objetivos

A presente dissertação tem como principal objetivo estudar a problemática do envelhecimento da população, em particular no Município do Funchal, tentando encontrar propostas de atuação à escala local para acompanhar as importantes modificações demográficas, sociais e nos territórios.

Numa primeira fase procuraremos analisar, em termos gerais, a questão do envelhecimento demográfico, na tentativa de compreender as causas e consequências a ele associadas.

Pretende-se estudar de forma aprofundada a área de estudo, ao nível da subsecção estatística, escolhendo as variáveis mais representativas deste fenómeno em termos evolutivos, atuais e futuros.

Para finalizar, avançaremos com propostas de intervenção territorial para fazer frente a esta nova realidade, que requer investimentos avultados por parte do Estado na área da saúde e da segurança social, tendo em linha de conta que estas propostas de atuação devem ter em consideração as mudanças de futuro e recorrer de forma mais direta às potencialidades do planeamento e ordenamento do território.

Metodologia Geral / Organização da Tese

A elaboração da presente dissertação assentou, numa primeira fase, na recolha de informação estatística e pesquisa bibliográfica, que permitissem um aprofundamento de conhecimentos em torno das temáticas em estudo: envelhecimento demográfico e ordenamento do território.

O tratamento e representação espacial de toda a informação estatística foram realizados tendo por base os Sistemas de Informação Geográfica, utilizando para tal o software ArcGIS 9.

Para além da introdução, onde será apresentada a problemática em estudo, os objetivos, metodologia geral e organização da tese, esta dissertação está estruturada em duas grandes partes:

Uma primeira parte, alusiva ao Envelhecimento Demográfico em geral, onde serão abordadas as principais causas do problema e as repercussões que este pode vir a ter, não apenas em termos territoriais, mas também em termos económicos, sociais e, até mesmo, individuais. Numa fase posterior pretende-se compreender a forma como esta problemática afeta a Europa e, em particular, o nosso país.

A segunda parte estará mais virada para as especificidades demográficas da área de estudo, neste caso o município do Funchal, onde será feito um enquadramento geral dos principais aspetos físicos que determinam a forma como a população se distribui no território, nomeadamente o relevo, o clima, a vegetação e as áreas de património natural classificado; uma caracterização da população e habitação, baseada nos censos 2001 e nos resultados provisórios dos censos 2011.

Nesta segunda parte será ainda incluída uma análise mais aprofundada do fenómeno do envelhecimento na última década, tendo por base os dados dos censos de 2001 e 2011 ao nível de subsecção estatística.

Na terceira Parte, para finalizar, pretendemos refletir em torno dos novos desafios do envelhecimento para o ordenamento do território e sugerir algumas propostas de atuação à escala local.

PARTE I - ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Objetivos

O principal objetivo deste primeiro capítulo da dissertação é o de analisar a problemática do envelhecimento demográfico em geral, tentando compreender as causas e consequências que lhe estão associadas.

Optamos por abordar esta problemática como uma realidade que atinge a Europa, e em que Portugal surge como um dos países onde o processo de envelhecimento mais se acentuou nos últimos anos (EUROSTAT, 2011), analisando, para tal, alguns dos indicadores demográficos mais representativos deste fenómeno.

Capítulo I - Dinâmicas do Envelhecimento da População

O envelhecimento da população, “historicamente um fenómeno relativo ao processo físico e restrito à esfera privada, torna-se uma questão central, uma vez que o aumento quantitativo do grupo de pessoas idosas o transforma numa questão social, tornando-se um dos principais desafios do século XXI” (RODRIGUES e HENRIQUES, 2007).

O envelhecimento demográfico define-se pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, “resulta da transição demográfica, normalmente definida como a passagem de um modelo demográfico de fecundidade e mortalidade elevados para um modelo em que ambos os fatores atingem níveis baixos” (INE, 2002).

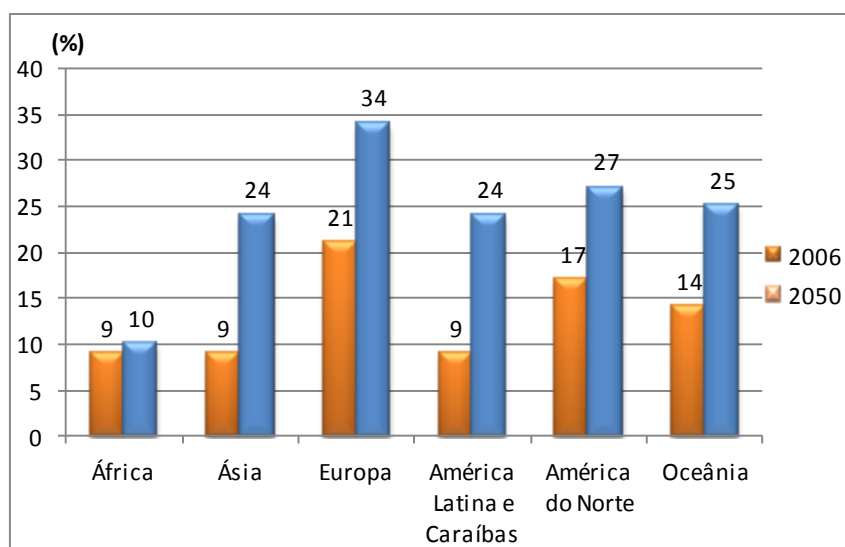
1.1 O Envelhecimento na Europa

De acordo com a ONU, “o fenómeno do envelhecimento ocorreu primeiro nas regiões mais desenvolvidas² e é aí que atualmente assume expressão assinalável, mas é nas regiões em desenvolvimento³ que os ritmos são hoje mais intensos”.

² Entre estas contam-se todas as regiões da Europa, da América do Norte, a Austrália/ Nova Zelândia e Japão.

O processo de envelhecimento da população representa, portanto, uma das questões fundamentais da situação demográfica atual e futura da Europa, sendo esta a região mais envelhecida do mundo, em que mais de um quinto da população tem mais de 60 anos, valor que, segundo previsões das Nações Unidas deverá alcançar cerca de 34% em 2050.

Fig. 1 - Distribuição Percentual da População Mundial com 60 ou mais anos, por Grandes Regiões, em 2006 e 2050



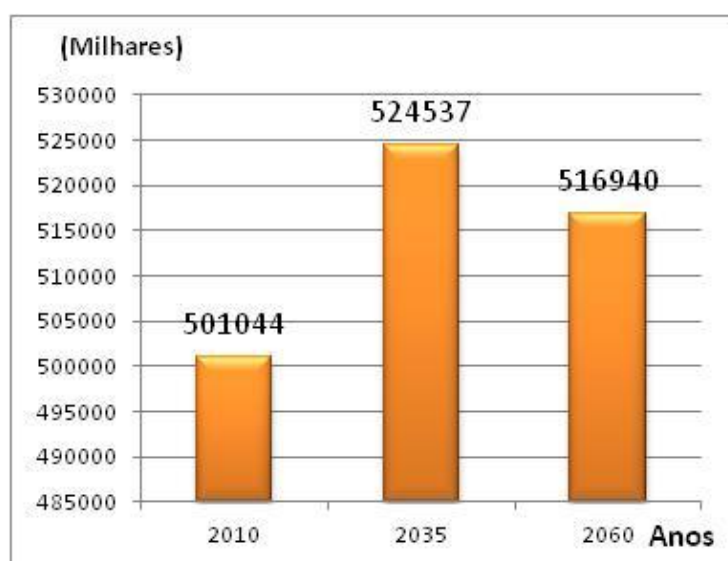
Fonte: Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2011)

Em suma, assiste-se a um envelhecimento da população sem precedentes na história da humanidade, em que o aumento percentual do número de idosos se faz acompanhar de uma diminuição crescente da percentagem de jovens.

Analisando de forma mais aprofundada o caso da Europa dos 27, de acordo com as estatísticas do *Eurostat*, a taxa de variação da população total da União Europeia entre 2010 e 2035 aponta para um aumento de apenas 4,7%, mas o cenário apresenta contornos bastante mais preocupantes se tivermos em conta as projeções até 2060, perspectivam uma diminuição da população (3,2%).

³ Regiões menos desenvolvidas são todas as regiões de África, de Ásia (excluindo o Japão), da América Latina e das Caraíbas, mais Melanésia, Micronésia e Polinésia (ONU, 2011).

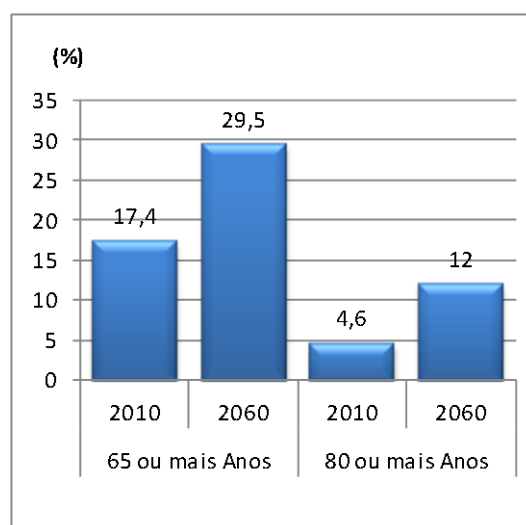
Fig. 2 - População da União Europeia dos 27 e Projeção para 2035 e 2060



Fonte: Eurostat, Population projections 2010-2060 (8 de Junho de 2011)

Ainda de acordo com o Eurostat, em 2010 cerca de 17,4% da população da União Europeia tinha 65 ou mais anos de idade e, de acordo com as projeções regionais da população feitas por este organismo, em 2060 prevê-se que esse número aumente para 29,5%, sendo de assinalar o incremento previsível no grupo de mais de 80 anos (fig.3).

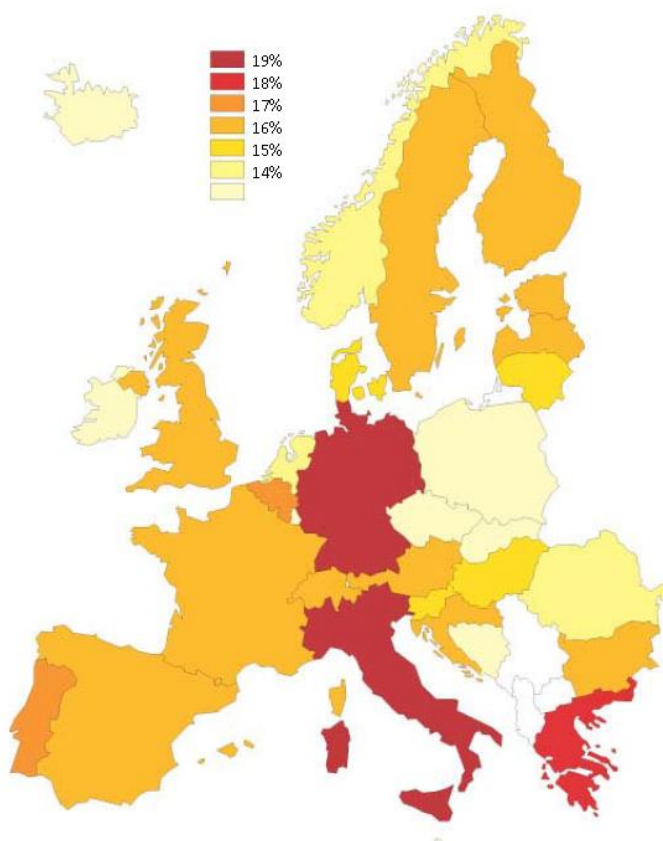
Fig. 3 - População Idosa na União Europeia dos 27 (%)



Fonte: Eurostat, Population projections 2010-2060 (8 de Junho de 2011)

No mapa que se segue estão representadas espacialmente, no território da União Europeia, em 2007, as percentagens referentes ao peso da população idosa na população total, com a Alemanha a Itália e a Grécia a registarem os valores mais elevados. Portugal apresenta uma percentagem próxima da média europeia, mas é dos países da UE que envelhece mais rapidamente.

Fig. 4 – Percentagem de Idosos com 65 ou Mais Anos na População Total, no Território da União Europeia, em 2007



Fonte: Eurostat

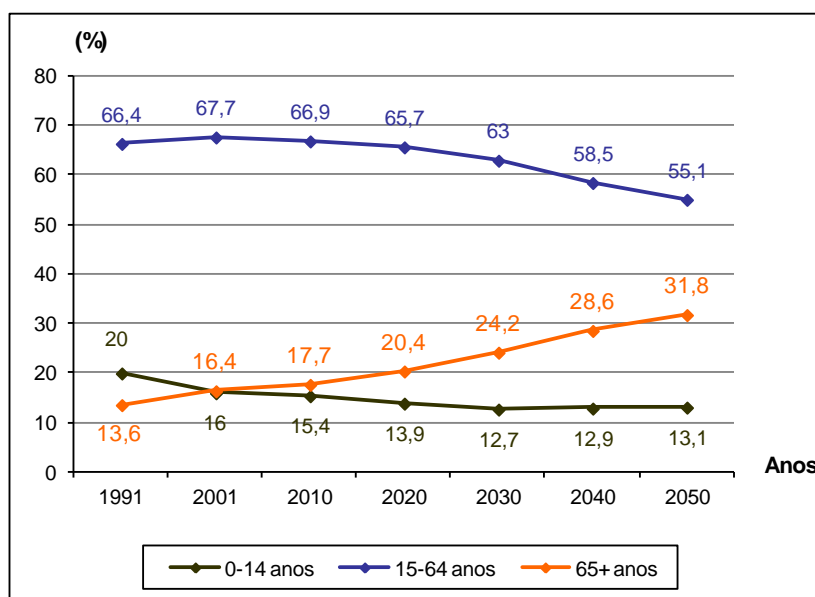
O índice de dependência dos Idosos na União Europeia, obtido através da relação entre a população com 65 ou mais anos e a população dos 15 aos 64 anos, que era de 25,9 em 2010, deverá alcançar 52,6% em 2060.

1.2 A Realidade Demográfica em Portugal

O conceito de envelhecimento demográfico estando relacionado com a redução da natalidade e com o aumento da longevidade, traduz-se num progressivo aumento da proporção de idosos na população.

As estimativas do INE para as próximas décadas confirmam o agravamento do envelhecimento demográfico, traduzido por uma redução significativa da população em idade ativa (15 a 64 anos), associada a um aumento do número de idosos (65 ou mais anos). A população jovem (até os 14 anos), embora de forma menos acentuada, também apresenta uma tendência para o declínio (fig.5).

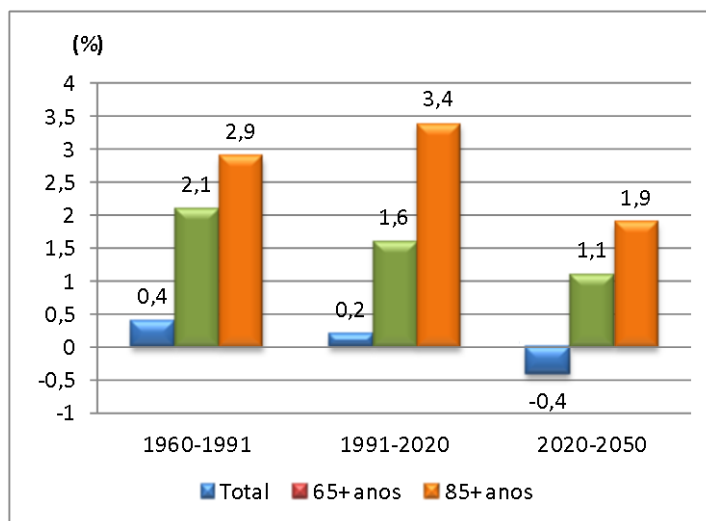
Fig. 5 - População Residente, por Grandes Grupos Etários, Portugal 1991-2050 (%)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001 e Projeções de População Residente

Por outro lado, e analisando neste caso a taxa média anual de crescimento até 2050, para a população total, a tendência é para que diminua progressivamente, atingindo, no horizonte 2020-2050, -0,4% (fig. 6).

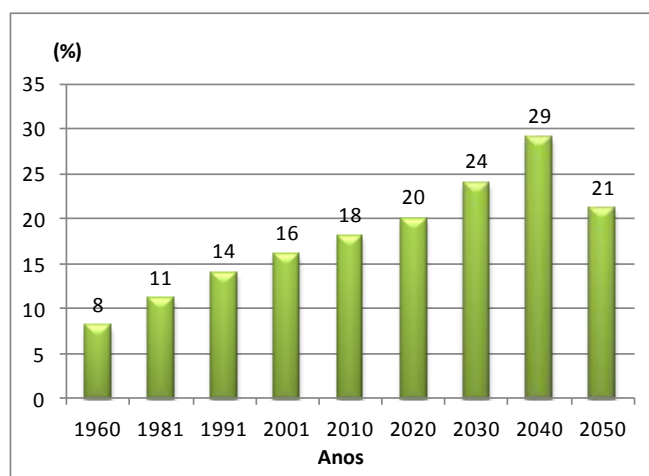
Fig. 6 - Taxa média anual de crescimento, população total e idosa, Portugal, 1960-2050 (%)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001 e Projeções de População Residente

Ainda segundo as projeções do INE, a proporção de pessoas com 65 ou mais anos irá sofrer um aumento nas próximas décadas, correspondendo, a proporção de idosos, a 20% em 2020, 24% em 2030 e atingindo os 29% em 2040.

Fig. 7 - Evolução da proporção da população idosa (65 ou mais anos), Portugal, 1960-2050 (%)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1960 a 2001 e Projeções de População Residente, 2000-2050

Capítulo II - Causas e Consequências do Problema

2.1 Principais Causas Associadas ao Envelhecimento

O fenómeno do envelhecimento resulta da transição demográfica, dando origem a uma estrutura etária que se caracteriza pelo “estreitamento da base da pirâmide de idades, com redução de efetivos populacionais jovens e o alargamento do topo, com acréscimo de efetivos populacionais idosos” ” (INE, 2002).

Como destaca NAZARETH (2000) “existem dois tipos de envelhecimento demográfico: o envelhecimento na base (diminuição do número de jovens resultante do declínio da natalidade) e o envelhecimento no topo (aumento da percentagem de idosos decorrente do aumento da esperança média de vida)”. Contudo, o declínio da mortalidade não foi o principal fator responsável pela emergência do processo de envelhecimento, mas sim o declínio da natalidade”. FERNANDES (1997) acrescenta o papel que “as migrações internacionais, por via da composição dos fluxos, pode ter no acentuar do envelhecimento ou, pelo contrário, no rejuvenescimento de uma população”.

Por seu turno, Dumont (2006) considera que “a explicação para a intensidade do envelhecimento está na combinação de quatro fatores – fecundidade, longevidade, composição por idade dos fluxos migratórios e herança do passado demográfico”.

Em suma, este processo encontra a sua explicação nas seguintes razões:

- Maior longevidade dos indivíduos, ou seja, no acréscimo da esperança média de vida da população em ambos os sexos;
- No declínio das taxas de fecundidade, provocando uma diminuição percentual dos jovens na população;
- Nas migrações internas e/ou internacionais.

2.2 Principais Consequências do Envelhecimento

De um modo geral, pode dizer-se que as transformações demográficas, ligadas ao envelhecimento crescente da população, têm como principais consequências:

Consequências a nível Individual

- Alteração na constituição das famílias, salientando-se o aumento do número de agregados familiares compostos por apenas um idoso;
- Envelhecimento biológico, traduzido pela alteração progressiva das capacidades de adaptação do corpo;
- Maior vulnerabilidade a determinadas doenças físicas;
- Alterações a nível psicológico associadas à idade;
- As perdas de memória ou maior dificuldade no raciocínio;
- Aumento das perturbações mentais ou comportamentais causadas pela discriminação social, nas suas mais variadas formas, unicamente com base na idade;
- Tendência para o aumento da degradação das habitações, sendo este um dos grupos mais vulneráveis à pobreza, resultando numa incapacidade generalizada (financeira, psicológica e da própria idade), para a mobilidade residencial ou para a manutenção das habitações, no caso de serem proprietários.

Consequências a Nível Económico

- Maior necessidade de afetação de recursos públicos ao pagamento de pensões;
- Aumento dos gastos na prestação de cuidados de saúde;
- Incidência no mercado de trabalho;
- Alterações no consumo;
- Aumento das preocupações, sobretudo do ponto de vista financeiro, da população ativa (essencialmente a que se encontra na faixa etária dos 40 a 50 anos), decorrentes da consciência do aumento da longevidade e da insegurança face à possibilidade de reforma.

PARTE II - CASO DE ESTUDO: MUNICÍPIO DO FUNCHAL

Objetivos

Este capítulo incidirá num enquadramento dos aspetos físicos, económicos e demográficos mais relevantes do Município. Serão abordadas algumas das especificidades demográficas deste território, determinadas, em larga escala, por alguns aspetos físicos, tais como o relevo, o clima, a vegetação e as áreas de património natural classificado.

Segue-se um enquadramento demográfico e habitacional da área de estudo, obtido através do tratamento estatístico dos resultados provisórios dos censos 2011, comparativamente aos de 2001. Far-se-á uma abordagem aos principais indicadores e taxas de movimento da população, para, numa fase posterior, se proceder a uma análise aprofundada da incidência do envelhecimento demográfico no Concelho.

Capítulo I - Enquadramento Geral da Área de Estudo

A Região Autónoma da Madeira ocupa uma área de cerca de 801 Km², administrativamente dividida em onze concelhos, onde residem 267785 indivíduos, num total de 92958 famílias. A densidade populacional ronda os 346,8 habitantes por Km², valor que é triplo da média nacional.

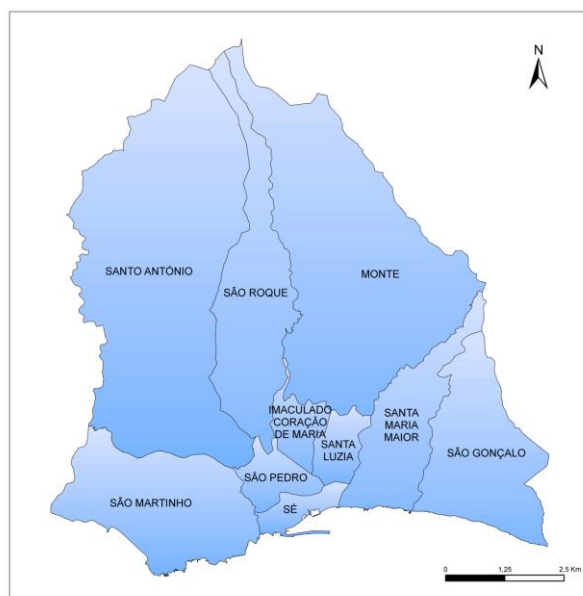
Fig. 8 – Divisão Administrativa da Região Autónoma da Madeira



Fonte: CAOP, Carta Administrativa Oficial de Portugal, 2011

O concelho do Funchal, situado no extremo Sul da Ilha da Madeira, confina a Oeste com o concelho de Câmara de Lobos, a Norte com os concelhos de Santana e Machico e a Este com o concelho de Santa Cruz. Com uma área de 76,15 Km², detém 10 freguesias e uma população de 111892 habitantes (censos 2011).

Fig. 9 – Freguesias do Município do Funchal



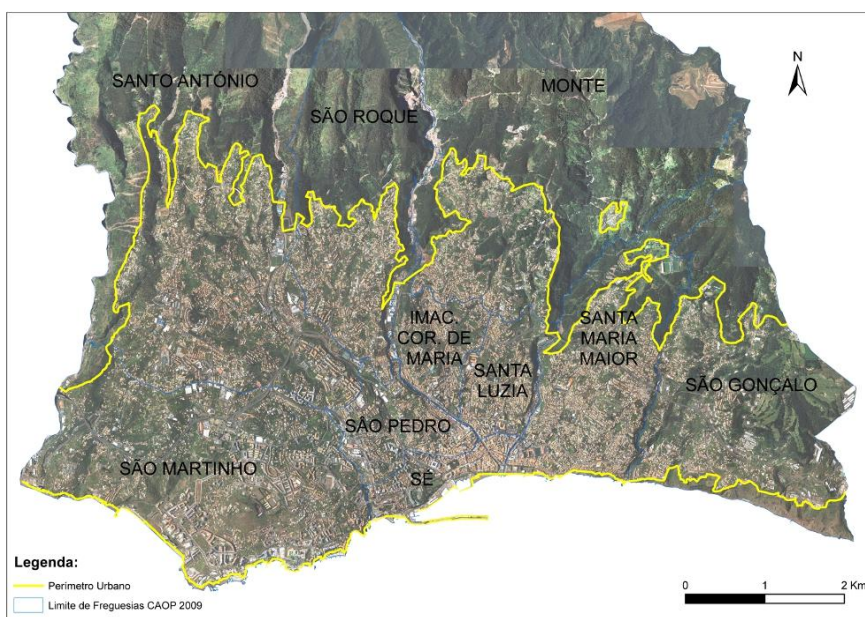
Fonte: CAOP, Carta Administrativa Oficial de Portugal, 2011

Capítulo II - Condicionamentos Físicos do Povoamento

Grande parte da área urbana do município apresenta uma morfologia bastante particular, desenvolvendo-se sobre uma vertente de grandes dimensões, que se estende aproximadamente até os 700 metros de altitude. Acima desta cota, situam-se as áreas de relevo mais acidentado do município, integradas no Parque Ecológico do Funchal.

A fixação da população deu-se ao longo de toda a encosta disposta em forma de “anfiteatro”, erguendo-se a partir do nível do mar e culminando num conjunto de elevações.

Fig. 10 - Perímetro Urbano do Município do Funchal (PDM 1997)



Fonte: CMF - Câmara Municipal do Funchal

Na imagem tridimensional apresentada é visível, para além da profundidade dos vales, sobretudo nas denominadas “zonas altas do concelho”, a forma como a população se encontra distribuída.

Fig. 11 - Zona Urbana do Funchal – Modelo Digital do Terreno

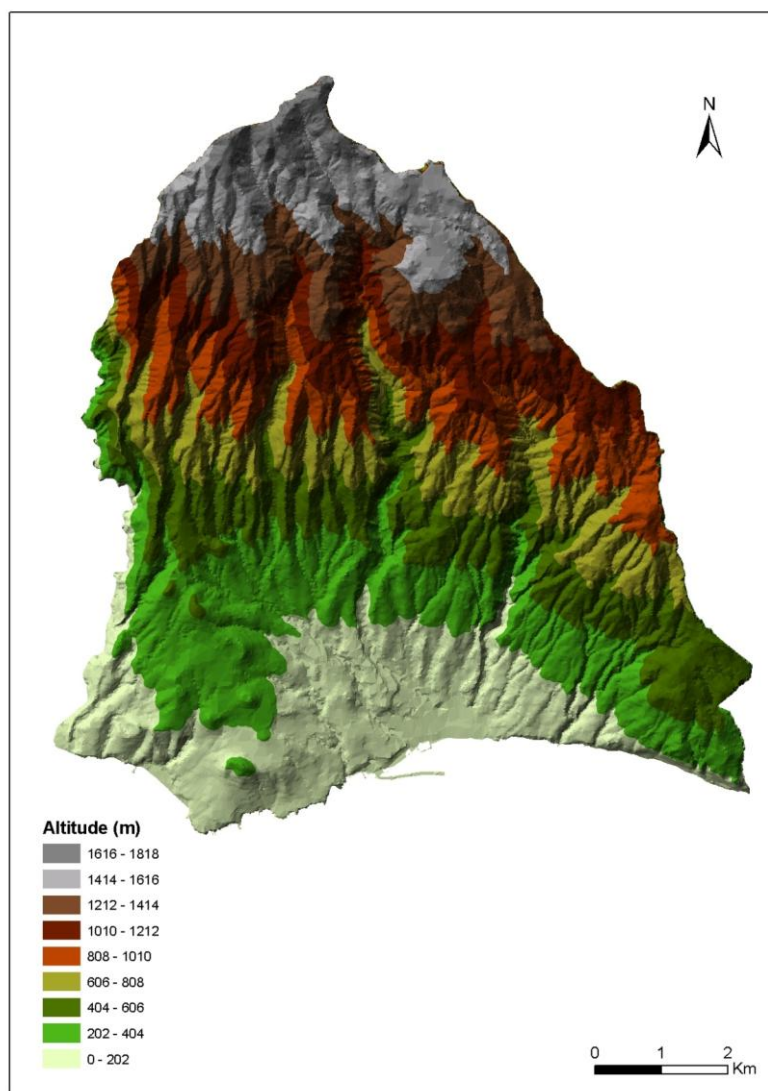


Fonte: Câmara Municipal do Funchal – MDT Cartografia 2005

2.1 Relevo

Analisando o mapa hipsométrico, baseado no Modelo Digital de Terreno, observamos que as classes entre os 600 e os 1400 metros formam uma cinta marcada pela alternância entre as linhas de fecho e os talwegues das três principais ribeiras que percorrem o Funchal. Entre os 1400 e os 1800 metros encontram-se as cabeceiras das referidas ribeiras e alguns pequenos planaltos.

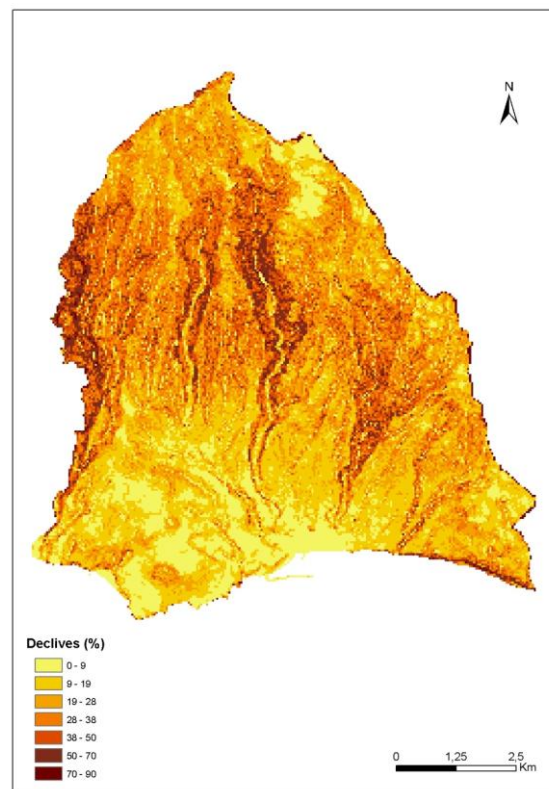
Fig. 12 - Modelo Digital de Terreno



Fonte: CMF - Câmara Municipal do Funchal

Tendo em atenção a grande variação de declives no concelho do Funchal, podemos distinguir quatro grandes classes de espaços: as áreas de declives suaves, que abrangem parte da baixa do Funchal e da zona Oeste; as áreas de declives moderados, localizados sobretudo a Este do centro do Funchal e em alguns sectores da zona Oeste; a classe de declives acentuados, que predominam sobretudo nos lombos entre os vales encaixados, coincidindo, em termos gerais, com a área limite do perímetro urbano; e, finalmente, a classe dos declives muito acentuados, que chegam a atingir os 80 a 90%, situados nas zonas mais altas, sobretudo nas vertentes que ladeiam as ribeiras e nas arribas costeiras da zona Este.

Fig. 13 - Mapa de Declives



Fonte: CMF - Câmara Municipal do Funchal

Estes fatores determinam o desenvolvimento das atividades humanas, ou seja, condiciona fortemente o uso urbano. Como resultado, a população organizou-se em função da hipsometria, e a sua fixação no território é, portanto, interrompida por vales com declives bastante acentuados.

2.2 Clima

Segundo Denise de Brum Ferreira⁴ (2005) “a uma escala de análise regional podemos dizer que o clima da Madeira pertence globalmente à família dos climas mediterrâneos, em que o zonamento climático altitudinal se encontra bem marcado, com a distinção entre a vertente Norte exposta ao vento e a vertente Sul mais abrigada”.

A posição geográfica do município do Funchal faz com que este se caracterize por ter um clima temperado marítimo. As condições climáticas do município são fortemente determinadas pela latitude, assim como pela orientação das vertentes, ou seja, o facto da vertente Sul da Ilha, onde se situa a área de estudo, ser soalheira e protegida dos ventos alísios, devido à influencia da cordilheira central, funcionando como abrigo em relação aos ventos dominantes, usufruindo de uma ampla exposição solar bem como do efeito moderador do oceano.

Com base nos dados das Normais Climatológicas, trabalhados para um período de 30 anos, compreendido entre 1961 e 1990, analisaremos alguns dados para as estações do Funchal (Louros) e do Areeiro, situadas a altitudes bastante diferenciadas, de modo a melhor compreendermos em que medida o clima pode influenciar a forma como a população se distribui no território municipal.

Quadro 1 - Estações Meteorológicas do Funchal

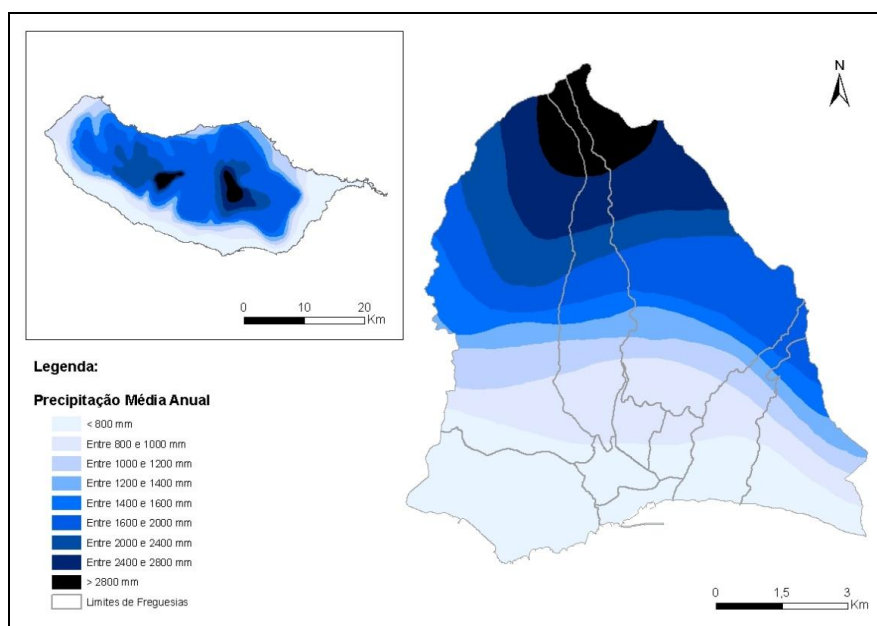
| | Funchal - Louros | Areeiro |
|-----------|------------------|-----------|
| Latitude | 32º 38` N | 32º 43` N |
| Longitude | 16º 54`W | 16º 55`W |
| Altitude | 58 m | 1610 m |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

⁴ em “Geografia Física dos Oceanos”, 2005.

Em termos de pluviosidade, a orografia da Ilha contribui para que as massas de ar ao entrarem em contacto com as encostas, ascendam rapidamente, arrefecendo e condensando o seu vapor de água de forma continuada até às maiores altitudes, onde ocorrem as precipitações mais elevadas, que ultrapassam em média os 2800 mm/ano.

Fig. 14 - Precipitação Média Anual (1961 - 1990)



Fonte: Atlas do Ambiente 2008

A precipitação anual média ocorrida no Funchal (Louros) e no Areeiro é de, aproximadamente, 641,2mm e 2939,3mm, respetivamente. As médias mínimas e máximas mensais também apresentam grande variação entre ambas as estações, como se pode verificar no quadro que se segue.

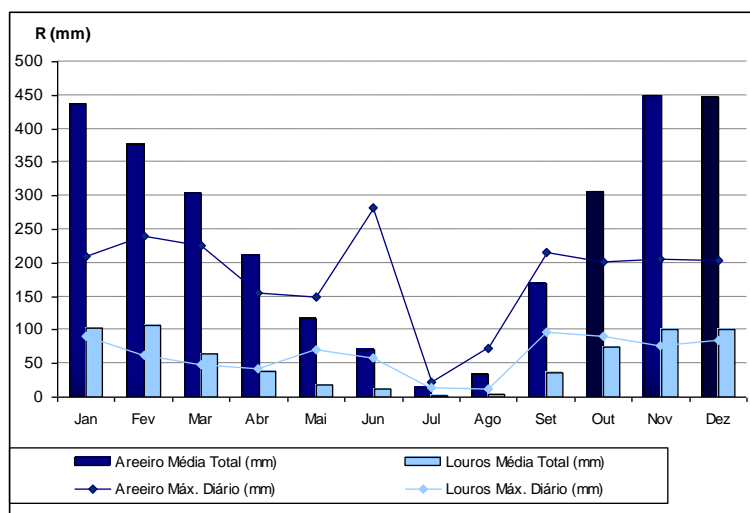
Quadro 2 - Precipitação Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)

| | Funchal | Areeiro |
|---------------------|--------------------|------------------|
| Média Mínima Mensal | 2,5 mm (Julho) | 13,2 mm (Julho) |
| Média Máxima Mensal | 102,7 mm (Janeiro) | 449,9 (Novembro) |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

A leitura do gráfico, onde se representa a precipitação média total e máxima diária registadas nas estações dos Louros e do Areeiro, aponta para uma marcada sazonalidade da quantidade de precipitação média total ocorrida ao ano.

Fig. 15 - Precipitação Média Total e Máxima Diária Ocorrida no Funchal e no Areeiro
(1961 - 1990)



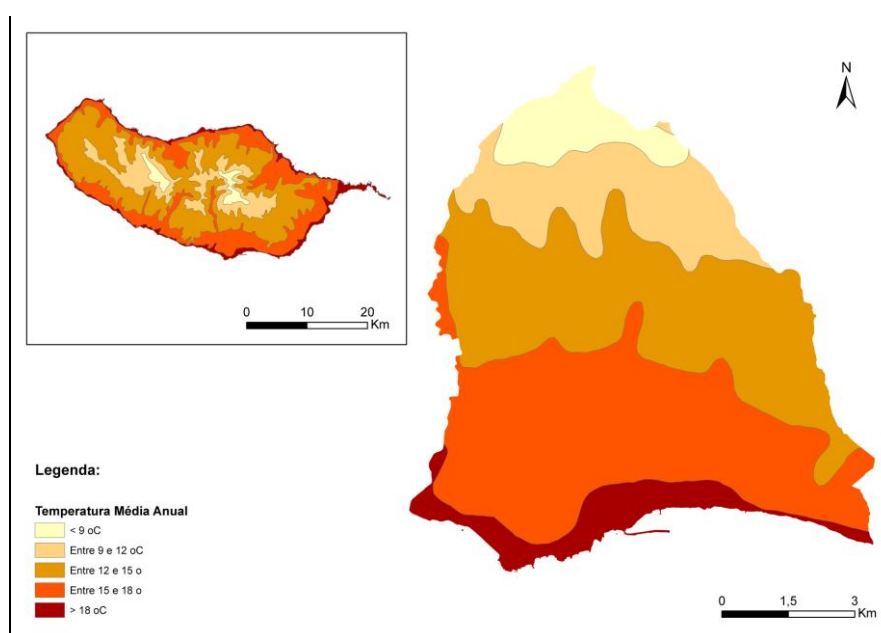
Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

A precipitação média regista os seus valores máximos entre Outubro e Abril, tendência verificada nas duas estações, apesar da considerável diferença nos quantitativos pluviométricos ocorridos, consequência da altitude que as separa.

Por outro lado, o mês de Maio assinala a transição para um período menos pluvioso, atingindo-se os valores mínimos nos meses de Julho e Agosto em ambas as estações.

Ao contrário da precipitação, o aumento da temperatura é inversamente proporcional ao aumento da altitude e, por outro lado, a exposição das vertentes também influencia a temperatura.

Fig. 16 – Temperatura Média Anual (1961 - 1990)



Fonte: Atlas do Ambiente 2008

A temperatura média anual nos Louros (Funchal) é de 18,7°C, enquanto no Areeiro é de apenas 9,1°C. As temperaturas médias mínimas e máximas variam significativamente de uma estação para a outra, rondando nos Louros os 13°C em Março e os 25,7°C em Agosto, respetivamente. No Areeiro as variações são mais significativas, sendo a média mínima mensal de apenas 2,8°C em Fevereiro e a máxima de 18,7°C em Agosto.

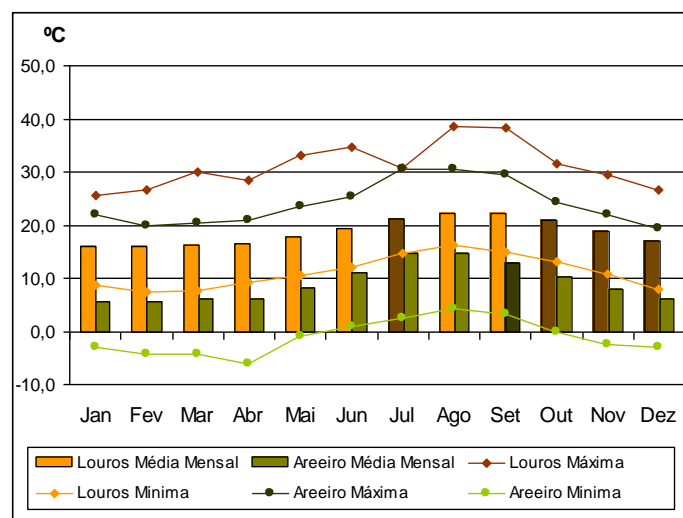
Quadro 3 - Temperatura Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)

| | Funchal (Louros) | Areeiro |
|---------------------|-------------------------|-------------------|
| Média Mínima Mensal | 13°C (Março) | 2,8°C (Fevereiro) |
| Média Máxima Mensal | 25,7°C (Setembro) | 18,7°C (Agosto) |
| Média Anual | 18,7°C | 9,1°C |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

O gráfico seguinte mostra os valores médios mensais de temperatura e os extremos máximos e mínimos ocorridos nas duas estações.

Fig. 17 - Temperatura do Ar (°C) no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)



Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

2.3 Vegetação

No município do Funchal existem, grosso modo, três patamares de vegetação, dispostos verticalmente, são eles:

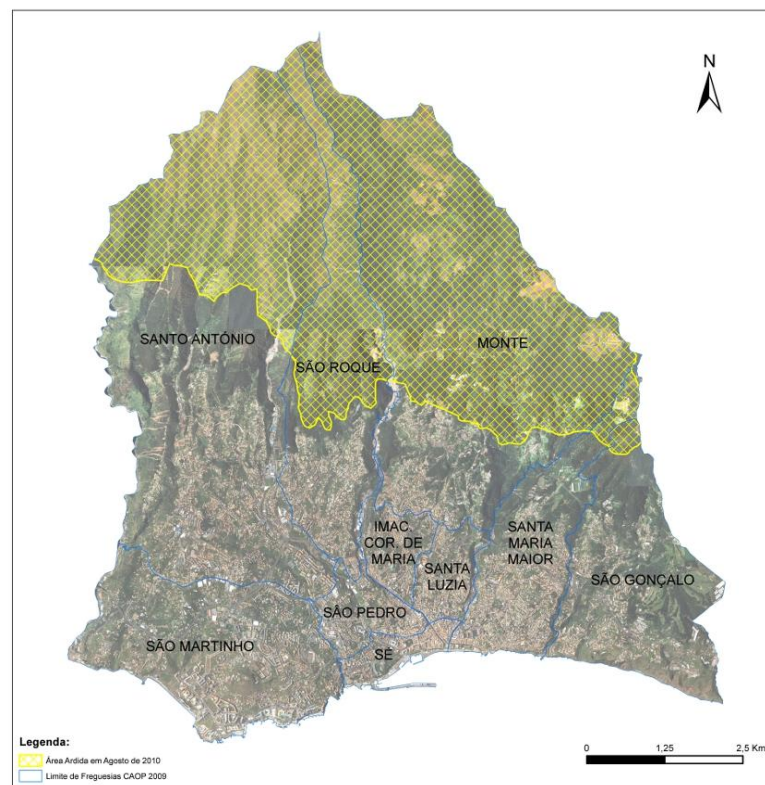
- Um primeiro patamar, composto por vegetação xerófita litoral;
- Um patamar intermédio, composto pela floresta indígena (a *laurissilva*);
- Um patamar superior, composto pela vegetação essencialmente arbustiva e herbácea dos cumes montanhosos.

A vegetação do município tem estado sujeita a pressões de variadíssima ordem, as quais, muitas vezes, afetam profundamente o ambiente e a qualidade da vida humana. Das principais disfunções ecológicas destacam-se:

- A destruição da vegetação de altitude e da floresta exótica (situada no patamar intermédio), sobretudo por incêndios, como foi o caso do ocorrido em Agosto de 2010 e representado no mapa a seguir, criando problemas de erosão, de regulação dos caudais dos cursos de água e de abastecimento de água;

- A destruição da vegetação litoral, a qual desempenha também um importante papel na prevenção da erosão do solo litoral e do seu deslizamento para o mar, devido à expansão urbanística e construção de vários tipos de infraestruturas.

Fig. 18 - Área Ardida no Município do Funchal em Agosto de 2010



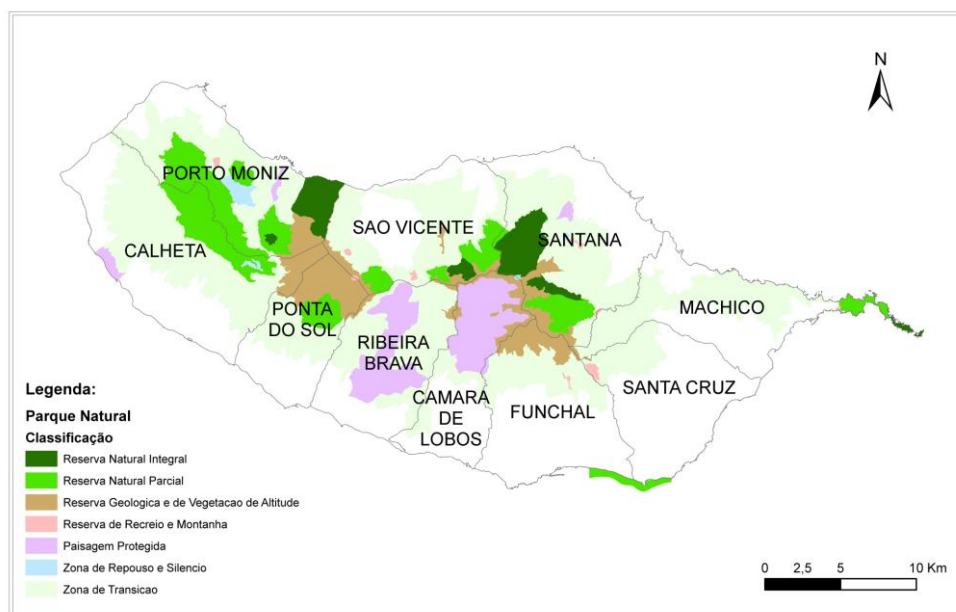
Fonte: CMF, Câmara Municipal do Funchal

2.4 Património Natural

Em termos de património natural, o Município dispõe de áreas com importante valor, inseridas nas áreas classificadas do Parque Natural da Madeira (PNM) e na Reserva Natural Parcial do Garajau.

O PNM foi criado tendo em vista a proteção da natureza, a manutenção do equilíbrio ecológico, salvaguarda de altos valores científicos, a defesa da paisagem, do habitat natural, assim como a luta contra a erosão (Reserva Geológica e de Vegetação de altitude e montado do Barreiro).

Fig. 19 - Parque Natural da Madeira



Fonte: Atlas do Ambiente 2008

A Reserva Natural Parcial do Garajau foi criada pela necessidade de existência de áreas no litoral da Madeira que funcionem como viveiros naturais, contribuindo para o repovoamento das áreas adjacentes.

As variadíssimas quintas existentes na cidade e na sua envolvente, podem ser consideradas como parte integrante do património natural do município do Funchal.

Capítulo III – Situação Populacional e Habitacional do Município

3.1 O Funchal no Contexto dos Restantes Municípios do País

Em termos nacionais, a população residente aponta, de 2001 para 2011, para um aumento de 2%, situando-se nos 10.561.614 residentes, sendo o número médio de residentes por município de 34.291.

O município que concentra maior número de residentes é, destacadamente, Lisboa, com 547.631, o equivalente a 5,2% da população do País. O Funchal situa-se no vigésimo quarto lugar do *ranking* dos 308 municípios nacionais, com 111.892 residentes, cerca de 1,1% da população nacional.

A densidade populacional do País ronda os 114,5 habitantes por quilómetro quadrado. Os municípios mais densamente povoados são, de um modo geral, os das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. O município do Funchal, por seu turno, ocupa a 16ª posição no contexto nacional, com 1.469,5 hab./Km².

O número de famílias residentes em Portugal é de 4.048.932, sendo o número médio de famílias por município de 13.146. A maioria das famílias (244.354) reside em Lisboa, situando-se o Funchal no 23º lugar dos municípios que albergam maior número de famílias, com 39.940.

Em relação ao parque habitacional, o número de alojamentos existentes no nosso País é de 5.877.991, distribuídos por 3.543.595 edifícios.

O município de Lisboa concentra o maior número de alojamentos (323.937), contudo, o maior número de edifícios ocorre em Vila Nova de Gaia (65.085).

O Funchal situa-se bastante acima da média nacional, quer em relação aos alojamentos por município, onde a média é de 19.084, situando-se no 25º lugar, com 52.115 alojamentos, quer, por outro lado, em relação aos edifícios, sendo o número médio de edifícios por município de 11.505, dispondo o Funchal de 29.243, situando-se, neste caso, no 23º lugar.

3.2 O Funchal no Contexto da Região Autónoma da Madeira (RAM)

Na Região Autónoma da Madeira residem 267785 indivíduos, distribuídos por 92958 famílias. Comparativamente aos Censos de 2001, os resultados provisórios dos Censos 2011 apontam para um crescimento da população residente, cuja variação é de mais 6,6%. O número de famílias aumentou 26,1%, mas a dimensão média dos agregados familiares em 2001 era de 3,4 pessoas e em 2011 diminuiu para 2,9.

O parque habitacional é composto por 91959 edifícios, mais 22,9% do que em 2001, que albergam 129642 alojamentos, mais 36,1 %, o que se traduz, em termos absolutos, em mais 34401 alojamentos nesta década, na Região.

O Funchal é o município mais densamente povoado da Região, com cerca de 1.469 hab/km², concentrando 41,8% da população regional. Esta elevada densidade populacional assume maior destaque se tivermos em conta que a ocupação do território acontece de forma heterogénea, concentrada abaixo da cota dos 700 m.

Relativamente a 2001, destaca-se um crescimento de 7,6% da população residente, ligeiramente acima do verificado na RAM, o que se traduz em mais 7.931 residentes. O número de famílias aumentou 26,2%, situando-se nas 39940, e o número médio de pessoas por família é, atualmente, de 2,8.

O parque habitacional do município também cresceu na última década, uma vez que dispúnhamos em 2001 de 39056 alojamentos e passámos a dispor em 2011 de 52115 (mais 33,4%) e de 24956 edifícios passámos a 29243 (mais 17,2%).

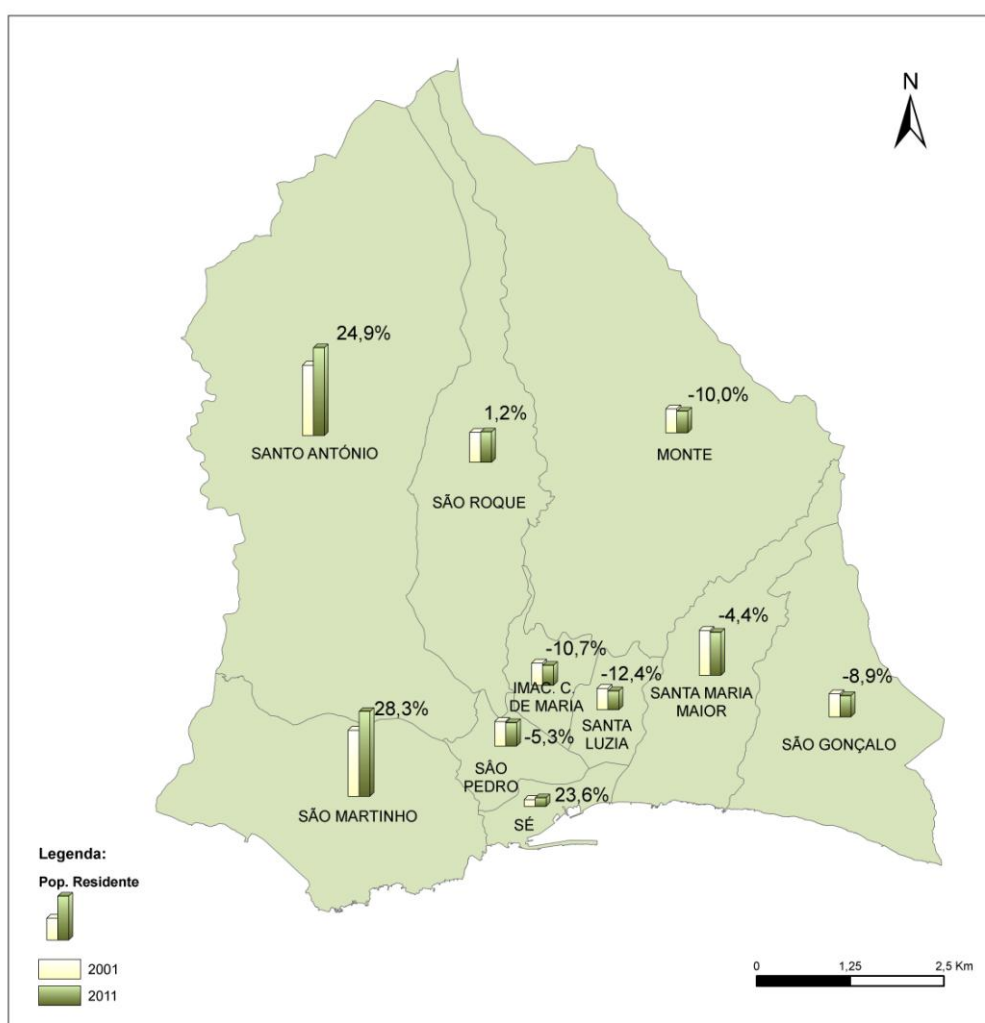
Quadro 4 - Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios no Funchal em 2001 e 2011

| | População Residente | | | População Presente | | | Famílias | Aloj. | Edifícios |
|-------------------|---------------------|-------|-------|--------------------|-------|-------|----------|-------|-----------|
| | HM | H | M | HM | H | M | | | |
| 2001 (N.º) | 103961 | 48497 | 55464 | 111155 | 52191 | 58964 | 31648 | 39056 | 24956 |
| 2011 (N.º) | 111892 | 52076 | 59816 | 119423 | 55687 | 63736 | 39940 | 52115 | 29243 |
| Var. 2001-2011(%) | 7,6 | 7,4 | 7,8 | 7,4 | 6,7 | 8,1 | 26,2 | 33,4 | 17,2 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 (Res. Definitivos) e 2011 (Res. Provisórios)

Das dez freguesias do Funchal, apenas quatro viram a sua população aumentar. São elas: S. Martinho (28,3%), Santo António (24,9%) Sé (23,6%) e S. Roque (1,2%). As restantes freguesias sofreram perdas em relação a 2001, destacando-se Santa Luzia, Imaculado Coração de Maria e o Monte, com variações de -12,4%, -10,7% e -10,0%, respetivamente.

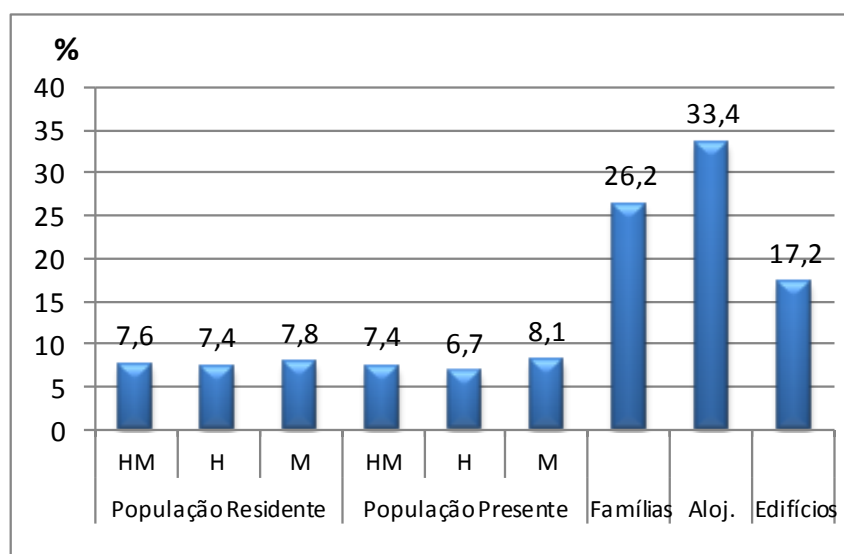
Fig. 20 - Variação da População Residente no Funchal, por Freguesia, entre 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 (Res. Definitivos) e 2011 (Res. Provisórios)

Em termos habitacionais a tendência também foi de crescimento, verificando-se um aumento de 17,2% do número de edifícios e de 33,4% do número de alojamentos. O número de famílias também acompanhou esta variação positiva na última década, obtendo um crescimento na ordem dos 26,2%. Por seu turno, o número médio de indivíduos por família ronda os 2,8.

Fig. 21 - Variação da Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios 2001-2011 (%)

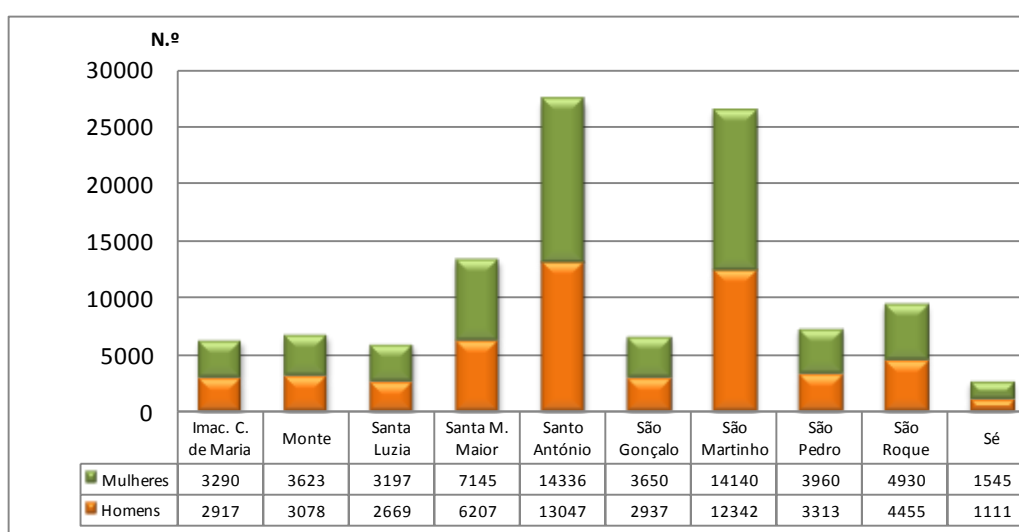


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 (Res. Definitivos) e 2011 (Res. Provisórios)

3.3 Aspetos Populacionais

A distribuição da população por freguesia em 2011 destaca claramente Santo António, S. Martinho e Santa Maria Maior como as mais populosas do município, com 24,5%, 23,7% e 11,9%, respetivamente. É também curioso verificar que a população residente, de acordo com o sexo, apresenta, em todas as freguesias, um número de mulheres superior ao de homens.

Fig. 22 - População Residente em 2011, Segundo o Sexo, por freguesia (N.º)

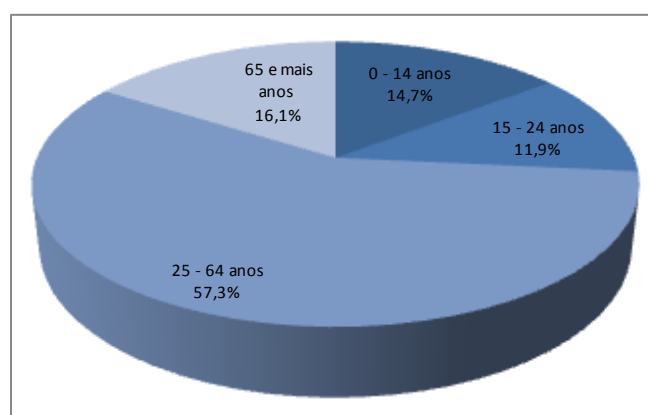


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Considerando a população residente em 2011, mas segundo os grandes grupos etários, destaca-se o facto de cerca de 16,1% da população ser idosa (65 ou mais anos), enquanto que o grupo dos 0 aos 14 anos corresponde a 14,7% do total.

Ainda tendo em conta a população com 65 ou mais anos, salienta-se o facto de nesta faixa etária predominarem as mulheres (11508) em relação aos homens (6542). O grande grupo dos 25 aos 64 anos representa 57,3% do total da população residente.

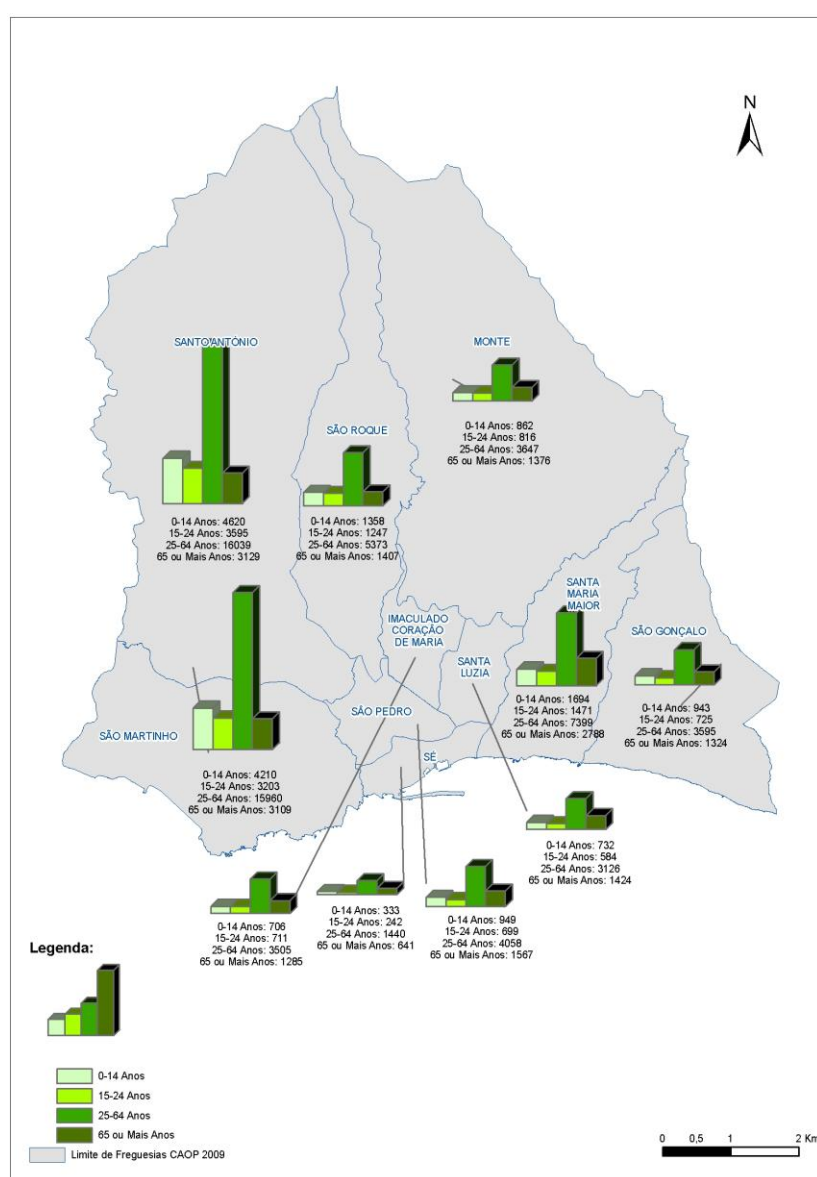
Fig. 23 - População Residente em 2011, Segundo os Grupos Etários (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Analisando ainda a população residente em 2011 por grandes grupos etários, mas por freguesia, representada no mapa seguinte, destacam-se Santo António e S. Martinho, anteriormente identificadas como as mais populosas e como as que sofreram variações populacionais mais positivas nos últimos dez anos, por serem também as freguesias que albergam o maior número de população em idade ativa na faixa etária dos 25 aos 64 anos.

Fig. 24 - População Residente Segundo os Grupos Etários, por Freguesia em 2011 (N.º)

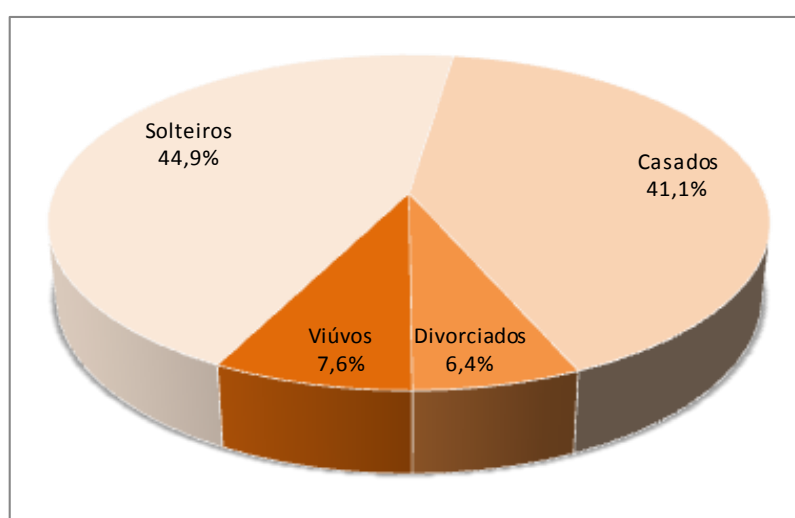


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

3.3.1 Situação Civil Legal

Observando a população residente no Funchal, de acordo com o seu estado civil legal, interessa realçar que os solteiros representam 44,9% (50191 residentes), seguindo-se os casados com 41,1% (45990), os viúvos com 7,6% (8530) e, finalmente, os divorciados com 6,4% (7181).

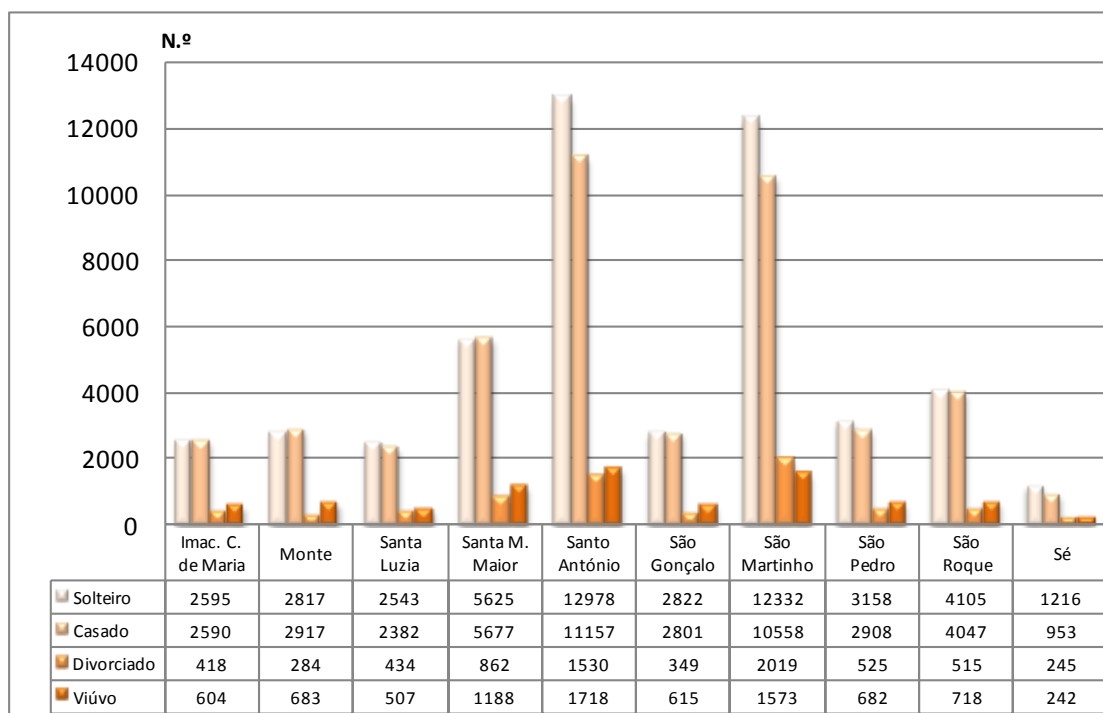
Fig. 25 - População Residente em 2011, Segundo o Estado Civil Legal (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

No gráfico que se segue podemos observar a forma como a população residente se apresenta, por freguesia, quanto ao seu estado civil.

Fig. 26 - População Residente em 2011, Segundo o Estado Civil Legal, por freguesia
(N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

3.3.2 Situação Habitacional

Tendo em conta os níveis de instrução completos mais elevados da população residente, o nível em que se situa a maior percentagem da população é no do 1º ciclo básico (24,2%), seguindo-se os que não têm nenhum nível de instrução completo (17,8%), ou seja, em 2011, e apesar da melhoria do nível médio de escolaridade, 42% da população residente no Funchal tinha no máximo 4 anos de escolaridade.

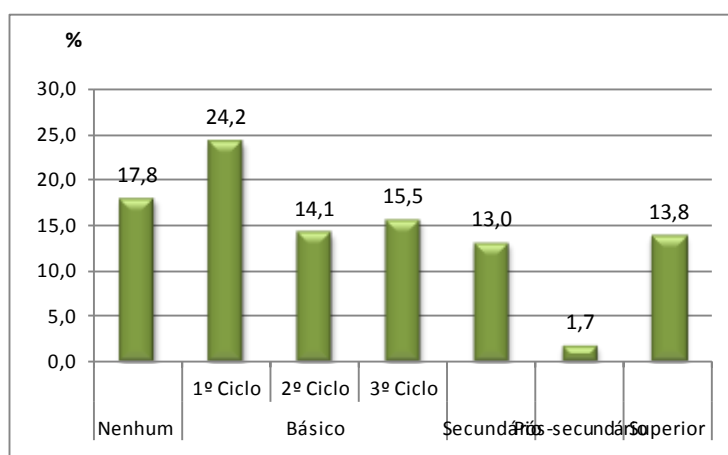
Quadro 5 - População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado
Completo

| | Nenhum | Básico | | | Secundário | Pós-secundário | Superior |
|-----|--------|----------|----------|----------|------------|----------------|----------|
| | | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | | | |
| N.º | 19971 | 27040 | 15788 | 17302 | 14518 | 1863 | 15410 |
| % | 17,8 | 24,2 | 14,1 | 15,5 | 13,0 | 1,7 | 13,8 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Cerca de 27% da população residente no município tem pelo menos o ensino secundário, dos quais 13,8% possui curso superior completo (37% são homens e 63% mulheres).

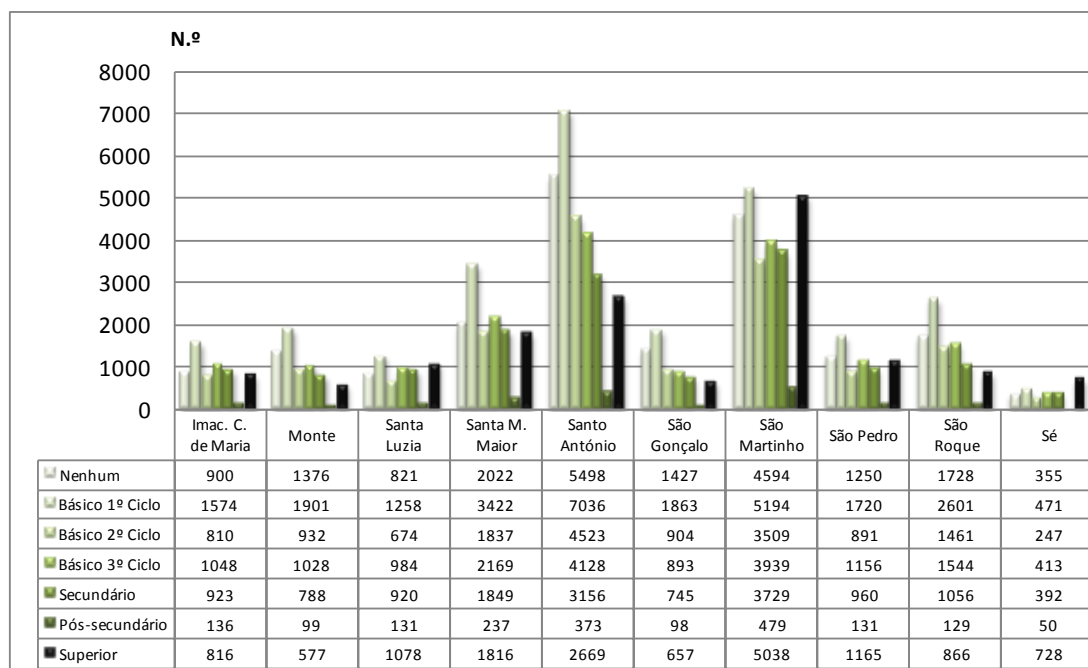
Fig. 27 - População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado
Completo (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

É na freguesia de Santo António é mais elevado o número de pessoas sem nenhum nível de instrução ou apenas com o 1º ciclo básico completo, sendo S. Martinho a que tem maior número de residentes com curso superior, por se tratar de uma área de urbanização mais recente, com população mais jovem e mais escolarizada.

Fig. 28 - População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo, por Freguesia (N.º)

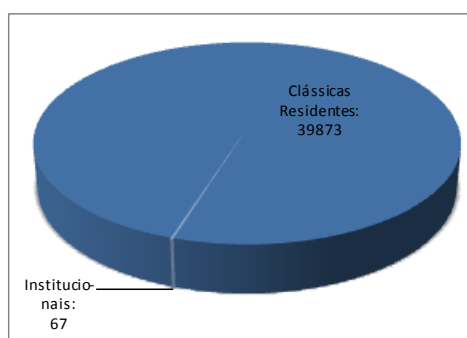


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

3.4 Aspetos Familiares

Da totalidade das famílias residentes no Município (39940), 99,8 % são clássicas e apenas 0,2 % são institucionais, ou seja, residem em instituições.

Fig. 29 - Famílias Clássicas e Institucionais em 2011 (N.º)

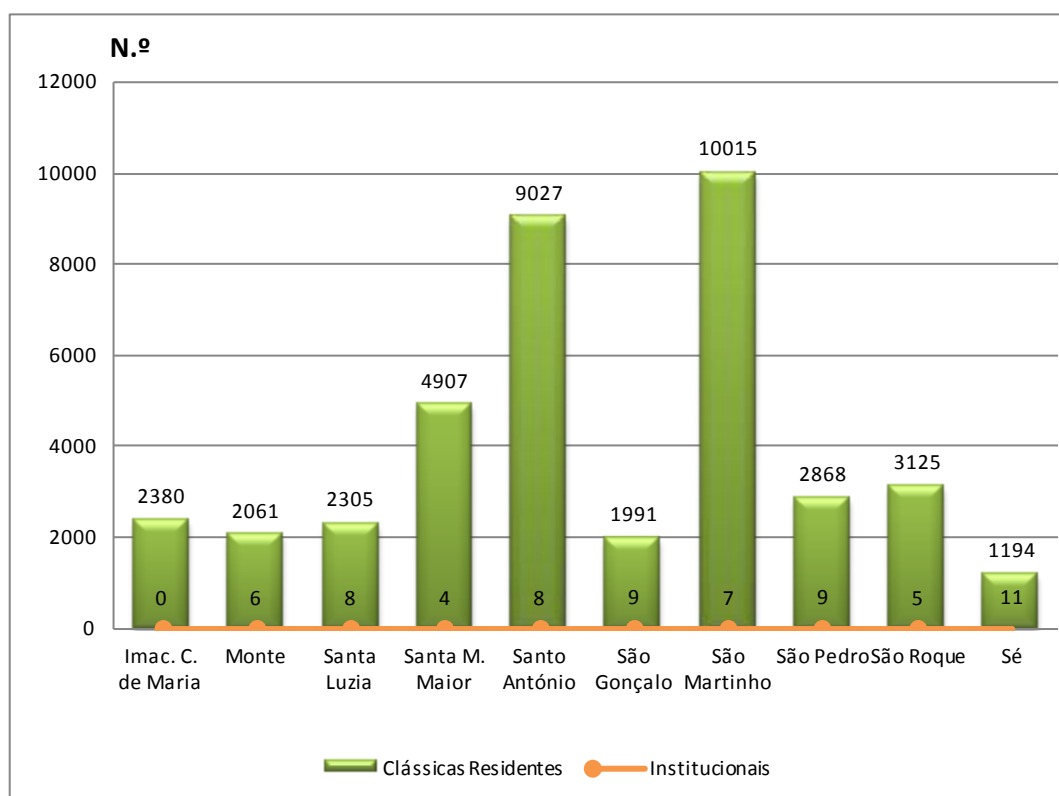


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Das 39873 famílias clássicas, 10015 residem em S. Martinho (25 %), 9027 em Santo António (22,6 %) e 4907 em Santa Maria Maior (12,3 %), sendo estas as três freguesias do município com maior número de famílias clássicas a residir.

Por seu turno, o maior número de famílias institucionais está sediado nas Freguesias da Sé, com onze, S. Gonçalo e S Pedro, ambas com nove.

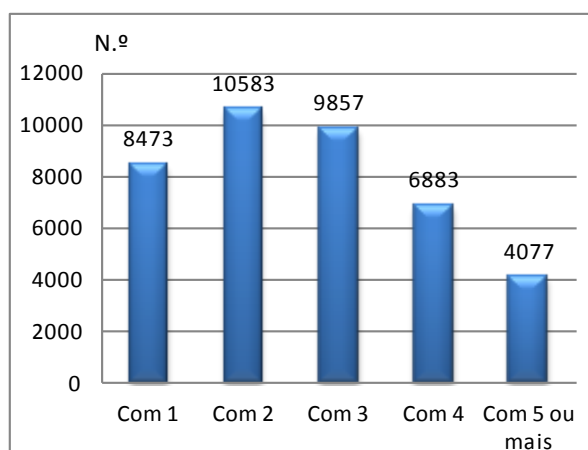
Fig. 30 - Famílias Clássicas e Institucionais, por Freguesia, em 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Por outro lado, analisando ainda as famílias clássicas residentes, mas tendo em conta a sua dimensão, a grande maioria são constituídas por duas ou por três pessoas, com 26,5 % e 24,7 %, respetivamente.

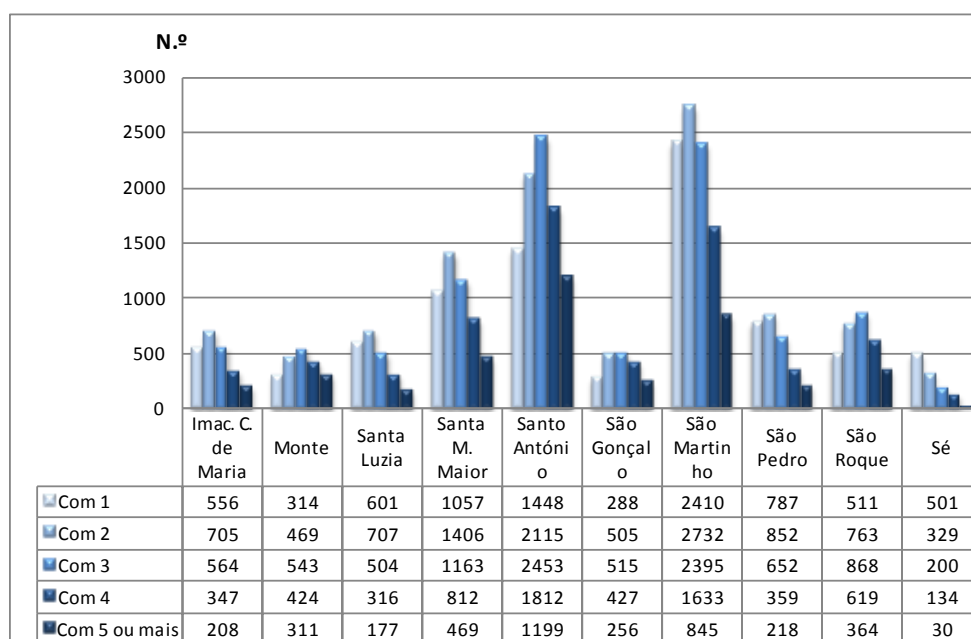
Fig. 31 Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas Residentes) em 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Alargando a análise das famílias clássicas residentes de acordo com a sua dimensão ao nível das freguesias, é interessante verificar que é em Santo António que reside o maior número de famílias com cinco ou mais pessoas (1199) e que é em S. Martinho que reside o maior número de famílias de baixa dimensão, ou seja, com uma ou duas pessoas.

Fig. 32 - Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas Resi.), por Freguesia em 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

3.5 Aspetos Habitacionais

Em 2011 o Município do Funchal dispunha de 52115 alojamentos, dos quais 51921 são familiares e 194 colectivos. Da totalidade dos alojamentos familiares, 51892 são clássicos e 29 não clássicos.

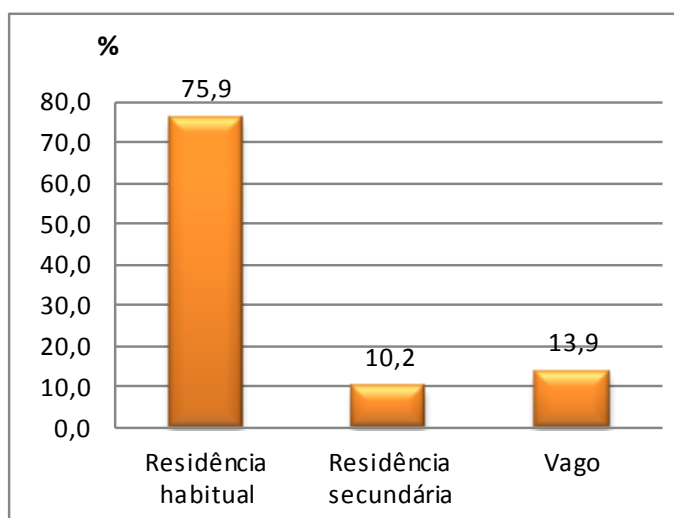
Quadro 6 - Alojamentos Segundo o Tipo de Alojamento em 2011

| Tipo de Alojamento | | | |
|--------------------|--------------|-------|----------|
| Familiar | | | Coletivo |
| Clássico | Não clássico | Total | |
| 51892 | 29 | 51921 | 194 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Dos alojamentos familiares existentes, tendo em conta a forma de ocupação, 75,9% (39425) são de residência habitual, 10,2% (5286) de residência secundária e cerca de 13,9% (7210) estão vagos.

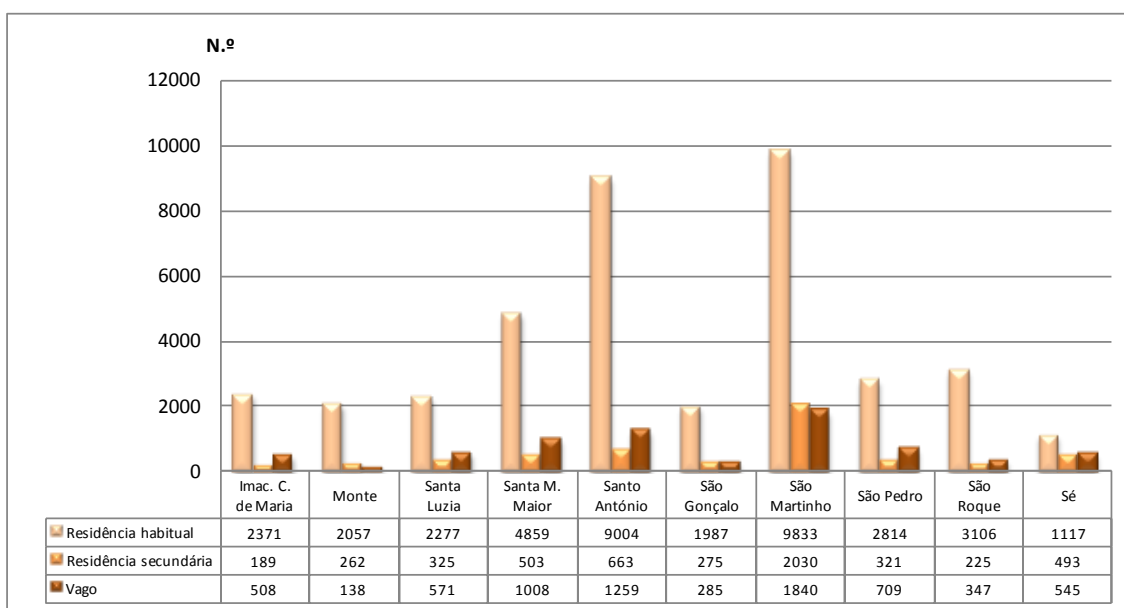
Fig. 33 - Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares em 2011 (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

A forma de ocupação dos alojamentos familiares por freguesia, representada no gráfico a seguir, permite-nos observar que a freguesia de S. Martinho é a que tem maior número de alojamentos de residência habitual (9833), de residência secundária (2030) e vagos (1840).

Fig. 34 - Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares, por Freguesia em 2011

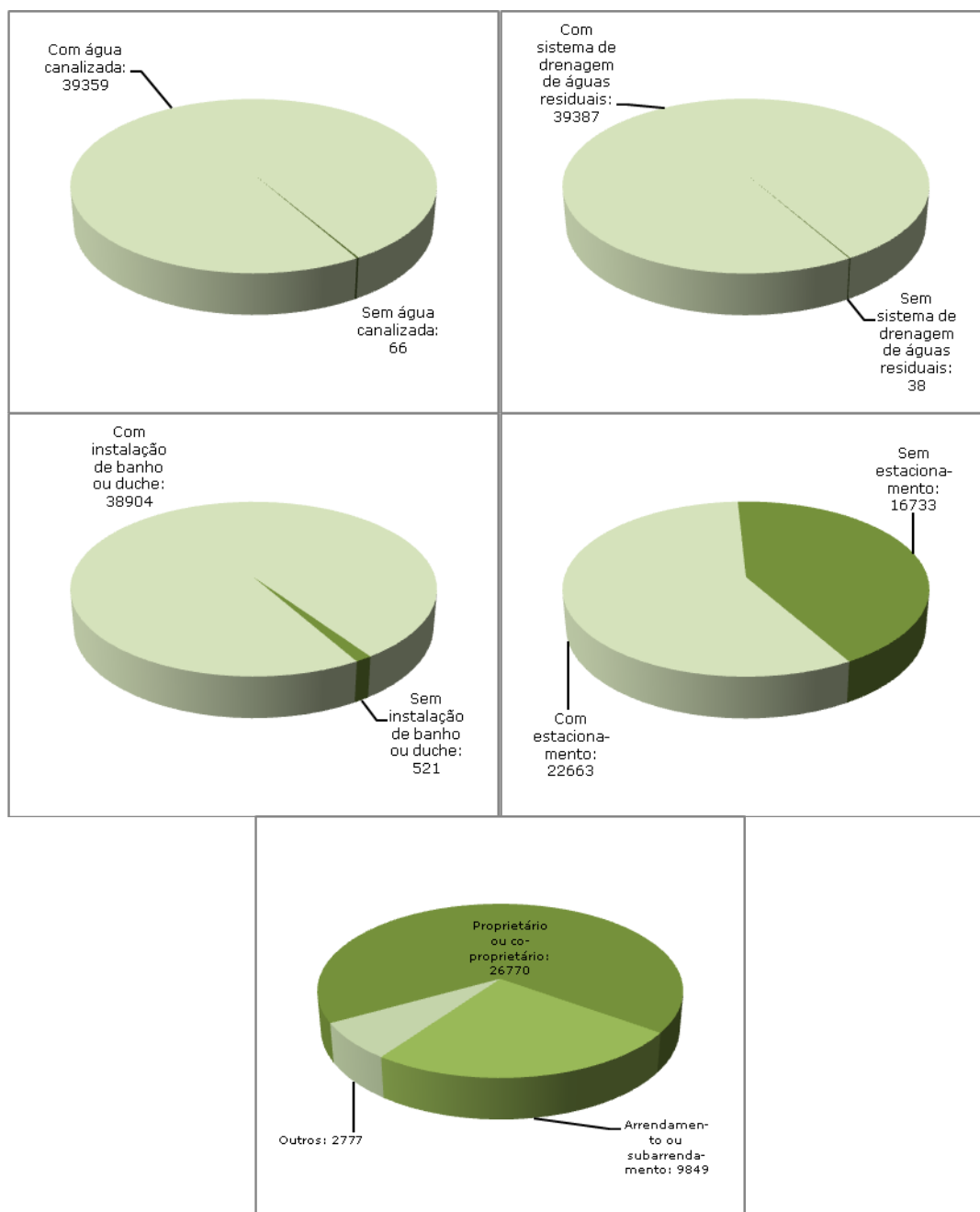


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Dos 39425 alojamentos familiares de residência habitual do município, atendendo às suas infraestruturas, 96 não possuem água canalizada, 38 não tem sistema de drenagem de águas residuais e 521 não têm instalação de banho ou duche. Por outro lado, cerca de 57,5% dos alojamentos familiares possuem estacionamento e 42,5% não.

Quanto ao regime de propriedade, 68% são de proprietários ou coproprietários, 25% estão em regime de arrendamento subarrendamento e cerca de 7% possuem outro regime de propriedade.

Fig. 35 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas, Estacionamento e o Regime de Propriedade em 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

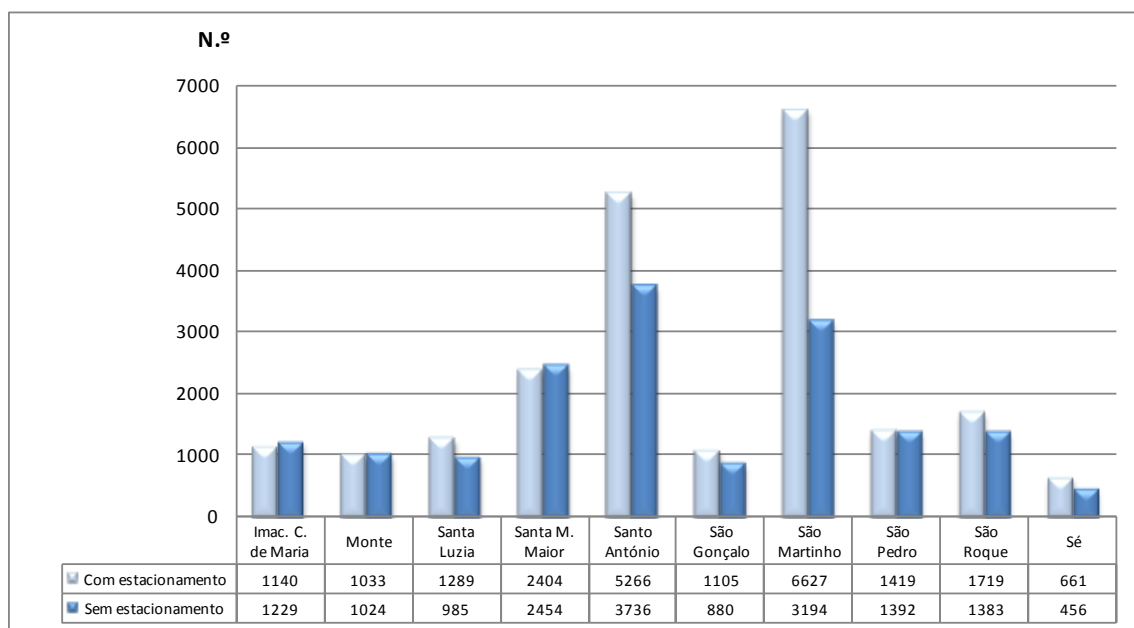
Quadro 7 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas, por Freguesia em 2011

| | Água | | Sistema de drenagem de águas residuais | | Instalação de banho ou duche | |
|-------------------|---------------------|---------------------|--|--|----------------------------------|----------------------------------|
| | Com água canalizada | Sem água canalizada | Com sistema de drenagem de águas residuais | Sem sistema de drenagem de águas residuais | Com instalação de banho ou duche | Sem instalação de banho ou duche |
| Imac. C. de Maria | 2366 | 5 | 2371 | 0 | 2339 | 32 |
| Monte | 2054 | 3 | 2055 | 2 | 2008 | 49 |
| Santa Luzia | 2276 | 1 | 2277 | 0 | 2266 | 11 |
| Santa M. Maior | 4849 | 10 | 4854 | 5 | 4796 | 63 |
| Santo António | 8988 | 16 | 8995 | 9 | 8872 | 132 |
| São Gonçalo | 1980 | 7 | 1982 | 5 | 1948 | 39 |
| São Martinho | 9821 | 12 | 9824 | 9 | 9730 | 103 |
| São Pedro | 2812 | 2 | 2814 | 0 | 2777 | 37 |
| São Roque | 3096 | 10 | 3098 | 8 | 3055 | 51 |
| Sé | 1117 | 0 | 1117 | 0 | 1113 | 4 |
| Funchal | 39359 | 66 | 39387 | 38 | 38904 | 521 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

De acordo com as infraestruturas de cada alojamento, a Sé é a única freguesia em que todos os alojamentos familiares de residência habitual possuem água canalizada. Por outro lado, o Imaculado Coração de Maria, Santa Luzia, S. Pedro e, novamente, a Sé são as freguesias em que todos os alojamentos têm sistema de drenagem de águas residuais. Contudo, em todas as freguesias existem alojamentos sem instalação de banho ou duche.

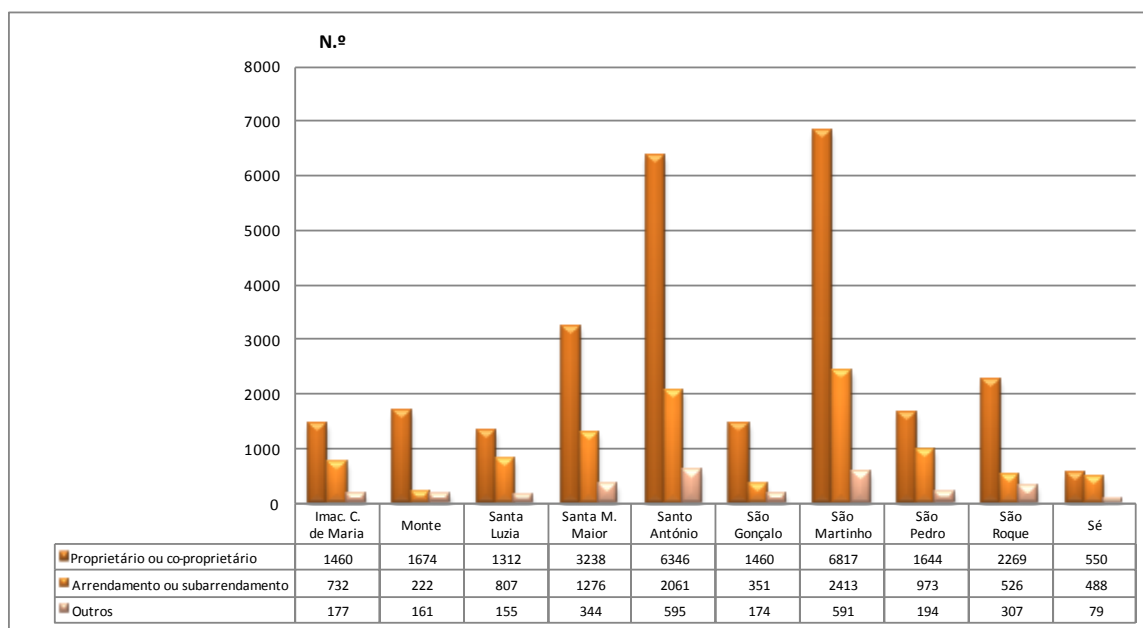
Fig. 36 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Estacionamento, por Freguesia em 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Santo António e S. Martinho são as freguesias que têm o maior número de alojamentos com estacionamento, por serem também as freguesias do município que, nos últimos anos, assistiram a uma maior edificabilidade em termos de edifícios plurifamiliares, em que cada alojamento tem pelo menos um lugar de estacionamento.

Fig. 37 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo o Regime de Propriedade, por Freguesia em 2011

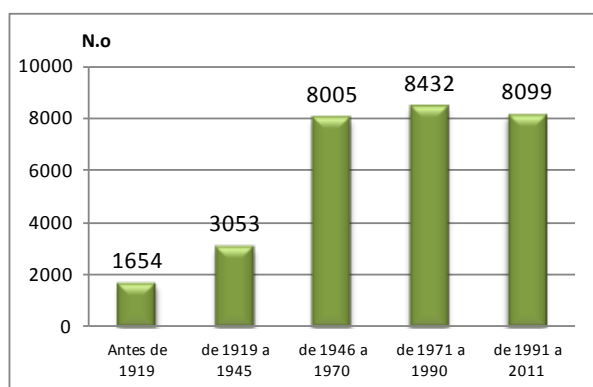


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Passando à interpretação dos dados relativos ao regime de propriedade dos alojamentos familiares de residência habitual, as freguesias mais limítrofes são as que mantêm mais alojamentos utilizados pelos proprietários, por outro lado, e atendendo aos alojamentos em regime de arrendamento ou subarrendamento, excetuando as freguesias de S. Martinho e Santo António, a freguesia da Sé e as que se situam na sua envolvente, são as que mantêm maior número de alojamentos neste regime.

Alargando a caracterização aos edifícios, mais concretamente à sua época de construção, atendendo a que em 2011 o total de edifícios existentes no Funchal era de 29243, apenas 6% foram construídos antes de 1919, sendo que o maior volume de construções ocorreu após 1945, data a partir da qual, grosso modo, por cada vinte anos somam-se cerca de 8000 novos edifícios.

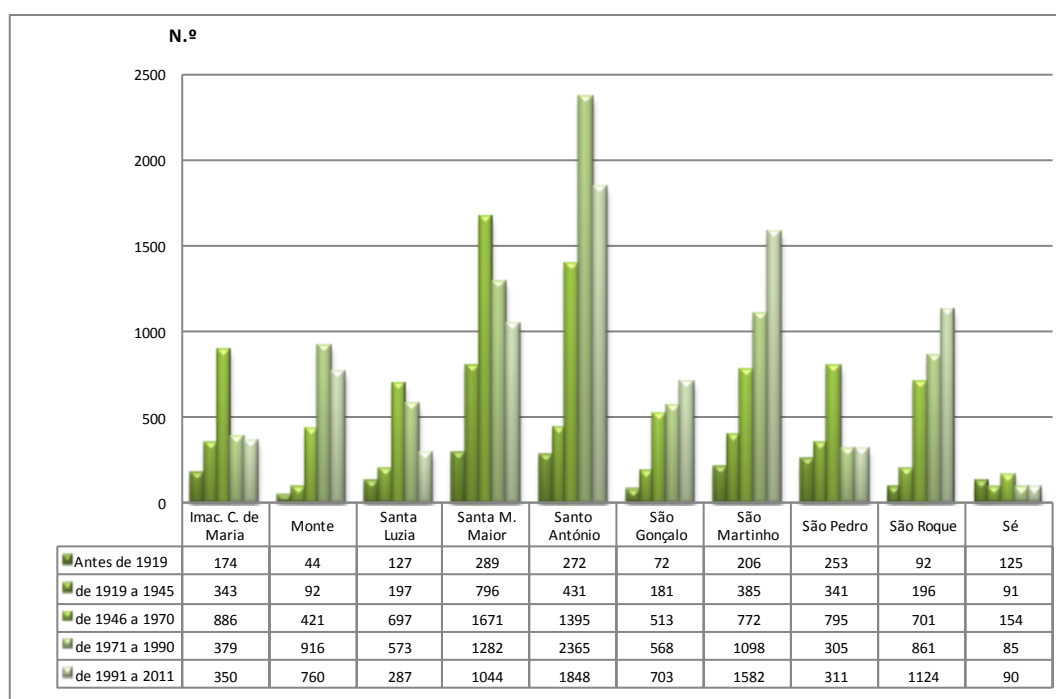
Fig. 38 - Edifícios Segundo a Época de Construção, em 2011 (N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Santa Maria Maior, Santo António e S. Pedro são as freguesias em que existe maior número de edifícios construídos antes de 1919. Quanto aos construídos nos últimos vinte anos, situam-se, maioritariamente, nas freguesias de Santo António e S. Martinho, constituindo estas, de um modo geral, junto com Santa Maria Maior, as freguesias com uma maior dinâmica em termos de edificabilidade desde 1919.

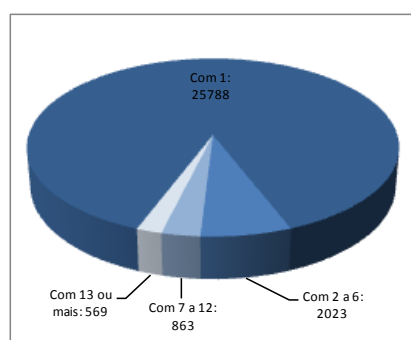
Fig. 39 - Edifícios Segundo a Época de Construção, por Freguesia em 2011 (N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

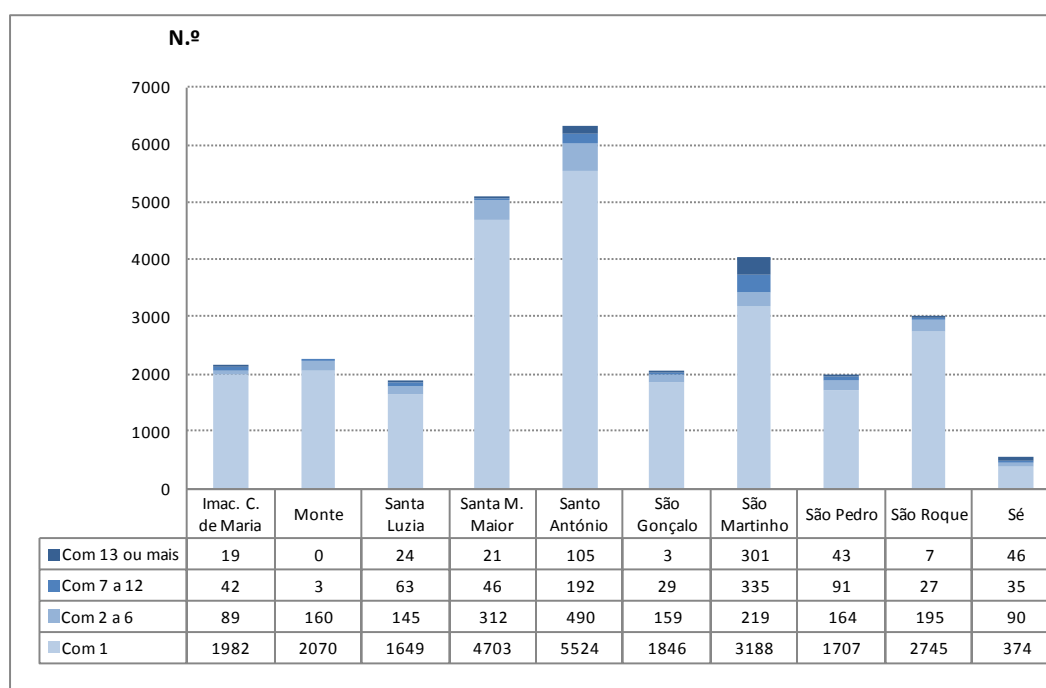
Dos edifícios existentes, 88,2% (25788) possuem apenas um alojamento, as designadas moradias unifamiliares, seguindo-se os que possuem entre 2 a 6 (2023), 7 a 12 (863 edifícios) e, finalmente, os que têm 13 ou mais alojamentos familiares (569).

Fig. 40 - Edifícios Segundo o Número de Alojamentos em 2011



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Fig. 41 - Edifícios Segundo o Número de Alojamentos, por Freguesia em 2011

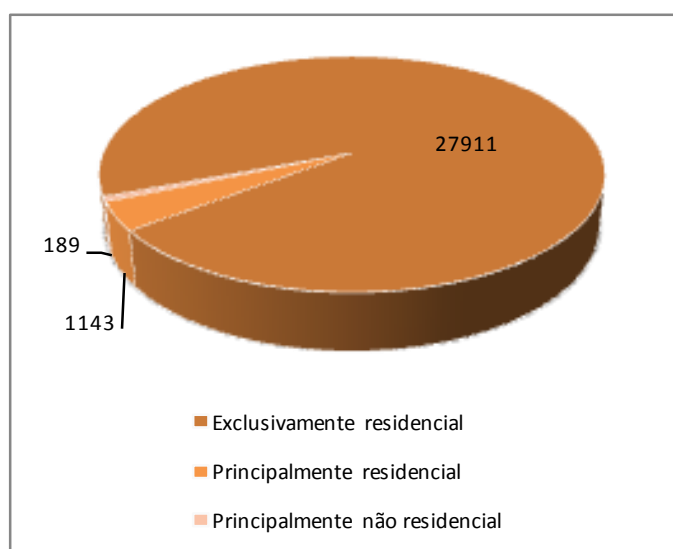


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Continuando na análise dos edifícios de acordo com o número de alojamentos, mas agora por freguesia, representada no gráfico anterior, destaca-se o facto de em todas as freguesias, o maior número de edifícios existentes possuir apenas um alojamento. As freguesias de Santo António, S. Martinho e Santa Maria Maior são as que têm mais edifícios com um maior número de alojamentos.

Os edifícios podem também ser caracterizados pelo seu tipo de utilização, em que 27911 (95%) são de uso exclusivamente residencial, 1143 de uso principalmente residencial e apenas 189 de utilização principalmente não residencial.

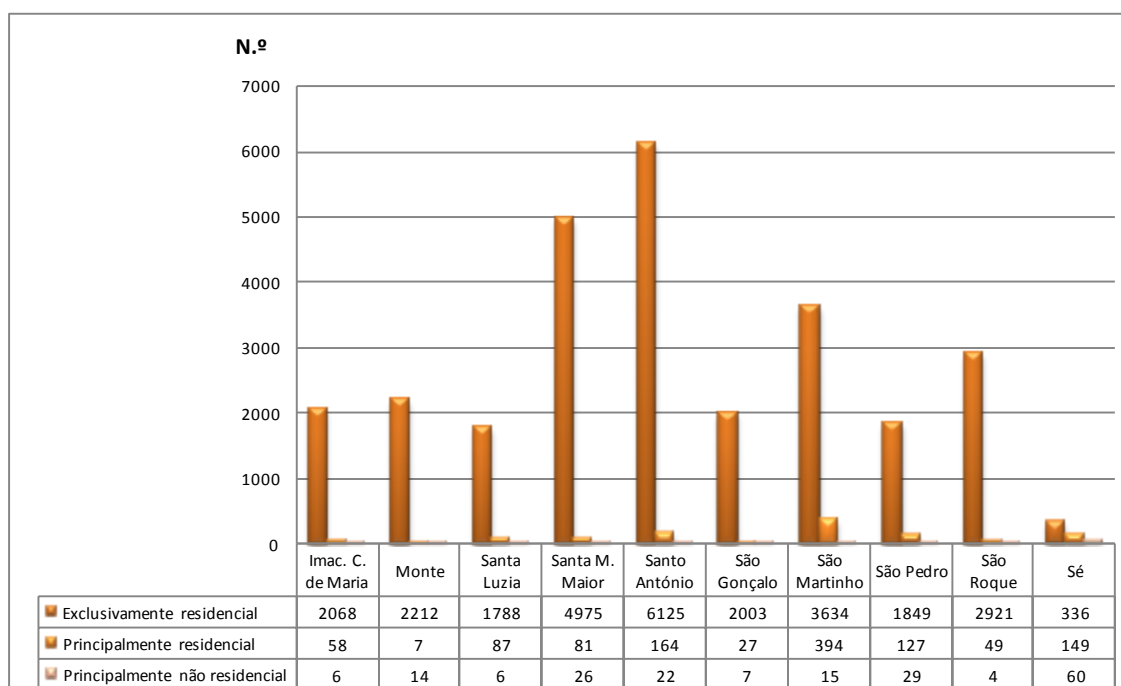
Fig. 42 - Edifícios Segundo o Tipo de Utilização em 2011 (N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Em todas as freguesias a maioria dos edifícios é de utilização exclusivamente residencial. Os edifícios de utilização principalmente residencial ganham alguma expressão na freguesia de S. Martinho, Santo António e Sé. Finalmente, os edifícios de utilização principalmente não residencial existem em maior número na freguesia da Sé.

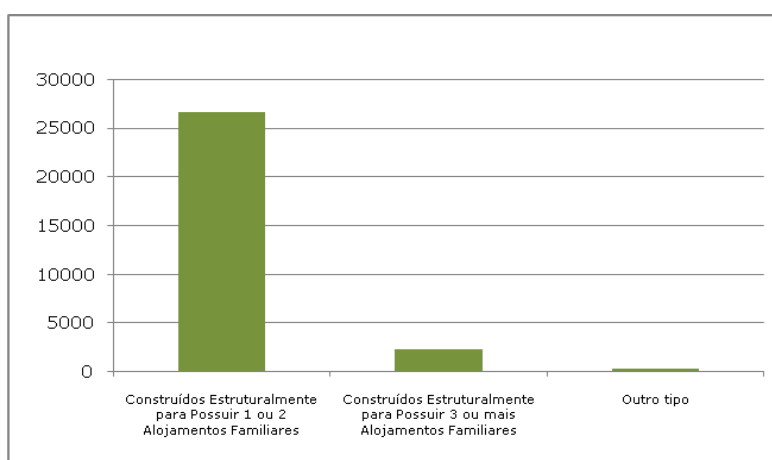
Fig. 43 - Edifícios Segundo o Tipo de Utilização, por Freguesia em 2011 (N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

A maioria dos edifícios clássicos foi construída estruturalmente para possuir um ou dois alojamentos familiares, característica que predomina em todas as freguesias (fig.45).

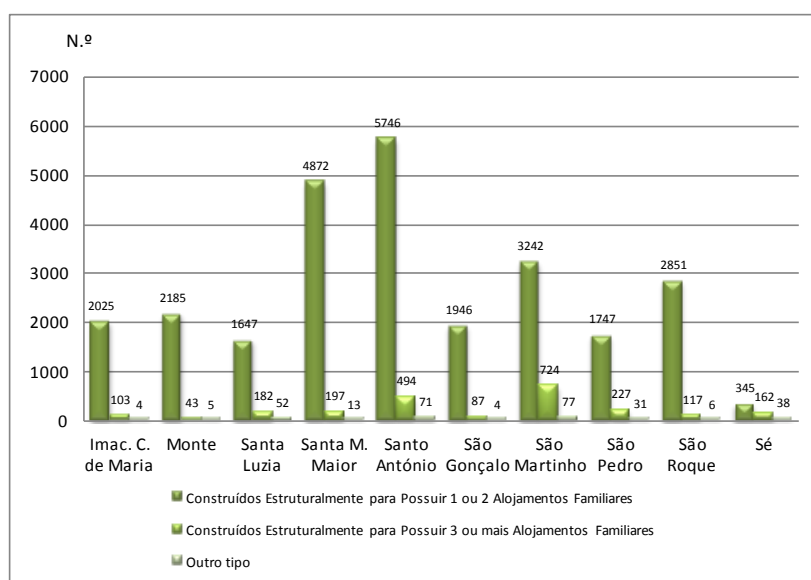
Fig. 44 - Edifícios Clássicos Construídos, em 2011 (N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Os edifícios que foram construídos para possuir três ou mais alojamentos familiares, concentram-se, maioritariamente, nas freguesias de S. Martinho e Santo António.

Fig. 45 - Edifícios Clássicos Construídos, por Freguesia em 2011 (N.º)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

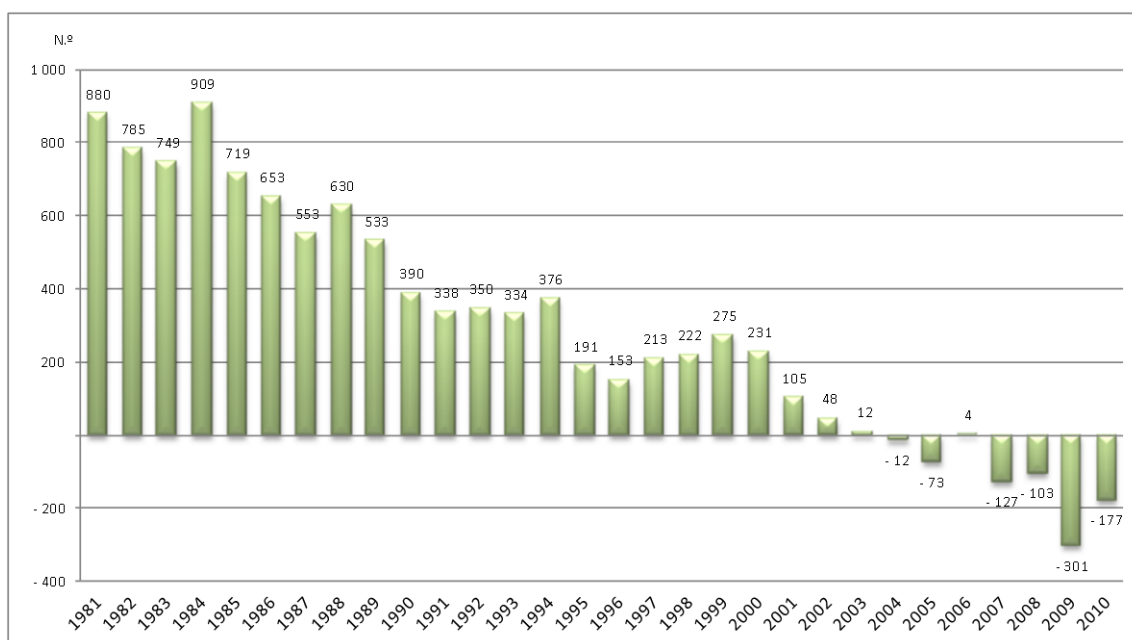
Capítulo IV - Contextualização Demográfica do Município: Abordagem Multidimensional / Retrospectiva

4.1 Saldo Natural da População

O saldo natural, obtido através da diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo, aponta, no caso do Funchal, para decréscimos significativos desde 1981 (fig. 46), ano em que o respetivo saldo era positivo e se situava nos 880 indivíduos, até 2010, altura em que as estimativas apontam para um saldo negativo de -177 indivíduos. Desde 2004 que os saldos naturais são negativos, tendência interrompida só em 2006, e com um saldo positivo de apenas 4. Esta diminuição progressiva do saldo natural no município do Funchal

resulta, à semelhança da tendência nacional, da redução continuada da taxa bruta de natalidade que se vem situando abaixo da taxa bruta de mortalidade.

Fig. 46 - Saldo Natural no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010)



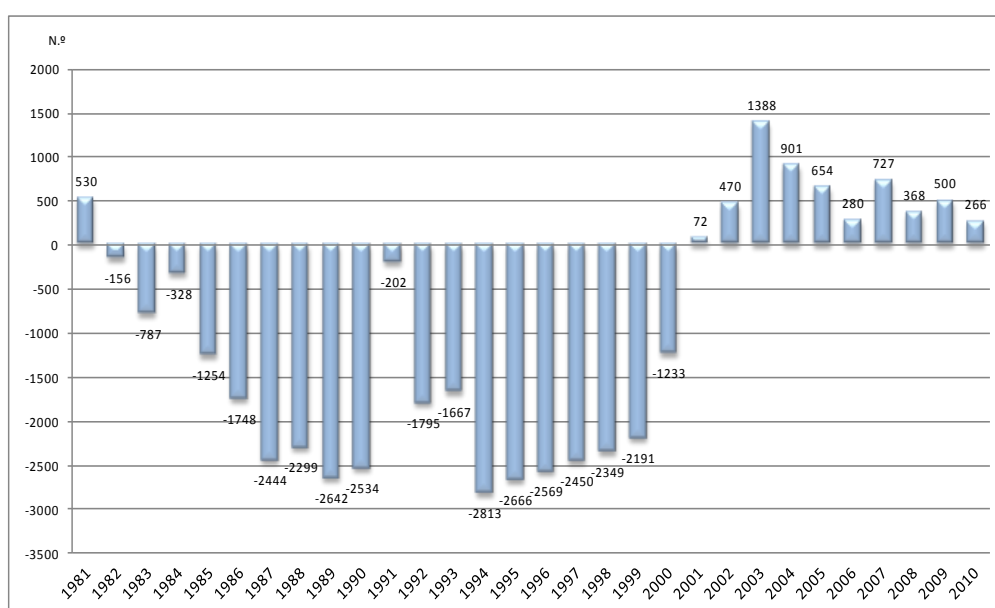
Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

4.2 Aspetos Migratórios

O saldo migratório, obtido através da diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para a Região Autónoma da Madeira, apresenta algumas oscilações entre 1981 e 2010, mas caracteriza-se, essencialmente, por registar valores negativos na década de 80 e 90, tendência que se inverte a partir de 2001 e até 2010.

No ano de 2010 o saldo migratório no município do Funchal foi positivo (de 925, enquanto o da Região foi de apenas 266) o que reflete uma maior capacidade atrativa da região e sobretudo do Funchal, na última década.

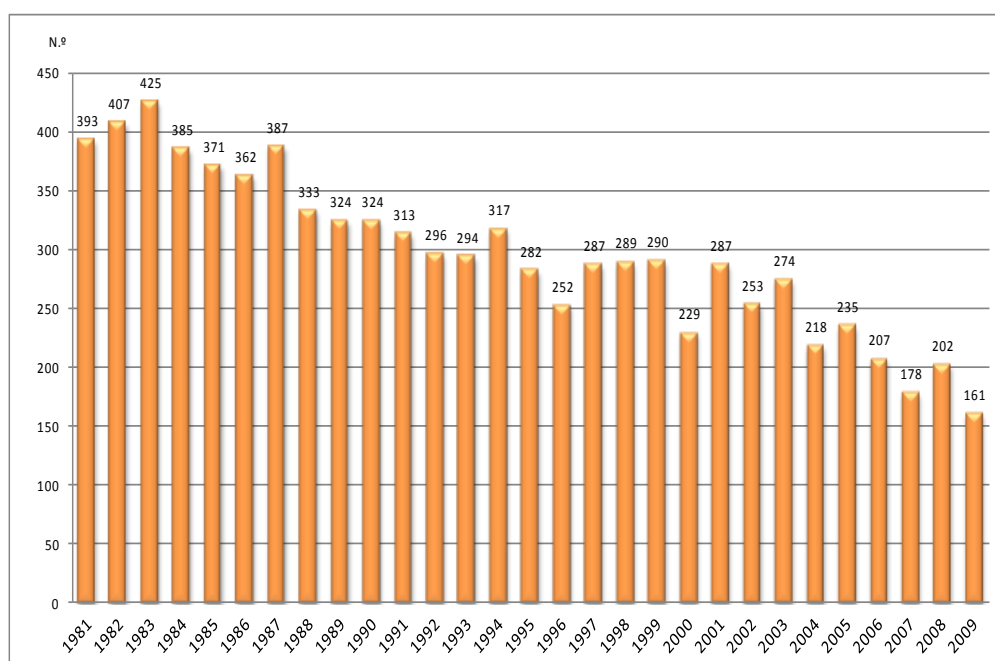
Fig. 47 - Saldo Migratório na RAM, segundo os Anos (1981-2010)



Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

4.3 Tendências na Natalidade

Fig. 48 – Nados Vivos no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2009)

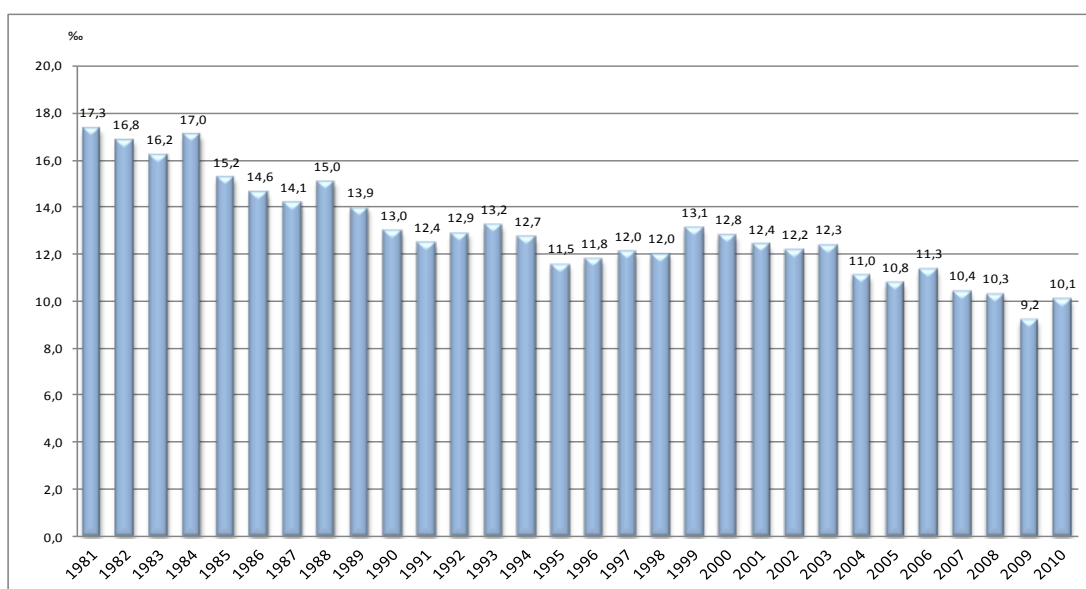


Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

O número de nados vivos no município do Funchal tem vindo a decrescer, de um modo geral, desde a década de 80, altura em que chegou a atingir um máximo de 425 (1983), passando ao valor mínimo de 161 em 2009.

A Taxa Bruta de Natalidade, que refere o número de nados vivos face à população média (número de nados vivos por 1000 habitantes), tem vindo a decrescer desde 1981, embora com ligeiras oscilações, situando-se em 2010, no Funchal, nos 10,1‰, enquanto que a Região Autónoma da Madeira aponta para 10,2‰ e o território nacional ronda os 9,5 nados vivos por mil habitantes.

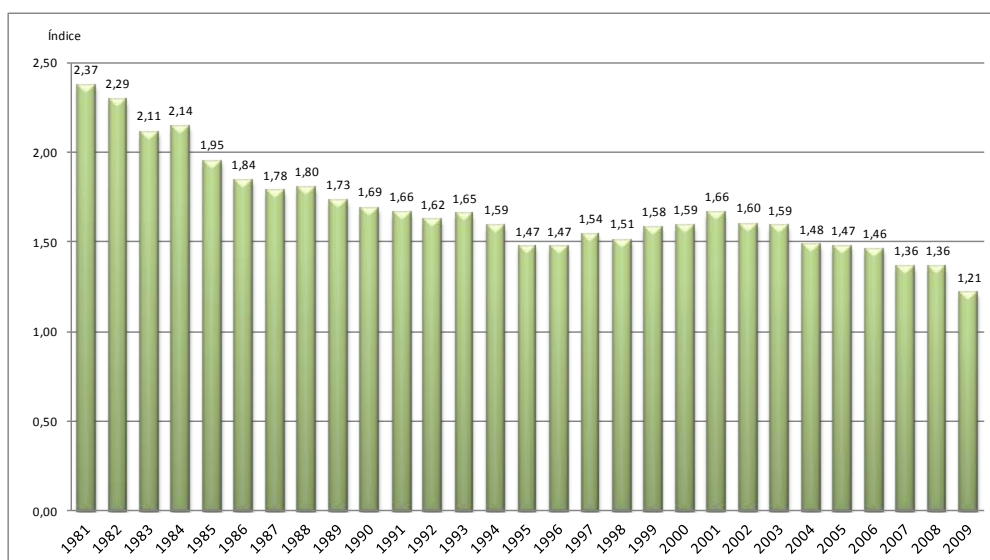
Fig. 49 – Taxa Bruta de Natalidade no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010) ‰



Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

O Índice Sintético de Fecundidade, que traduz o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), representado no gráfico que se segue, regista na Região Autónoma da Madeira um declínio generalizados desde 1981, em que o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil era de 2,57, passando a apenas 1,21 em 2009, valor inferior ao verificado a nível nacional, que se situou nos 1,32.

Fig. 50 – Índice Sintético de Fecundidade na RAM, segundo os Anos (1981-2009)

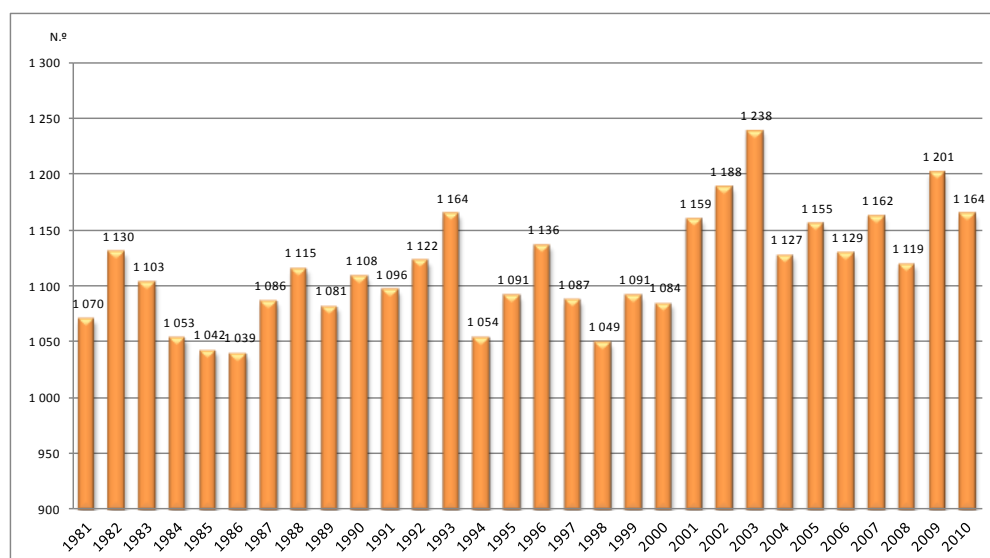


Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

4.4 Tendências na Mortalidade

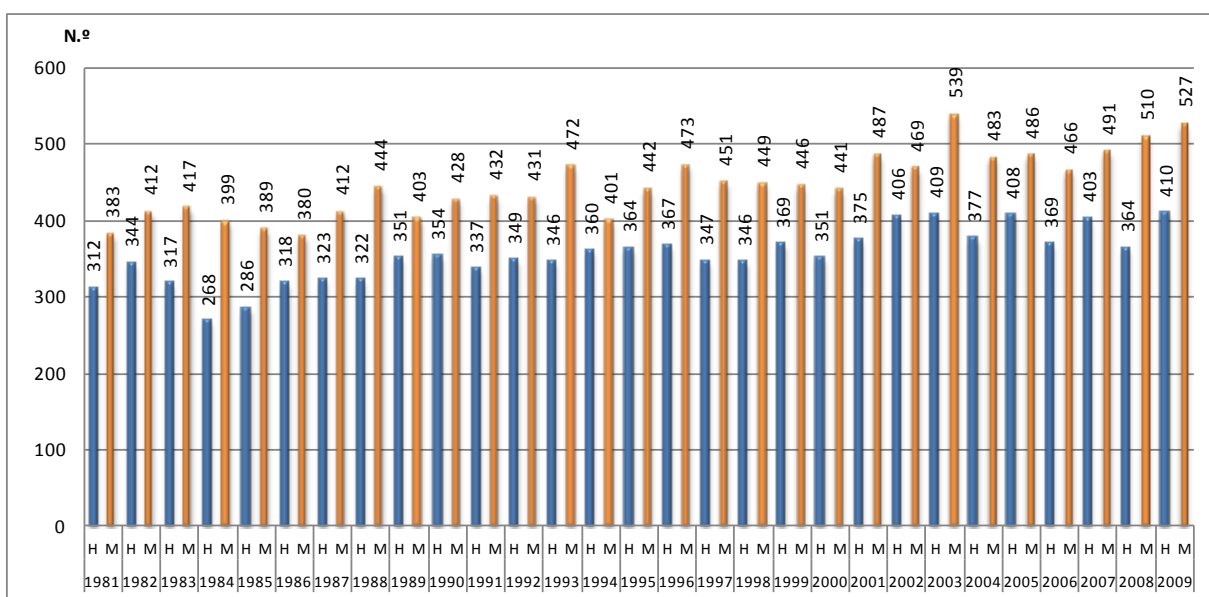
O número de óbitos ocorridos no município tem variado muito em termos anuais desde 1981, atingindo, em termos gerais, os seus maiores valores desde 2001.

Fig. 51 – Óbitos Gerais no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010)



Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

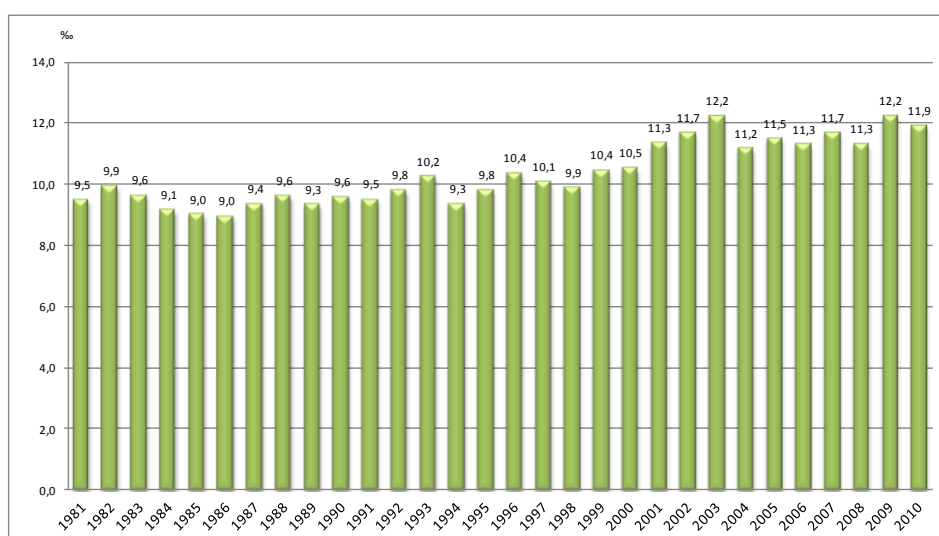
Fig. 52 – Óbitos com 65 ou Mais Anos, no Funchal, segundo o Sexo e os Anos (1981-2009)



Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

O número de óbitos com 65 ou mais anos também tem vindo a aumentar desde 1981 para ambos os sexos, sendo superior o número de mulheres com 65 ou mais anos que morre, em cada ano, relativamente ao número de homens, o que acontece devido ao aumento da esperança de vida das mulheres, como verificaremos adiante.

Fig. 53 – Taxa Bruta de Mortalidade no Funchal, segundo os Anos (1981-2010) ‰

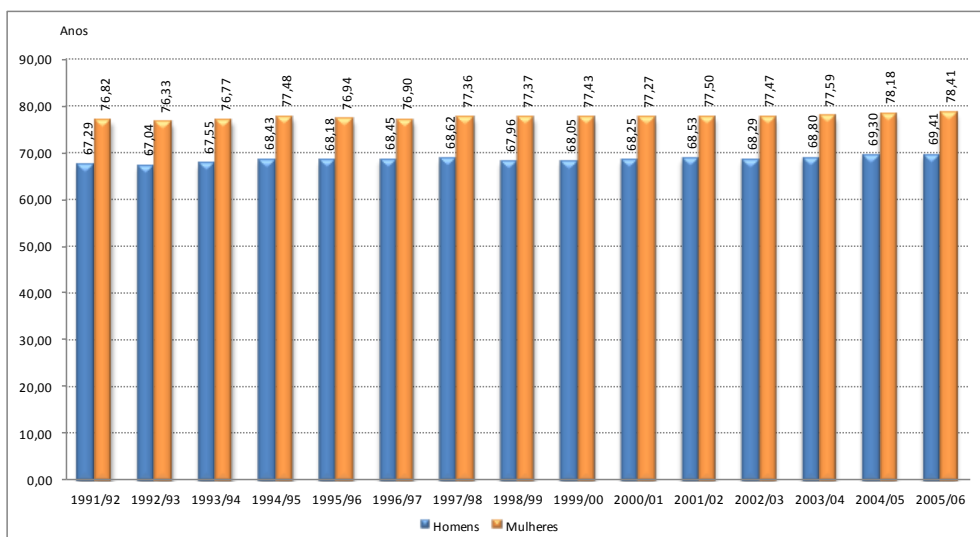


Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Analisando a Taxa Bruta de Mortalidade, resultante do número de óbitos observados, referido à população média de cada ano, para o Município do Funchal, representada no seguinte gráfico, verificamos que de 1981 para 2010, a tendência tem vindo a ser a de aumentar, embora com algumas descidas pontuais.

A Esperança de Vida à Nascimento na RAM (número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver) caracteriza-se por registar um ligeiro aumento desde 1991, sendo significativamente superior para as mulheres. Em cerca de duas décadas, os madeirenses ganharam, em média, dois anos de esperança de vida.

Fig. 54 – Esperança de Vida à Nascimento na RAM, por sexo, segundo os Anos (1991-2006)

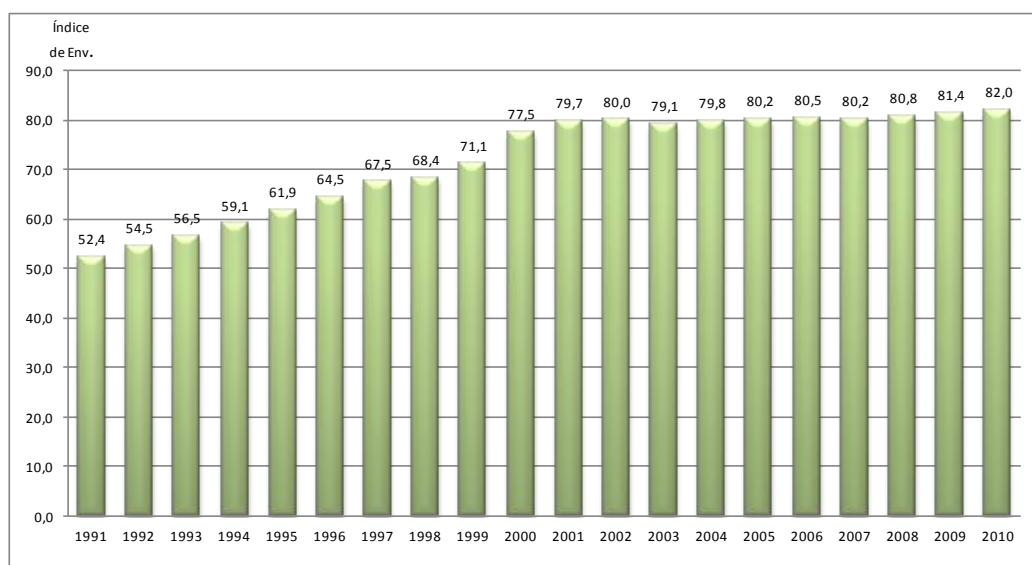


Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

4.5 Dependência e Envelhecimento

O Índice de envelhecimento, resultante do quociente entre a população idosa (com 65 ou mais anos) e a população jovem (com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos), traduz-se no município do Funchal por um crescimento, passando de 52,4 em 1991 para 82,0 em 2010.

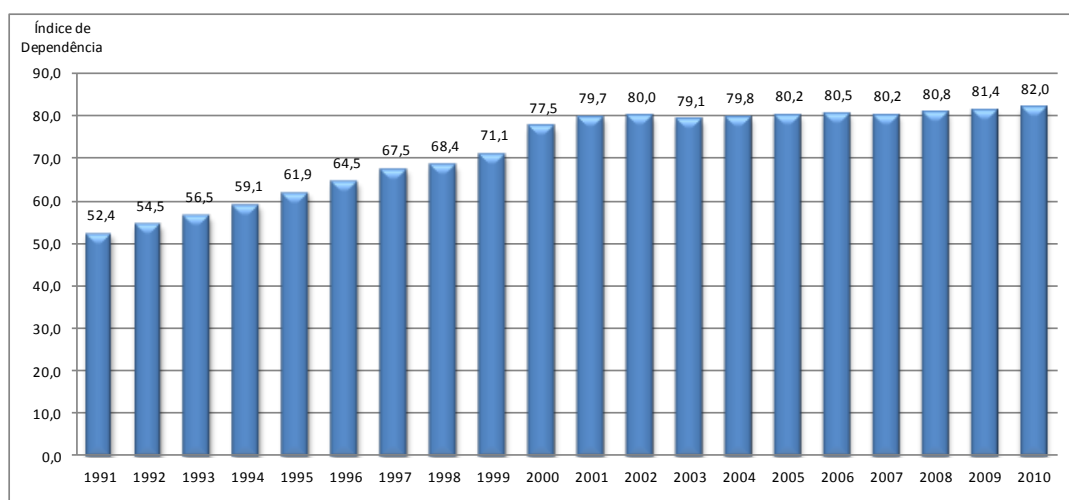
Fig. 55 – Índice de Envelhecimento no Funchal, segundo os Anos (1991-2010)



Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

O Índice de dependência de idosos, resultante da relação entre a população idosa e a população em idade ativa (com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos), tem vindo a aumentar desde 1991, altura em que era de 52,4, até 2010, onde atinge os 82. A população madeirense continua a ser uma das mais jovens do País, mas é inegável a rapidez do processo de envelhecimento.

Fig. 56 – Índice de Dependência de Idosos no Funchal, segundo os Anos (1991-2010)



Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Capítulo V - Contextualização Demográfica do Envelhecimento no Município

5.1 População idosa no total da População Residente

A população residente em 2011 no Funchal é de 111892, mais 7,6% do que em 2001.

Quadro 8 - População Residente no Município do Funchal, Segundo o Sexo, em 2001 e 2011

| | HM | H | M |
|------------------------|--------|-------|-------|
| 2001 (N.º) | 103961 | 48497 | 55464 |
| 2011 (N.º) | 111892 | 52076 | 59816 |
| Variação 2001-2011 (%) | 7,6 | 7,4 | 7,8 |

Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Provisórios dos Censos 2011

Analisando a população residente em 2011 por grandes grupos etários, constatamos que o número de idosos, com 65 ou mais anos, é de 18050, correspondendo a 16,1% da população do município.

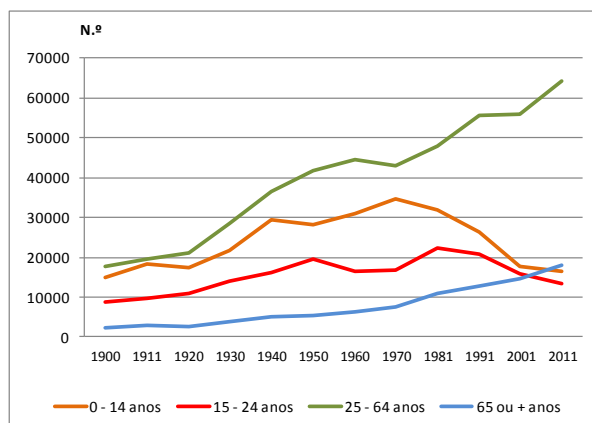
Quadro 9 - População Residente no Município do Funchal, Segundo os Grupos Etários e Sexo, em 2011

| | 0 - 14 anos | | 15 - 24 anos | | 25 - 64 anos | | 65 ou mais anos | |
|-----------|-------------|------|--------------|------|--------------|-------|-----------------|-------|
| | H | M | H | M | H | M | H | M |
| N.º | 8375 | 8032 | 6707 | 6586 | 30452 | 33690 | 6542 | 11508 |
| Total N.º | 16407 | | 13293 | | 64142 | | 18050 | |
| % | 14,7 | | 11,9 | | 57,3 | | 16,1 | |

Fonte: INE/DREM, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Dos 18050 idosos residentes, cerca de 63,8% são mulheres (11508) e 36,2% homens (6542).

Fig. 57 - Evolução da População Residente por Grupos Etários, no Município do Funchal, entre 1900 e 2011

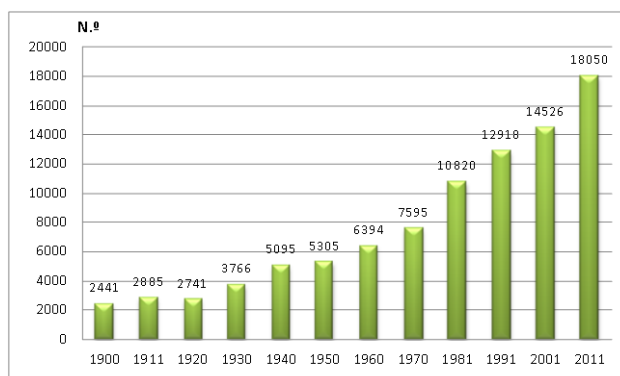


Fonte: INE/DREM, Recenseamentos Gerais da População e Habitação.

Em termos evolutivos, o ultimo século fica marcado por um aumento generalizado da população nos diferentes grupos de idades ate a década de 1970, altura a partir da qual, se assiste a um aumento da população nos grupos de idades mais avançadas e a um declínio nas faixas mais jovens.

5.2 Evolução da população Idosa

Fig. 58 - Evolução da População Residente com 65 ou Mais Anos de Idade, no Município do Funchal, entre 1900 e 2011



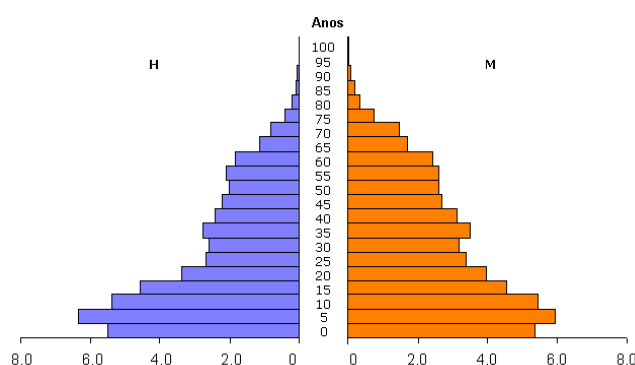
Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos de 1900 a 2001 e Resultados Provisórios dos Censos 2011

A população residente com 65 ou mais anos tem vindo a aumentar de forma exponencial no Funchal de 1900 até 2011. De 1991 para 2011, variou cerca de 24,3%, passando de 14526 para 18050.

5.3 Estrutura Etária da População Idosa (2001 e 2009)

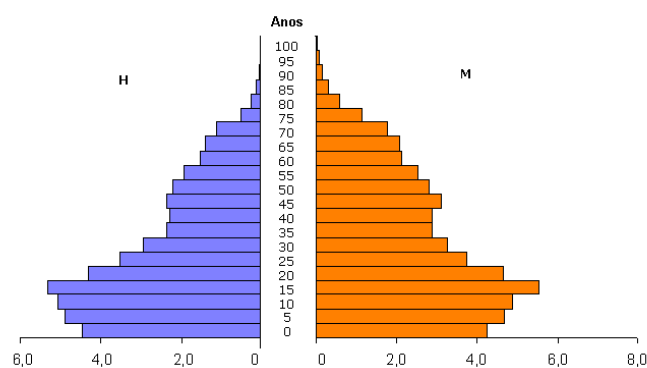
É interessante verificar a forma como a estrutura etária da população tem variado ao longo das últimas décadas, representada nas pirâmides⁵ seguintes, para melhor compreendermos algumas das variáveis tratadas anteriormente.

Fig. 59- Pirâmide Etária do Funchal, 1970 (%)



Fonte: INE/DREM, Recenseamento Geral da População 1970

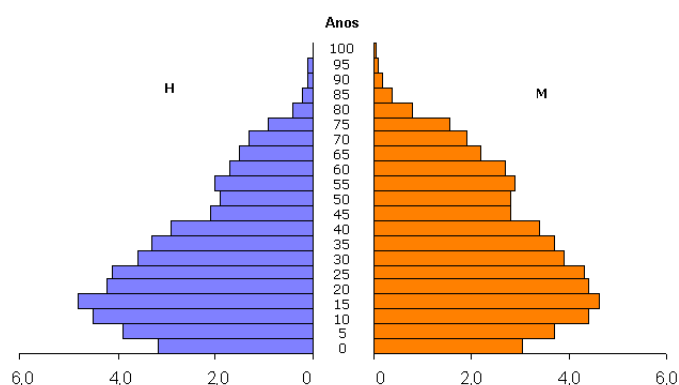
Fig. 60 - Pirâmide Etária do Funchal, 1981 (%)



Fonte: INE/DREM, Recenseamento Geral da População 1981

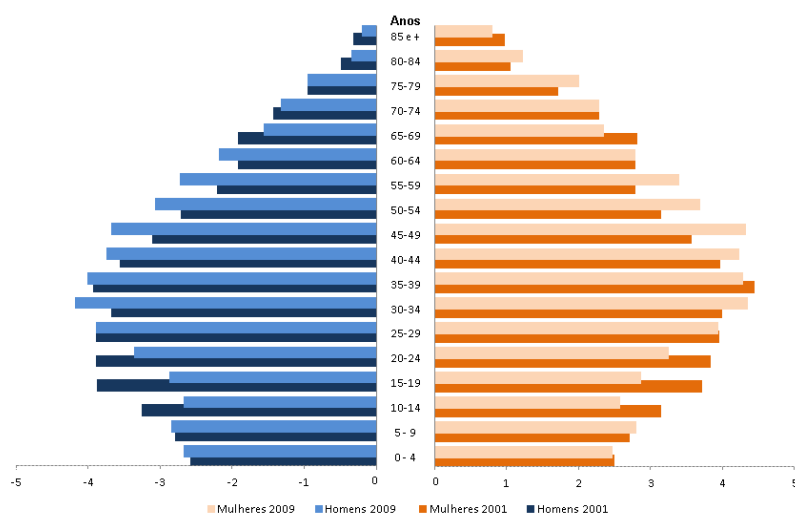
⁵ Em percentagem do total da população residente

Fig. 61 - Pirâmide Etária do Funchal, 1991 (%)



Fonte: INE/DREM, Recenseamento Geral da População 1991

Fig. 62 - Pirâmide Etária do Funchal, 2001 e 2009 (%)



Fonte: INE/DREM, Res. Definitivos dos Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente 2009

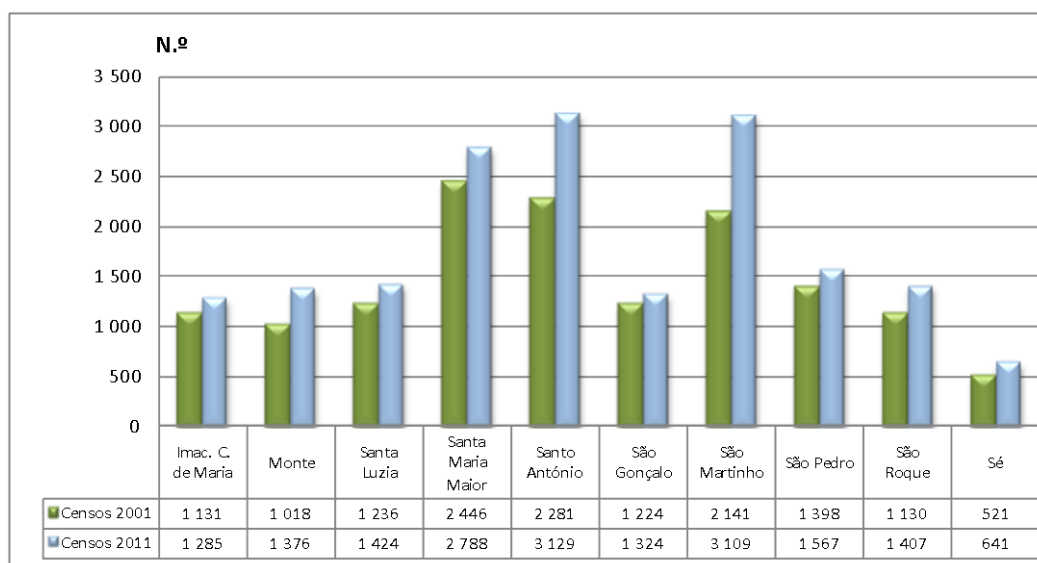
A forma das pirâmides mostra o modo “galopante” como a natalidade tem vindo a decrescer nas últimas décadas (provocando um acentuado estreitamento da base) e, por outro lado, a forma gradual como o aumento da longevidade tem vindo a contribuir para alargar significativamente o topo da pirâmide.

5.4 Distribuição Espacial da população idosa

Observando a população idosa residente no Município, por Freguesias, entre 2001 e 2011, verificamos que todas as Freguesias viram a sua população sénior aumentar.

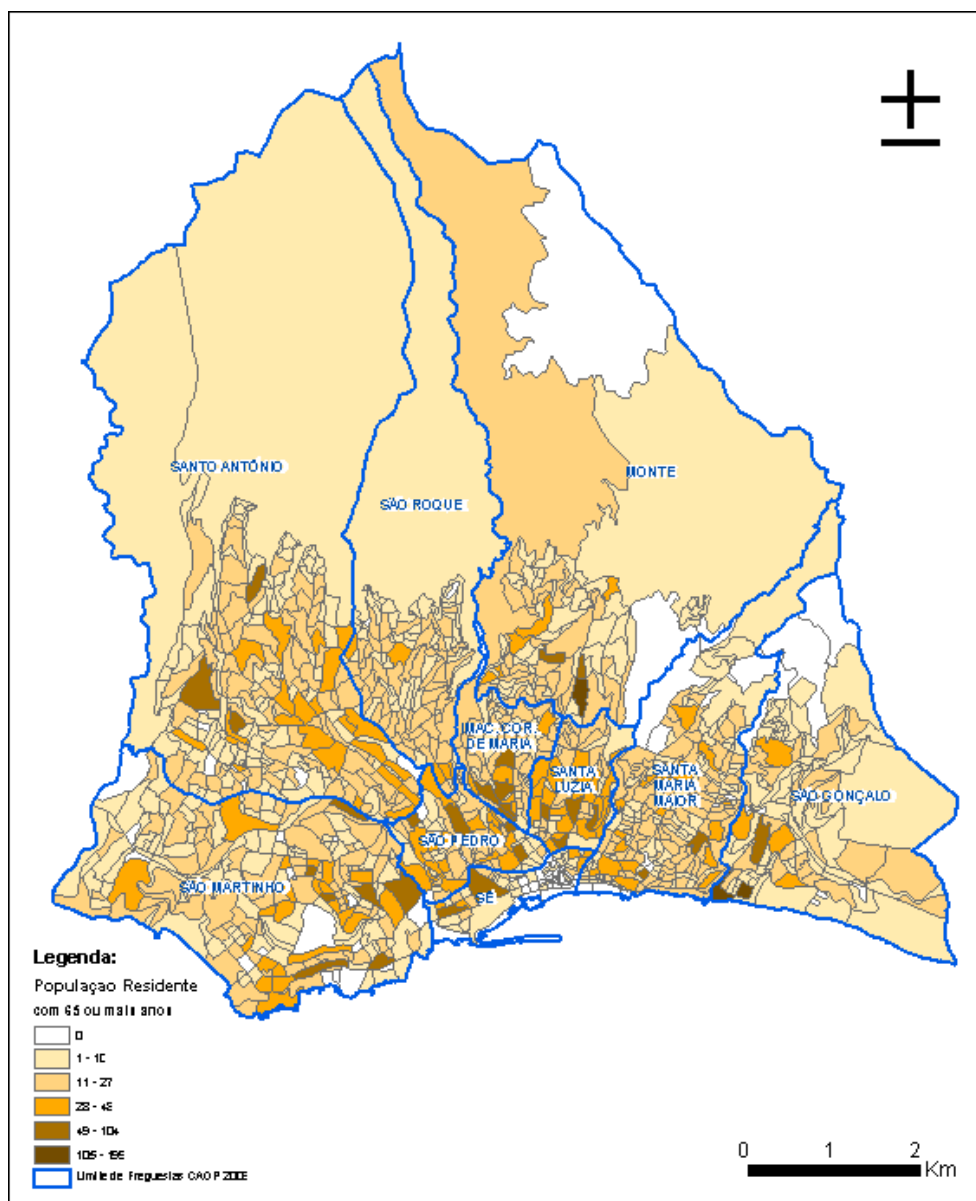
A freguesia de Santa Maria Maior era, em 2001, a que concentrava um maior número de residentes deste grupo etário, seguida das freguesias de Santo António e de S. Martinho. Em 2011, apesar de continuarem a ser estas as freguesias com maior número de idosos, Santo António passa a ocupar a primeira posição, seguido de S. Martinho e Santa Maria Maior.

Fig. 63 - População Residente com 65 ou mais Anos de Idade, por Freguesia em 2001 e 2011



Fonte: INE/DREM, Res. Definitivos dos Censos 2001 e Res. Pré-definitivos dos Censos 2011

Fig. 64 - Distribuição Espacial da População Residente com 65 ou Mais Anos, por Subsecção Estatística, no Município do Funchal em 2011



Fonte: INE/DREM, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

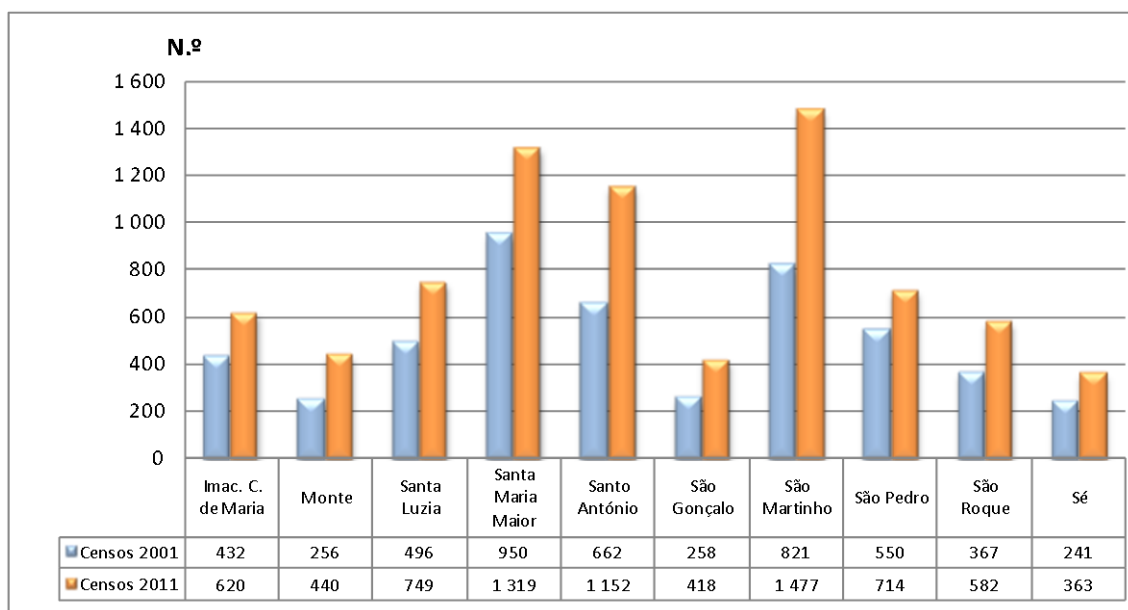
O mapa por subsecção estatística mostra a forma como a população idosa se distribui, revelando que nas subsecções em que o número de idosos residentes ultrapassa a centena correspondem, quase sempre, a instituições ou lares de terceira idade.

5.5 População Idosa a Residir apenas com População deste Grupo Etário

No município, o número de habitantes com 65 ou mais anos de idade a residir em alojamentos familiares sem outras pessoas com menos de 65 anos, era em 2001 de 5033 (34,6%), passando a 7834 (43,4%) em 2011, assistindo-se a uma variação de 55,7%.

O gráfico abaixo mostra a forma como os idosos, que residem sós ou acompanhados por outros idosos, variaram entre 2001 e 2011 e como se distribuem pelas Freguesias do município.

Fig. 65 - População com 65 ou mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares sem outras Pessoas com Menos de 65 Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011



Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

O número de idosos nestas situações aumentou de 2001 para 2011 em todas as Freguesias, assinalando-se S. Martinho, Santa Maria Maior e Santo António como as onde essa variação foi superior e que, atualmente, concentram maior número de idosos a residir sem outras pessoas com menos de 65 anos.

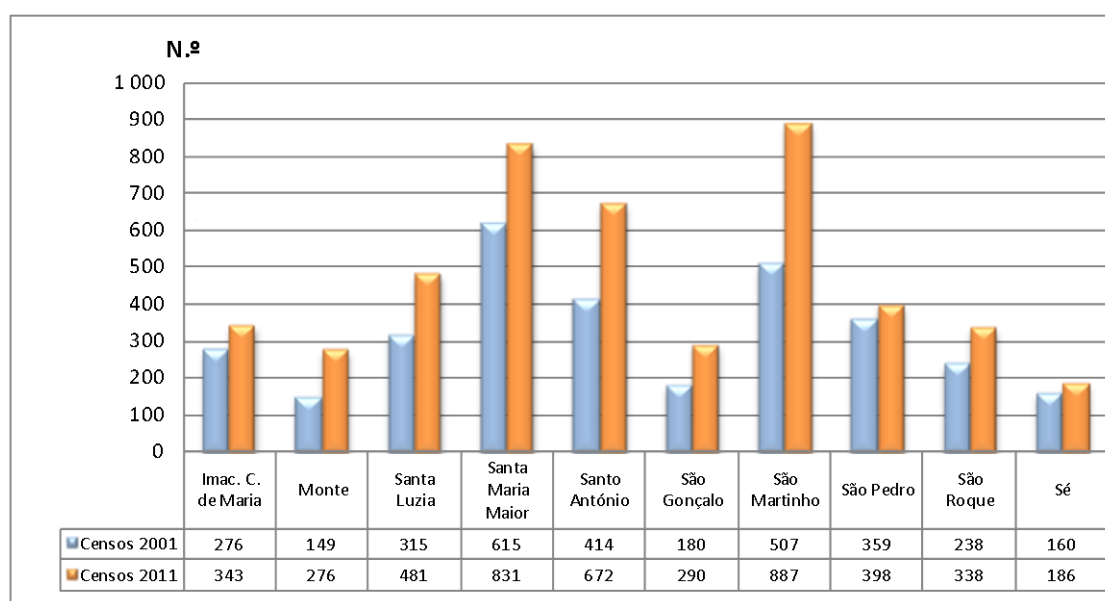
De 2001 para 2011 assistiu-se a um aumento de 46,3% do número de idosos que residem com outros idosos, correspondendo em termos absolutos a mais 1489.

Quadro 10 - População com 65 ou Mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares com outras Pessoas com 65 ou + Anos, no Município do Funchal, em 2001 e 2011

| | N.º de Residentes |
|------------------------|-------------------|
| 2001 (N.º) | 3213 |
| 2011 (N.º) | 4702 |
| Variação 2001-2011 (%) | 46,3 |

Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Fig. 66 - População com 65 ou Mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares com outras Pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011



Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Mantêm-se S. Martinho, Santa Maria Maior e Santo António como sendo as freguesias com mais idosos que vivem acompanhados por outros idosos.

Capítulo VI - Situação Habitacional da População Idosa no Município

6.1 Aspetos Habitacionais dos Idosos que Residem Sós

Existem no Concelho do Funchal 5408 alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos, mais 61% do que em 2001.

Quadro 11 - Total de Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou + Anos, no Município do Funchal, em 2001 e 2011

| | N.º de Alojamentos |
|------------------------|--------------------|
| 2001 (N.º) | 3358 |
| 2011 (N.º) | 5408 |
| Variação 2001-2011 (%) | 61,0 |

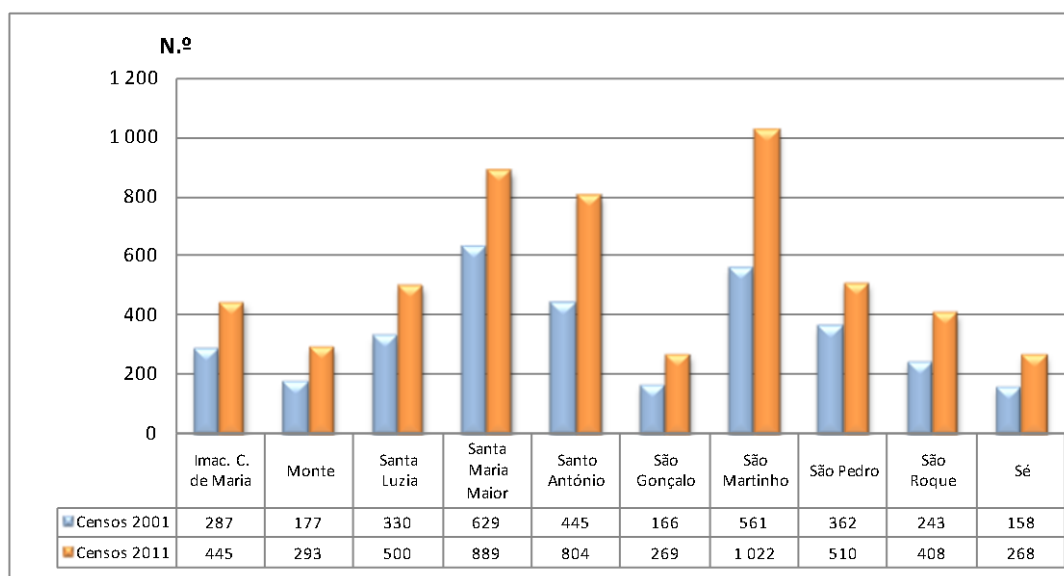
Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Res. Pré-definitivos dos Censos 2011

Esses alojamentos distribuem-se, maioritariamente, pelas já referidas três freguesias onde residem mais idosos.

Destes alojamentos familiares, em que todos os residentes são idosos, em 58% reside um só idoso e em 42% residem duas ou mais pessoas idosas, em 2011.

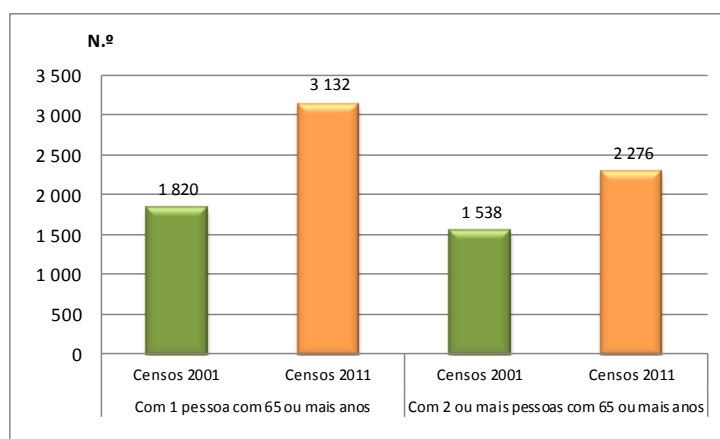
Assistiu-se, portanto, no Funchal, a uma variação entre 2001 e 2011 dos alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos, de 72,1% com uma pessoa com 65 ou mais anos e de 48,0% com duas ou mais pessoas.

Fig. 67 - Total de Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011



Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Fig.68 – Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, Segundo o N.º de Residentes, no Funchal, em 2001 e 2011

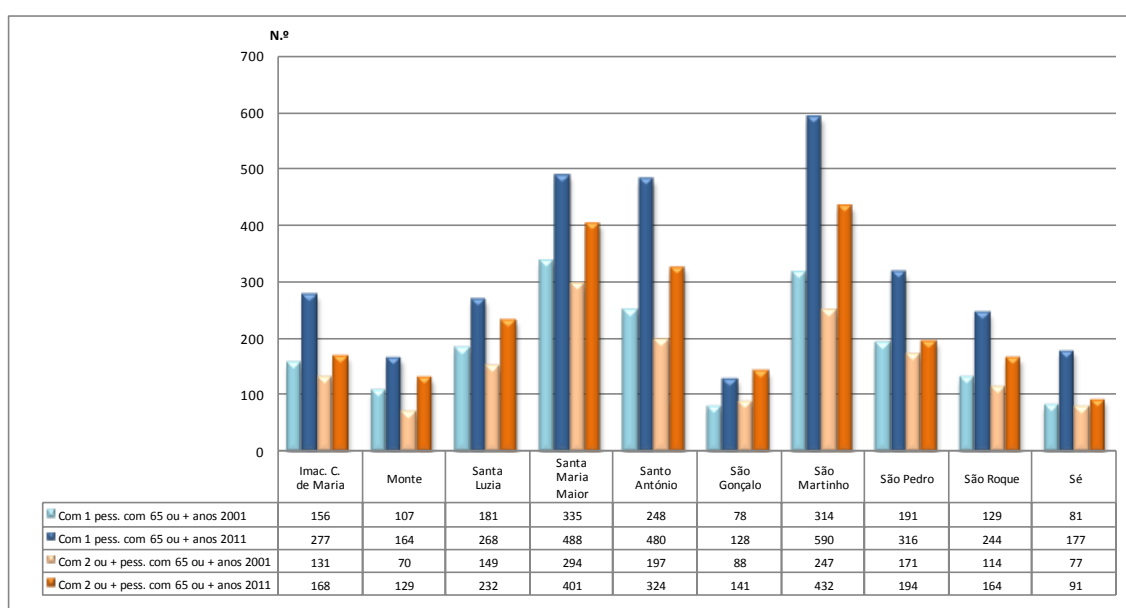


Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Em todas as Freguesias, entre 2001 e 2011, aumentaram o número de alojamentos com um só idoso a residir, assim como os alojamentos com duas ou mais pessoas a residir.

Dos atuais 3132 alojamentos com idosos que residem sós, a grande maioria ocorre na Freguesia de S. Martinho, onde se concentram 590 alojamentos. É também em S. Martinho que se verifica o maior número de alojamentos com dois ou mais idosos a residir em 2011, com 432 dos 2276 existentes no município.

Fig. 69 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual com 1 Pessoa⁶ e com 2 ou mais pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011



Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

6.2 Ajuda Domiciliária da Segurança Social

Dos 18050 idosos residentes no Município do Funchal em 2011, 7834 residem sem outras pessoas com menos de 65 anos, dos quais 4702 residem com outros idosos e 3132 residem sós. Destes 3132 idosos que residem sós, 259 (8,3 %) usufruem do serviço de ajuda domiciliária da Segurança Social.

⁶ Estes valores correspondem à população com 65 ou mais anos que vive só.

Quadro 12 - População com 65 ou mais Anos de Idade que Usufrui do Serviço de Ajuda Domiciliária da Segurança Social, no Município do Funchal, em 2011

| População com 65 ou mais anos | | | |
|-------------------------------|---|---------------|--|
| Total | A residir sem outras pessoas com menos de 65 anos | | Que Usufrui do Serviço de Ajuda Domiciliária da Segurança Social (Dez. 2011) |
| | A residir com outros Idosos | A residir sós | |
| 18050 | 4702 | 3132 | 259 |
| | 7 834 | | |

Fonte: INE/DREM, Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011 e CSSM, Centro de Segurança Social da Madeira (Dez. 2011)

Capítulo VII – Equipamentos de Apoio à População Idosa

Os equipamentos de segurança social destinam-se, essencialmente, ao apoio às populações mais carenciadas e/ou dependentes (crianças, jovens, deficientes e idosos), assumindo estas instituições um papel de relevo na satisfação de necessidades específicas destes grupos.

O Município do Funchal concentra cerca de 30 equipamentos de apoio à população idosa em funcionamento, entre centros de convívio, centros de dia, centros de noite e lares, conforme o quadro que se segue. Estes equipamentos estão sob a tutela da Direção Regional de Segurança Social, alguns deles em parceria com instituições com ou sem fins lucrativos, nomeadamente a CMF, IPSS, Centros Comunitários, ou SocioHabitaFunchal (E.M.).

Quadro 13 – Equipamentos de Apoio à Terceira Idade, Novembro de 2012

| | N.º de Equipamentos | N.º de Utentes |
|--------------------------------------|---------------------|----------------|
| Lares de Idosos / Centros de Noite | 15 | 604 |
| Centros de Convívio / Centros de Dia | 15 | 354 |
| Total | 30 | 958 |

Fonte: CMF – Câmara Municipal do Funchal

O Funchal, enquanto capital regional, concentra o maior número de equipamentos de apoio à terceira idade, sendo, contudo, alguns dos seus utentes provenientes de outros Municípios da RAM.

No quadro que se segue apresentamos uma relação dos equipamentos existentes no Município, separados por Lares/Centros de Noite e Centros de Convívio/Centros de Dia.

Quadro 14 – Descrição dos Equipamentos de Apoio à Terceira Idade, Novembro de 2012

| | |
|---|---|
| Lares de Idosos / Centros de Noite | Lar para Idosos |
| | Centro de Noite |
| | Estabelecimento Bela Vista |
| | Estabelecimento Santa Isabel |
| | Estabelecimento Vale Formoso |
| | Lar Dona Olga de Brito |
| | Assistência Social Adventista - Lar para Idosos |
| | Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira - Residência para Idosos |
| | Lar Vila Assunção |
| | Lar Santa Isabel |
| | Lar da Ajuda |
| | Centro Social e Paroquial da Sagrada Família - Lar de São Francisco |
| | Centro Noite - Centro Social e Paroquial de Santo António |
| | Residência Idosos - Centro Social e Paroquial de Santo António |
| | Estabelecimento Santa Isabel |
| Centros de Convívio / Centros de Dia | Centro de Convívio para Idosos |
| | Centro Social e Paroquial da Graça |
| | Centro de Dia para Idosos |
| | Centro Dia |
| | Centro Convívio de São Roque |
| | Associação Internacional de Caridade - Centro de Convívio para Idosos |
| | Casa do Povo São Martinho |
| | CV - Centro de Convívio para Idosos |
| | Assistência Social Adventista - Centro de Dia para Idosos |
| | Centro de Dia |
| | Centro de Dia para Idosos |
| | Centro de Dia da Penteada |
| | Centro Convívio "São Pedro" |
| | Centro Cultural e Desportivo São José |
| | Centro Cultural e Desportivo São José |

Fonte: CMF – Câmara Municipal do Funchal

**PARTE III – PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO PARA O ORDENAMENTO DO
TERRITÓRIO / PERSPETIVAS DE INTERVENÇÃO**

Objetivos

Nesta terceira parte pretendemos abordar, recorrendo à opinião de vários autores, os principais desafios que se colocam ao ordenamento do território perante estas novas tendências demográficas e qual o contributo deste para a promoção de melhores condições de vida para a população idosa.

Propomo-nos, portanto, refletir sobre o papel do ordenamento do território na antevisão e resolução dos problemas urbanos, contribuindo para uma gestão mais eficaz dos espaços.

Apresentaremos algumas possíveis propostas de intervenção territorial e, pela importância e atualidade desta questão, direcionaremos também algumas das nossas propostas de atuação para o plano individual e social.

Capítulo I - Principais Desafios do Envelhecimento Demográfico para o Ordenamento do Território

Neste ponto, abordaremos os impactos das transformações do sistema demográfico, particularmente do envelhecimento populacional, tendo em vista uma adequada organização do território, através da antevisão e resolução dos problemas urbanos.

Deve ter-se em conta que “a população está vinculada ao espaço onde vive e, desse modo, são perfeitamente observáveis os efeitos das transformações demográficas sobre o território, seja através da pressão demográfica sobre o território, seja pela escassez de população ou seja pelas migrações, que ocasionam várias consequências territoriais, já que a população é, ao mesmo tempo, um recurso e um sujeito na gestão do território” MENESES (2012).

Ainda segundo MENESES (2012), “o envelhecimento populacional está entre as principais mudanças recentes no sistema demográfico em vários países do mundo, seja desenvolvido ou em desenvolvimento, (...) e este processo tem gerado enormes

consequências em diferentes aspetos: económico, social, cultural e também territorial, entre outros”.

Abordando as questões do envelhecimento da população e do território, GODET e MOUSLI (2006) descrevem o território como “um entre outros, de um sistema dinâmico, envolvendo os atores políticos económicos e sociais, localizado numa área geográfica particular, com exploração de recursos naturais e com uma determinada história, cultura e organização da sociedade. Os impactos são diferentes dependendo dos lugares, e é necessário refletir sobre o envelhecimento como um evento intimamente ligado à dinâmica territorial”.

De acordo com MENESES (2012) “a redução populacional nas áreas envelhecidas é um fenómeno que ajuda a explicar diferentes arranjos espaciais como o despovoamento progressivo de algumas zonas, o aparecimento de vazios populacionais dentro de um determinado sistema territorial e a dinâmica migratória da área. Tudo isto acaba por impedir um desenvolvimento equilibrado das regiões e a própria organização física do espaço”. O autor complementa a ideia explicando que “o deficit populacional pode provocar desequilíbrios territoriais do tipo vertical ou horizontal. Vertical no sentido do uso, gestão e proteção do uso do solo que afetam o ecossistema, e horizontal no estabelecimento de relações demográficas e socioeconómicas desiguais entre parcelas do território, ou entre, por exemplo, campo-cidade. Tudo isto pode resultar numa desvertebração do território, já que o equilíbrio demográfico, socioeconómico e territorial é importante para o desenvolvimento sustentável”.

O envelhecimento demográfico representa, portanto, um dos grandes desafios atuais para o ordenamento do território, sobretudo na medida em que este deve contribuir para atender às necessidades da população idosa.

Capítulo II - Propostas de Intervenção ao Nível Individual, Social e Territorial

Como defendem GODET e MOUSLI (2006) “a antecipação de possíveis ações implica ter uma visão ampla das tendências, incertezas, dúvidas e problemas colocados pelo envelhecimento”. Entendemos que para as possíveis medidas a implementar deve também existir uma co-responsabilização dos diferentes atores envolvidos na sua eventual execução e deve ter-se em linha de conta a valorização dos recursos existentes, no atual quadro de contenção económica.

Torna-se, portanto, necessário compreender as especificidades locais deste grupo da população, no sentido de conhecer as suas reais necessidades, tanto individuais como partilhadas, para estabelecer prioridades e melhor direcionar as ações.

Na opinião de ROSEMBERG e EVERITT (2001) “em muitos países da OCDE as políticas relativas ao envelhecimento da população estão particularmente focadas nas questões económicas (por exemplo: controle de saúde, custos de cuidados), possivelmente em detrimento das questões sociais (assegurar que todos os idosos têm acesso a serviços e cuidados em casa)”, pelo que “um grande desafio será reconhecer que a mudança já ocorreu, bem como para prever os desenvolvimentos que são propensos a ter lugar no futuro”.

Deste modo, encaramos como fundamental a preparação para a situação de reforma, através da implementação, para a população idosa e não idosa, de programas de formação, informação e divulgação sobre a problemática do envelhecimento em geral.

Assim, ao nível individual e social julgamos necessário que se contribua para uma nova lógica de funcionamento institucional e comportamental, de modo a permitir a participação dos idosos na vida das instituições. Por outro lado, entendemos necessário o combate aos baixos níveis de instrução deste grupo etário, através de ações de informação e de encaminhamento específicas, como forma de obter conhecimento de quais os seus direitos e criar condições para o real exercício dos mesmos. Deve-se, portanto, caminhar no sentido do reforço da capacidade crítica,

reivindicativa e participativa das pessoas idosas, com o intuito de revalorizar a sua imagem, realçando o seu potencial, enquanto sujeitos ativos e participantes na vida social.

Ainda no campo social, deverá garantir-se a extensão, flexibilização e diversificação dos serviços de apoio domiciliário e estimular os contactos entre o pessoal técnico e as famílias, permitindo uma maior continuidade e adequabilidade dos serviços prestados. Para além disso, torna-se necessário estimular e potenciar a solidariedade local para a prestação de cuidados aos idosos, baseada no apoio a familiares, amigos ou vizinhos, promovendo o aconselhamento, formação e informação necessários a estes prestadores de cuidados.

De um modo geral, defendemos a implementação de medidas de combate à pobreza e à exclusão social entre os idosos e de melhoria das suas condições de vida, passando pelo reforço das medidas de carácter preventivo, no que concerne à prestação de cuidados de saúde e promovendo ações para um envelhecimento mais saudável.

Do ponto de vista do Ordenamento do Território, ROSEMBERG e EVERITT (2001) afirmam que “enquanto as escolhas e opções possam parecer uma alternativa intuitivamente sensata, chamam a atenção para a necessidade dos planeadores e analistas espaciais deverem evitar cair na armadilha de esquecer que as questões de saúde e socioeconómicas, bem como os recursos das comunidades em que os idosos estão inseridos, signifiquem que todos eles tenham a possibilidade de fazer escolhas ou que todas as opções estejam disponíveis para estes”.

No entanto, e ainda de acordo com os referidos autores, “vendo a triangulação dos serviços de saúde, habitação e sociais, enquadrando as dimensões de integração/segregação e equidade/eficiência, parece ser uma forma promissora de pensar sobre o planeamento para os idosos, que se encaixa bem no planeamento e outras teorias geográficas, como análise de género e outras abordagens que foram denominados de radicais por pesquisadores mais tradicionais. A prossecução deste modo de pensar pode ajudar a centrar a investigação sobre o envelhecimento, dentro do planeamento e geografia, e permitir impulsos de investigação pura e aplicada a uma melhor integração do que pode ter ocorrido no passado”.

Por outro lado, PEREIRA (2009) refere que “a garantia de equidade no acesso aos equipamentos de apoio à terceira idade e aos equipamentos de saúde (em condições ajustadas) deve ser salvaguardada pela oferta pública, contrariando a marginalização dos territórios e das populações mais vulneráveis”.

Nesse sentido, defendemos a melhoria das taxas de cobertura de equipamentos de carácter residencial, para prestação de cuidados institucionalizados, principalmente às pessoas muito idosas, e investimentos em espaços que fomentem os convívios, recorrendo a redes que promovam a sociabilidade e a integração social.

Defendemos que, sempre que possível, devem assegurar-se soluções alternativas à institucionalização, apostando no desenvolvimento de pequenas unidades residenciais implantadas na comunidade local, sejam estas prédios ou pequenas moradias⁷. Por outro lado e, para os idosos que residem nas suas habitações, deve promover-se a melhoria das condições habitacionais das mesmas, nomeadamente a adequação em termos do estado de conservação, de alguns equipamentos domésticos indispensáveis e condições de acessibilidade.

O ordenamento do território deve focar-se na necessidade de reorganização dos espaços públicos e das suas valências, nomeadamente através do encerramento ao trânsito de algumas ruas dos centros urbanos, com colocação de floreiras e bancos, favorecendo a circulação pedonal e diminuindo a poluição. Esta reorganização dos espaços públicos deve ter em conta o aumento dos jardins e espaços verdes em geral, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos e uma

⁷ Pequenos aglomerados ou aldeias com características mais rurais ou então prédios com frações de tipologia T0 para idosos sós e T1 para casais. Em ambas as situações os idosos poderiam, por exemplo, vender as suas propriedades e adquirir uma destas frações para que possam passar a viver num espaço que lhes pertence e que lhes permite duas valências: Por um lado, viver acompanhados, contudo com privacidade, independência e autonomia na gestão das suas tarefas domésticas; Ou, por outro lado, terem a possibilidade de usufruir de serviços de higiene, cuidados de saúde ou alimentares prestados domiciliariamente.

particular atenção às acessibilidades nos espaços públicos, através da eliminação de barreiras arquitetónicas.

Como forma de aumentar a eficácia e operacionalidade em termos interventivos, reforça-se a ideia da necessidade de responsabilização clara das atuações e competências de cada organismo envolvido, nomeadamente das Autarquias e IPSS. Por outro lado, as Autarquias, para além de assumirem um papel de destaque na mediação entre os níveis Local, Regional e Central, também devem executar funções de acompanhamento e fiscalização adequados, de forma a garantir resultados visíveis, contínuos e exemplares.

Para finalizar, e uma vez que os desafios colocados hoje aos territórios são cada vez mais complexos, PEREIRA (2009) afirma que “as mudanças têm uma dimensão, um tempo e um ritmo que incutem instabilidade e incerteza constantes, tornando precocemente obsoletas as políticas públicas com incidência territorial, o que fragiliza (e até põe em causa) as tomadas de decisão que lhes estão associadas. O ordenamento do território precisa, então, de rever a sua forma de atuação para enfrentar com maior sucesso este contexto e evitar ser em permanência ultrapassado pelos acontecimentos, situação de que só muito poucos (territórios e comunidades) beneficiam”.

Reflexões Finais

As tendências demográficas atuais apontam, de um modo geral, para o aumento do peso da população idosa e para a diminuição da proporção de população jovem. Esta tendência surge como consequência direta do declínio da fecundidade, do aumento da esperança de vida e, por outro lado, do retorno de migrantes em idade de reforma.

Partindo deste pressuposto, este trabalho procurou contribuir para um aprofundamento dos conhecimentos em termos das dinâmicas de envelhecimento demográfico em termos gerais e no Município do Funchal, em particular, evidenciando-se as suas principais potencialidades e fragilidades, para posteriormente sugerir alternativas de intervenção para minimizar os impactos provocados por este processo.

A ocupação do território municipal e o desenvolvimento das atividades humanas têm sido fortemente condicionados por alguns fatores físicos, de entre os quais se destaca a hipsometria. Esta heterogeneidade na forma de ocupação do território faz com que a população se concentre abaixo da cota dos 700 metros, o que de certa forma acaba por dar uma ideia destorcida da realidade quando analisamos os valores de densidade populacional. O Funchal é, no entanto, o município mais densamente povoado da Região Autónoma da Madeira, com cerca de 1.469 hab/km², concentrando 41,8% da população regional. Em 2001, foram recenseados 111.892 habitantes (267.785 na RAM), o que representa um crescimento de 7,6% da população residente em relação a 2001 e a inversão da tendência de declínio observada na década anterior.

No município, as últimas décadas evidenciam uma tendência para a intensificação do envelhecimento da população. Assistiu-se a uma diminuição crescente do saldo natural que, à semelhança da tendência nacional, resulta da redução continuada da taxa bruta de natalidade que se vem situando abaixo da taxa bruta de mortalidade. O número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil regista, na Região Autónoma da Madeira, um declínio generalizado desde

1981, ano em que o número médio de crianças era de 2,57, passando a apenas 1,21 em 2009, valor inferior ao verificado a nível nacional, que se situou em 1,32. A redução da proporção de crianças tem contribuído para o aumento do Índice de envelhecimento, que no Funchal, passou de 52,4 em 1991 para 82,0 em 2010, enquanto o Índice de dependência de idosos segue a mesma tendência desde 1991, altura em que era de 52,4, para alcançar 82 em 2010.

Atendendo ao modo como o envelhecimento demográfico ocorre no Município do Funchal, sobressaem alguns aspetos, que passamos a enumerar: entre 2001 e 2011, o número de idosos aumentou 24,3% (de 14526 para 18050); a proporção de idosos na população é de 16,1%, quando em 2001 era de 14%, enquanto os jovens passam de 17% para 14,7%; As freguesias de Santo António, S. Martinho e Santa Maria Maior são as que, em 2011, acolhem maior número de residentes com 65 ou mais anos, com 17,3% (3129), 17,2% (3109) e 15,4% (2788), respetivamente; Dos 18050 idosos do Município, 26% (4702) residem com outros idosos, mais 46,3% do que em 2001; São, por outro lado, 17,4% (3132) os idosos que residem sós, aumentando de 72,1%, de 2001 para 2011; Dos idosos que residem sós, apenas 8,3% (259) usufruem do serviço de ajuda domiciliária da Segurança Social.

Se por um lado a definição de possíveis estratégias de intervenção deveria assentar na necessidade de fomentar a natalidade, com recurso a políticas de apoio às famílias, cujos resultados só poderão surgir no médio prazo, aquilo que procurámos foi identificar mecanismos que, a médio e curto prazo, possam responder adequadamente à nova realidade em termos de envelhecimento.

As estratégias apresentadas tiveram por base a redefinição do papel e imagem do idoso e a necessidade de alteração dos padrões existentes quanto aos ciclos de vida, ou seja, tradicionalmente falamos no ciclo da educação, da vida ativa e da reforma, assistindo-se atualmente a uma crescente necessidade, segundo alguns autores, de repensar esta forma de evolução.

De um modo geral, consideramos fundamental educar para a vida na terceira idade, porque vivemos mais tempo e, desejavelmente, com mais qualidade. Daí a importância de criar condições para a (re) integração na vida ativa da população que atinge a idade de reforma, e que pode passar por diversas formas, não

necessariamente de continuação na profissão. Isto é, com estas alterações demográficas a assumirem contornos bastante mais marcantes no futuro, impõe-se a necessidade de “modificando regras e práticas em matéria de emprego, assegurar modalidades de trabalho mais flexíveis, incluindo a passagem gradual para a reforma, maximizar as potencialidades dos idosos, melhorar os ambientes de trabalho para tornar uma vida ativa mais longa e, entre outros, eliminar atitudes e práticas de discriminação de idosos” (INE, 2002).

Em termos de ordenamento do território, o enfoque vai para a necessidade de reorganização dos espaços públicos e dos serviços prestados pelo Estado, num contexto em que se prevê que não haja crescimento (demográfico e económico) e em que se impõe que se aprenda a gerir os recursos que, efetivamente, temos. Esta nova lógica de reorganização dos espaços sem recurso a grandes investimentos pode ser conseguida através de medidas que adaptem e valorizem as estruturas existentes de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Do ponto de vista habitacional consideramos relevantes a melhoria das condições de vida nas habitações e a criação de soluções alternativas à institucionalização, salientando-se como condição fundamental o apoio domiciliário e a diversificação do modo como esse apoio pode ser prestado (Segurança Social, IPSS, familiares, amigos ou até mesmo vizinhos).

Por último, com base na estrutura e dinâmica demográfica, verificou-se que o Município do Funchal assume um comportamento consubstanciado numa tendência de crescente envelhecimento da sua população, pelo que urge que se reflita sobre esta questão e que se adotem os mecanismos de resposta mais rápidos e adequados a esta situação.

Bibliografia

Livros, Artigos e outras Publicações:

CARDOSO, Artur Lopes, “Madeira”, Everest Editora, 1997.

CARNEIRO, Roberto, “O envelhecimento da população, dependência, activação e qualidade”. Relatório final, UCP, 2012.

CARRILHO, Maria José; Gonçalves, C., “Dinâmicas territoriais do envelhecimento: análise exploratória dos resultados dos Censos 91 e 2001”, *Revista de Estudos Demográficos*, nº 36, Lisboa: INE, 2004, pp. 175-192.

CARRILHO, M. José; Gonçalves, C., “Envelhecimento crescente mas espacialmente desigual”, *Revista de Estudos Demográficos*, nº 40, Lisboa: INE, 2007, pp.21-37.

CASELLI, Graziella ; VALLIN, Jacques ; WUNSCH, Guillaume (dir.), “*Démographie: analyse et synthèse*”, Vol. I e VI, Paris : Ed. INED (Vol I. *La dynamique des populations* e Vol VI. *Population et société*, 2004).

CÓNIM, Custódio, “Geografia do envelhecimento da população portuguesa: aspectos sociodemográficos 1970-2021”. Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento, Ministério do Planeamento, 1999.

DUMONT, Gérard-François., “*Les territoires face au vieillissement en France et en Europe*”, Paris : Ellipses, 2006.

FERNANDES, Ana Alexandre, “Velhice e Sociedade”, Celta Editora, Oeiras, 1997.

FELICIE *Future Elderly Living Conditions in Europe* - www.felicie.org

FERREIRA, Denise de Brum, “Geografia Física dos Oceanos”, 2005.

GODET, Michel; MOUSLI, Marc, “Vieillissement, activités et territoires à l’horizon 2030”, Paris 2006.

HARPER, Sarah, “*Global Ageing: Demographics and Strategies*” Encontro *O Envelhecimento Populacional: Portugal em Perspectiva Comparada*, Lisboa: Fundação

Calouste Gulbenkian, 6 Dezembro 2010.

HARPER, Sarah, “*Matures societies: planning for our future selves*”, *Doedalus* Winter 2006, pp.20-31.

MCNAIR, Stephen, “Demography and Lifelong Learning”, NIACE, 2009.

http://shop.niace.org.uk/media/catalog/product/f/i/file_1_46.pdf

MENESES, Neilson S., “Impactos do Envelhecimento Populacional sobre o Território”, *Jornal da Ciência* 4498, 16 de Maio de 2012.

NAZARETH, J. Manuel, “Introdução à Demografia”, Ed. Presença, 2ª Edição, Lisboa, 2000.

OECD, *Ageing and Employment Policies*, series, OECD, Paris, 2006.

OMS, Organização Mundial de Saúde, “Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas”, 2007 (tradução da Fundação Calouste Gulbenkian, 2009).

http://www.gulbenkian.pt/media/files/FTP_files/pdfs/PGDesenvolvimentoHumano/ProjIdosos_GuiaCidades2009.pdf

PEREIRA, Margarida, “Desafios Contemporâneos do Ordenamento do Território: Para uma Governabilidade Inteligente do(s) Território(s)”, no âmbito do Projecto *Territorial Cohesion in Portugal: new insights for spatial planning*. Financiamento Plurianual FCT (2009).

PERISTA, Heloisa, *et. al.*, “O Local como Eixo Dinamizador do Apoio Social às Pessoas Idosas. Que Intervenção Possível?”, Lisboa: Centro de Estudos para a Intervenção Social, 1997.

ROCHA, Gilberta, “O envelhecimento demográfico de Portugal e suas regiões no contexto da UE”. Ponta Delgada: *Arquipélago – Ciências Sociais* (9-10), 1996.

RODRIGUES, Teresa, HENRIQUES, Filipa, “Retrato do Envelhecimento Feminino. Situação actual e futuros desafios”, *Revista Faces de Eva*. Estudos Sobre a Mulher, nº 18, Lisboa, 2007.

ROSA, Maria João Valente, “O envelhecimento da população portuguesa” in BARRETO, António (org.), *A situação social em Portugal (1960-95)* Lisboa: ICS, 1996.

ROSEMBERG, M., EVERITT, J., “Planning for aging populations: inside or outside the walls” *Progress in Planning*, vol. 56, 119-168, 2001.

UNFPA and HelpAge International, “Ageing in the Twenty-First Century: A Celebration and a Challenge”, 2012.

<http://www.unfpa.org/public/home/publications/pid/11584>

UNFPA, *Population ageing: background review*, 1998.

www.unfpa.org/icpd5/meetings/brussels_ageing/reports/ageing.pdf

UN, 2002, *World Population Ageing: 1950-2050*.

www.un.org/esa/population/publications/world_ageing_19502050/index.htm

VÉRON, Jacques; PENNEC, Sophie; LÉGARÉ, Jacques (dir.), *Âge, générations et contrat social. L'État-providence face aux changements démographiques*, Paris : INED, 2004.

Estatísticas:

EUROSTAT, *Population Projections 2010-2060*.

EUROSTAT, *Eurostat regional yearbook 2010*.

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-HA-10-001/EN/KS-HA-10-001-EN.PDF

EUROSTAT, *Demographic report 2010. Older, more numerous and diverse Europeans*. European Commission, 2011

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=fr&catId=89&newsId=1007&furtherNews=yes>

INE, “O envelhecimento em Portugal: situação demográfica e socioeconómica recente das pessoas idosas”, *Revista de Estudos Demográficos*, nº 32, 2002, pp.185-208.

INE, “As Gerações mais idosas”, *Série Estudos nº 83*, Lisboa, 1999.

INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente (1981-2010).

INE/DREM, XI Recenseamento Geral da População e I Recenseamento Geral da Habitação, 1970.

INE/DREM, XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação, 1981.

INE/DREM, XIII Recenseamento Geral da População e III Recenseamento Geral da Habitação, 1991.

INE/DREM, XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001.

INE/DREM, XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação, 2011 (Resultados Provisórios).

OMF, Observatório Meteorológico do Funchal, Normais Climatológicas, 1960-1990.

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Fig. 1 - Distribuição Percentual da População Mundial com 60 ou mais anos, por Grandes Regiões, em 2006 e 2050 | 20 |
| Fig. 2 - População da União Europeia dos 27 e Projeção para 2035 e 2060 | 21 |
| Fig. 3 - População Idosa na União Europeia dos 27 (%) | 21 |
| Fig. 4 – Percentagem de Idosos com 65 ou Mais Anos na População Total, no Território da União Europeia, em 2007 | 22 |
| Fig. 5 - População Residente, por Grandes Grupos Etários, Portugal 1991-2050 (%) | 23 |
| Fig. 6 - Taxa média anual de crescimento, população total e idosa, Portugal, 1960-2050 (%) | 24 |
| Fig. 7 - Evolução da proporção da população idosa (65 ou mais anos), Portugal, 1960-2050 (%) | 24 |
| Fig. 8 – Divisão Administrativa da Região Autónoma da Madeira | 28 |
| Fig. 9 – Freguesias do Município do Funchal | 29 |
| Fig. 10 - Perímetro Urbano do Município do Funchal | 30 |
| Fig. 11 - Zona Urbana do Funchal – Modelo Digital do Terreno | 30 |
| Fig. 12 - Modelo Digital de Terreno | 31 |
| Fig. 13 - Mapa de Declives | 32 |
| Fig. 14 - Precipitação Média Anual (1961 - 1990) | 34 |
| Fig. 15 - Precipitação Média Total e Máxima Diária Ocorrida no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 35 |
| Fig. 16 – Temperatura Média Anual (1961 - 1990) | 36 |
| Fig. 17 - Temperatura do Ar (°C) no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 37 |
| Fig. 18 - Área Ardida no Município do Funchal em Agosto de 2010 | 38 |

| | |
|---|----|
| Fig. 19 - Parque Natural da Madeira | 39 |
| Fig. 20 - Variação da População Residente no Funchal, por Freguesia, entre 2001 e 2011 | 42 |
| Fig. 21 - Variação da Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios 2001-2011 (%) | 43 |
| Fig. 22 - População Residente em 2011, Segundo o Sexo, por freguesia (N.º) | 44 |
| Fig. 23 - População Residente em 2011, Segundo os Grupos Etários (%) | 44 |
| Fig. 24 - População Residente Segundo os Grupos Etários, por Freguesia em 2011 | 45 |
| Fig. 25 - População Residente em 2011, Segundo o Estado Civil Legal (%) | 46 |
| Fig. 26 - População Residente em 2011, Segundo o Estado Civil Legal, por freguesia (N.º) | 47 |
| Fig. 27 - População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo (%) | 48 |
| Fig. 28 - População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo, por Freguesia (N.º) | 49 |
| Fig. 29 - Famílias Clássicas e Institucionais em 2011 (N.º) | 49 |
| Fig. 30 - Famílias Clássicas e Institucionais, por Freguesia, em 2011 | 50 |
| Fig. 31 Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas Residentes) em 2011 | 51 |
| Fig. 32 - Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas Residentes), por Freguesia em 2011 | 51 |
| Fig. 33 - Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares em 2011 (%) | 52 |
| Fig. 34 - Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares, por Freguesia em 2011 | 53 |
| Fig. 35 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas, Estacionamento e o Regime de Propriedade em 2011 | 54 |
| Fig. 36 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Estacionamento, por Freguesia em 2011 | 56 |

| | |
|--|----|
| Fig. 37 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo o Regime de Propriedade, por Freguesia em 2011 | 57 |
| Fig. 38 - Edifícios Segundo a Época de Construção, em 2011 (N.º) | 58 |
| Fig. 39 - Edifícios Segundo a Época de Construção, por Freguesia em 2011 (N.º) | 58 |
| Fig. 40 - Edifícios Segundo o Número de Alojamentos em 2011 | 59 |
| Fig. 41 - Edifícios Segundo o Número de Alojamentos, por Freguesia em 2011 | 59 |
| Fig. 42 - Edifícios Segundo o Tipo de Utilização em 2011 (N.º) | 60 |
| Fig. 43 - Edifícios Segundo o Tipo de Utilização, por Freguesia em 2011 (N.º) | 61 |
| Fig. 44 - Edifícios Clássicos Construídos, em 2011 (N.º) | 61 |
| Fig. 45 - Edifícios Clássicos Construídos, por Freguesia em 2011 (N.º) | 62 |
| Fig. 46 - Saldo Natural no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010) | 63 |
| Fig. 487- Saldo Migratório na RAM, segundo os Anos (1981-2010) | 64 |
| Fig. 48 – Nados Vivos no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2009) | 64 |
| Fig. 49 – Taxa Bruta de Natalidade no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010) ‰ | 65 |
| Fig. 50 – Índice Sintético de Fecundidade na RAM, segundo os Anos (1981-2009) | 66 |
| Fig. 51 – Óbitos Gerais no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010) | 66 |
| Fig. 52 – Óbitos com 65 ou Mais Anos, no Município do Funchal, segundo o Sexo e os Anos (1981-2009) | 67 |
| Fig. 53 – Taxa Bruta de Mortalidade no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010) ‰ | 67 |
| Fig. 54 – Esperança de Vida à Nascimento na RAM, por sexo, segundo os Anos (1991-2006) | 68 |
| Fig. 55 – Índice de Envelhecimento no Funchal, Segundo os Anos (1991-2010) | 69 |

| | |
|---|----|
| Fig. 56 – Índice de Dependência de Idosos no Funchal, segundo os Anos (1991-2010) | 69 |
| Fig. 57 - Evolução da População Residente por Grupos Etários, no Município do Funchal, entre 1900 e 2011 | 71 |
| Fig. 58 - Evolução da População Residente com 65 ou Mais Anos de Idade, no Município do Funchal, entre 1900 e 2011 | 71 |
| Fig. 59 - Pirâmide Etária do Funchal, 1970 (%) | 72 |
| Fig. 60 - Pirâmide Etária do Funchal, 1981 (%) | 73 |
| Fig. 61 - Pirâmide Etária do Funchal, 1991 (%) | 73 |
| Fig. 62 - Pirâmide Etária do Funchal, 2001 e 2009 (%) | 74 |
| Fig. 63 - População Residente com 65 ou mais Anos de Idade, por Freguesia em 2001 e 2011 | 75 |
| Fig. 64 - Distribuição Espacial da População Residente com 65 ou Mais Anos, por Subsecção Estatística, no Município do Funchal em 2011 | 75 |
| Fig. 65 - População com 65 ou mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares sem outras Pessoas com Menos de 65 Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 76 |
| Fig. 66 - População com 65 ou Mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares com outras Pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 77 |
| Fig. 67 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 79 |
| Fig.68 – Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, Segundo o N.º de Residentes, no Funchal, em 2001 e 2011 | 79 |
| Fig. 69 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual com 1 Pessoa e com 2 ou mais pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 80 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Estações Meteorológicas do Funchal | 33 |
| Quadro 2 - Precipitação Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 34 |
| Quadro 3 - Temperatura Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 36 |
| Quadro 4 - Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios no Funchal em 2001 e 2011 | 41 |
| Quadro 5 - População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo | 48 |
| Quadro 6 - Alojamentos Segundo o Tipo de Alojamento em 2011 | 52 |
| Quadro 7 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas, por Freguesia em 2011 | 55 |
| Quadro 8 - População Residente no Município do Funchal, Segundo o Sexo, em 2001 e 2011 | 70 |
| Quadro 9 - População Residente no Município do Funchal, Segundo os Grupos Etários e Sexo, em 2011 | 70 |
| Quadro 10 - População com 65 ou Mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares com outras Pessoas com 65 ou + Anos, no Município do Funchal, em 2001 e 2011 | 77 |
| Quadro 11 - Total de Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou + Anos, no Município do Funchal, em 2001 e 2011 | 78 |
| Quadro 12 - População com 65 ou mais Anos de Idade que Usufrui do Serviço de Ajuda Domiciliar da Segurança Social, no Município do Funchal, em 2011 | 81 |
| Quadro 13 – Equipamentos de Apoio à Terceira Idade | 81 |
| Quadro 14 – Descrição dos Equipamentos de Apoio à Terceira Idade | 82 |

Índice de Anexos

| | |
|--|-----|
| Anexo 1 - População por Grandes Regiões entre 2010 e 2100 (milhões) | 110 |
| Anexo 2 - População Mundial por Grupos Etários e Sexo (%) | 110 |
| Anexo 3 - Taxa de Variação da População Total desde 01/01/2010 na União Europeia dos 27 (%) | 110 |
| Anexo 4 - População Idosa na União Europeia dos 27 (%) | 110 |
| Anexo 5 - Índice de Dependência dos Idosos na União Europeia dos 27 (%) | 111 |
| Anexo 6 - População Residente, por Grandes Grupos Etários, Portugal 1991-2050 (%) | 111 |
| Anexo 7 - Taxa média anual de crescimento, população total e idosa, Portugal, 1960-2050 (%) | 111 |
| Anexo 8 - Evolução da proporção da população idosa (65 ou mais anos), Portugal, 1960-2050 (%) | 111 |
| Anexo 9 - Precipitação Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 112 |
| Anexo 10 – Precipitação Média Total e Máxima Diária Ocorrida no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 112 |
| Anexo 11 - Temperatura Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 112 |
| Anexo 12 - Temperatura do Ar (°C) no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990) | 113 |
| Anexo 13 - Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios no Funchal em 2001 e 2011 | 113 |
| Anexo 14 - Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios nos Municípios do Território Nacional | 114 |
| Anexo 15 - População Residente em 2011, Segundo o Sexo, por freguesia | 126 |
| Anexo 16 - População Residente Segundo os Grupos Etários, por Freguesia em 2011 | 126 |
| Anexo 17 - População Res. em 2011, Segundo o Estado Civil Legal, por Freguesia | 126 |

| | |
|--|-----|
| Anexo 18 – População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo, por Freguesia | 127 |
| Anexo 19 - Famílias Clássicas e Institucionais, por Freguesia, em 2011 | 127 |
| Anexo 20 - Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas Residentes), por Freguesia, em 2011 | 128 |
| Anexo. 21 - Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares, por Freguesia em 2011 | 128 |
| Anexo 22 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas, por Freguesia, em 2011 | 129 |
| Anexo 23 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Estacionamento, em 2011 | 129 |
| Anexo 24 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo o Regime de Propriedade, por Freguesia em 2011 | 130 |
| Anexo 25 – Edifícios Segundo a Época de Construção, por Freguesia em 2011 | 130 |
| Anexo 26 - Edifícios Segundo o Número de Alojamentos, por Freguesia, em 2011 ... | 131 |
| Anexo 27 - Edifícios Segundo o Tipo de Utilização, por Freguesia em 2011 | 131 |
| Anexo 28 - Edifícios Clássicos Construídos, por Freguesia em 2011 | 132 |
| Anexo 29 - Saldo Natural no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010) .. | 133 |
| Anexo 30 – Taxa de Crescimento Natural (‰) | 134 |
| Anexo 31 - Saldo Migratório na RAM | 135 |
| Anexo 32 - Nados Vivos no Município do Funchal | 136 |
| Anexo 33 - Taxa Bruta de Natalidade no Município do Funchal ‰ | 137 |
| Anexo 34 - Índice Sintético de Fecundidade na RAM | 138 |
| Anexo 35 - Óbitos Gerais no Município do Funchal | 139 |
| Anexo 36 - Óbitos com 65 ou Mais Anos, no Município do Funchal | 140 |
| Anexo 37 - Taxa Bruta de Mortalidade no Município do Funchal ‰ | 141 |

| | |
|---|-----|
| Anexo 38 - Esperança de Vida à Nascimento na RAM | 142 |
| Anexo 39 - Índice de Dependência de Idosos no Funchal | 142 |
| Anexo 40 - Índice de Envelhecimento | 143 |
| Anexo 41 - Evolução da População Residente com 65 ou Mais Anos de Idade, no Município do Funchal, entre 1900 e 2011 | 143 |
| Anexo 42 – População Residente no Funchal, por Grupos Etários, em 1970, 1981, 1991 e 2001 | 144 |
| Anexo 43 - População Residente com 65 ou mais Anos de Idade, por Freguesia em 2001 e 2011 | 145 |
| Anexo 44 - População com 65 ou mais Anos a Residir em Alojamentos Familiares sem outras Pessoas com Menos de 65 Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 145 |
| Anexo 45 - População com 65 ou Mais Anos a Residir em Alojamentos Familiares com outras Pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 146 |
| Anexo 46 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 146 |
| Anexo 47 - Alojamentos Familiares de Resid. Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, Segundo o N.º de Residentes, no Funchal, em 2001 e 2011 ... | 147 |
| Anexo 48 – Alojamentos Familiares de Residência Habitual com 1 Pessoa e com 2 ou mais pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011 | 147 |

Conceitos

Alojamento - Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

Alojamento Familiar - Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

Alojamento Familiar Clássico - Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

Alojamento Familiar Não Clássico - Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência.

Alojamento Familiar Ocupado - Alojamento afecto à habitação de uma ou mais famílias de forma habitual ou como residência secundária no momento de referência

Alojamento Familiar Vago - Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

Alojamento Colectivo - Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Alojamento Familiar de Residência Habitual - Alojamento familiar ocupado que constitui a residência habitual ou principal de pelo menos uma família.

Alojamento Familiar de Residência Secundária - Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual.

Família - Compreende as famílias clássicas e as famílias institucionais.

Família Clássica - Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Família Institucional - Conjunto de pessoas residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiárias dos objetivos de uma instituição e são governadas por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Edifício - Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.⁸

Edifício clássico - Edifício cuja estrutura e materiais empregues têm um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos

Edifício Exclusivamente Residencial - Edifício cuja área está afectada, na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais

Edifício Principalmente Não Residencial - Edifício cuja área está afeta, na sua maior parte, a fins não habitacionais

Edifício Principalmente Residencial - Edifício cuja área está afectada na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

Ensino Básico - Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção na vida ativa. Compreende

⁸ Caso se pretenda observar estatisticamente apenas o parque habitacional existente num determinado momento de referência, não são considerados os edifícios totalmente utilizados para fins diferentes da habitação.

três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

Ensino Básico 1º ciclo - Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos e corresponde aos primeiros 4 anos do ensino obrigatório.

Ensino Básico 2º ciclo - Corresponde aos dois anos seguintes ao ensino básico de 1º ciclo.

Ensino Básico 3º ciclo - Corresponde aos 3 anos seguintes ao ensino básico 2º ciclo e é o último ciclo do ensino básico.

Ensino Pós-Secundário - Oferta formativa pós secundária, não superior, que prepara jovens e adultos para o desempenho de profissões qualificadas, por forma a favorecer a entrada na vida activa. A organização do curso tem componentes de formação em contexto escolar e em contexto de trabalho. Confere um diploma de especialização tecnológica e qualificação profissional de nível 4.

Ensino Secundário - Nível de ensino que corresponde a um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa.

Entidade proprietária/ Regime de propriedade - Entidade titular do direito de propriedade de acordo com a seguinte classificação: ascendentes ou descendentes em 1º ou 2º grau, particulares ou empresas privadas, Estado ou outras instituições sem fins lucrativos, empresas públicas, autarquias locais e cooperativas de habitação.

Época de Construção do Edifício - Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

Esperança de Vida à Nascimento - Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

Estado Civil Legal - Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente

do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

Índice de Dependência de Idosos (N.º) por Local de Residência - Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de Envelhecimento (N.º) por Local de Residência – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Índice Sintético de Fecundidade - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Instalação de Banho ou Duche - Instalação ligada de modo permanente a um sistema de abastecimento de água e a um sistema de drenagem de águas residuais, que permite a evacuação da água utilizada no banho para fora do alojamento

Instalação de drenagem de Águas residuais - Instalação permanente que permite a evacuação das águas residuais de um alojamento/fogo para fora do mesmo.

Lugar de Estacionamento - O local físico, coberto ou não, que permite o estacionamento de pelo menos um veículo automóvel, para uso exclusivo dos ocupantes do alojamento.⁹

Nível de instrução/ Nível de ensino - Refere-se a cada um dos três níveis sequenciais que constituem o sistema de ensino: ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

População Presente - Pessoas que, no momento de observação - zero horas do dia de referência - se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.

⁹ É considerado como estacionamento o espaço associado ao alojamento que faça parte da respectiva fracção ou que não fazendo parte da mesma lhe esteja afecto e se situe dentro do edifício.

População Residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Proprietário do Alojamento - Titular do direito de propriedade do alojamento que tem o gozo pleno e exclusivo dos direitos de uso, fruição e disposição do mesmo.

Saldo Migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Saldo Natural - Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Taxa Bruta de Mortalidade – Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa Bruta de Natalidade – Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Crescimento Natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Anexos

Anexo 1 - População por Grandes Regiões entre 2010 e 2100 (milhões)

| África | Ásia | Europa | América Latina e Caraíbas | América do Norte | Oceânia |
|--------|------|--------|---------------------------|------------------|---------|
| 2552 | 432 | -63 | 97 | 182 | 29 |

Fonte: Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2011)

Anexo 2 - População Mundial por Grupos Etários e Sexo (%)

| | África | Ásia | Europa | América Latina e Caraíbas | América do Norte | Oceânia |
|------|--------|------|--------|---------------------------|------------------|---------|
| 2006 | 9 | 9 | 21 | 9 | 17 | 14 |
| 2050 | 10 | 24 | 34 | 24 | 27 | 25 |

Fonte: Organização das Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2011)

Anexo 3 - Taxa de Variação da População Total desde 01/01/2010 na União Europeia dos 27 (%)

| | População a 1 de Janeiro | | | Variação desde 1.1.2010 (%) | |
|----------|--------------------------|--------|--------|-----------------------------|------|
| | 2010 | 2035 | 2060 | 2035 | 2060 |
| EU27 | 501044 | 524537 | 516940 | 4,7 | 3,2 |
| Portugal | 10638 | 10786 | 10266 | 1,4 | -3,5 |

Fonte: Eurostat, Population projections 2010-2060 (8 de Junho de 2011)

Anexo 4 - População Idosa na União Europeia dos 27 (%)

| | 65 ou mais Anos | | | 80 ou mais Anos | | |
|----------|-----------------|------|------|-----------------|------|------|
| | 1960 | 2010 | 2060 | 1960 | 2010 | 2060 |
| EU27 | - | 17,4 | 29,5 | - | 4,6 | 12 |
| Portugal | 7,8 | 17,9 | 32 | 1,1 | 4,5 | 13,5 |

Fonte: Eurostat, Population projections 2010-2060 (8 de Junho de 2011)

Anexo 5 - Índice de Dependência dos Idosos na União Europeia dos 27 (%)

| | 1960 | 2010 | 2060 |
|----------|------|------|------|
| EU27 | - | 25,9 | 52,6 |
| Portugal | 12,4 | 26,7 | 57,2 |

Fonte: Eurostat, *Population projections* 2010-2060 (8 de Junho de 2011)

Anexo 6 - População Residente, por Grandes Grupos Etários, Portugal 1991-2050

(%)

| | 1991 | 2001 | 2010 | 2020 | 2030 | 2040 | 2050 |
|------------|------|------|------|------|------|------|------|
| 0-14 anos | 20 | 16 | 15,4 | 13,9 | 12,7 | 12,9 | 13,1 |
| 15-64 anos | 66,4 | 67,7 | 66,9 | 65,7 | 63 | 58,5 | 55,1 |
| 65+ anos | 13,6 | 16,4 | 17,7 | 20,4 | 24,2 | 28,6 | 31,8 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001 e Projeções de População Residente

Anexo 7 - Taxa média anual de crescimento, população total e idosa, Portugal, 1960-2050 (%)

| | 1960-1991 | 1991-2020 | 2020-2050 |
|----------|-----------|-----------|-----------|
| Total | 0,4 | 0,2 | -0,4 |
| 65+ anos | 2,1 | 1,6 | 1,1 |
| 85+ anos | 2,9 | 3,4 | 1,9 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001 e Projeções de População Residente

Anexo 8 - Evolução da proporção da população idosa (65 ou mais anos), Portugal, 1960-2050 (%)

| 1960 | 1981 | 1991 | 2001 | 2010 | 2020 | 2030 | 2040 | 2050 |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 8 | 11 | 14 | 16 | 18 | 20 | 24 | 29 | 21 |

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1960 a 2001 e Projeções de População Residente, 2000-2050

Anexo 9 - Precipitação Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)

| | Funchal | Areeiro |
|---------------------|--------------------|------------------|
| Média Mínima Mensal | 2,5 mm (Julho) | 13,2 mm (Julho) |
| Média Máxima Mensal | 102,7 mm (Janeiro) | 449,9 (Novembro) |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

Anexo 10 – Precipitação Média Total e Máxima Diária Ocorrida no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)

| | Areeiro | | Louros | |
|-----|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Média Total (mm) | Máx. Diário (mm) | Média Total (mm) | Máx. Diário (mm) |
| Jan | 437,8 | 210,2 | 102,7 | 90,2 |
| Fev | 378 | 240,2 | 107,2 | 63,3 |
| Mar | 304 | 226,8 | 63,6 | 48,2 |
| Abr | 211,6 | 156,2 | 38,9 | 41,7 |
| Mai | 116,6 | 149,5 | 18,9 | 71,4 |
| Jun | 69,9 | 282,2 | 11,9 | 57,8 |
| Jul | 13,2 | 22,9 | 2,5 | 14,1 |
| Ago | 33,5 | 72 | 3,1 | 12 |
| Set | 169,7 | 215,3 | 36,7 | 97,7 |
| Out | 307,4 | 201,7 | 75 | 91,7 |
| Nov | 449,9 | 204,8 | 100,8 | 76,6 |
| Dez | 447,7 | 204,2 | 99,9 | 84,9 |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

Anexo 11 - Temperatura Média no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)

| | Funchal (Louros) | Areeiro |
|---------------------|-------------------------|-------------------|
| Média Mínima Mensal | 13°C (Março) | 2,8°C (Fevereiro) |
| Média Máxima Mensal | 25,7°C (Setembro) | 18,7°C (Agosto) |
| Média Anual | 18,7°C | 9,1°C |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

Anexo 12 - Temperatura do Ar (°C) no Funchal e no Areeiro (1961 - 1990)

| | Louros | | | Areeiro | | |
|-----|--------------|--------|--------|--------------|--------|--------|
| | Média Mensal | Máxima | Minima | Média Mensal | Máxima | Minima |
| Jan | 16,1 | 25,5 | 8,8 | 5,5 | 22,0 | -3,0 |
| Fev | 15,9 | 26,6 | 7,4 | 5,6 | 19,9 | -4,3 |
| Mar | 16,3 | 30,1 | 7,7 | 6,2 | 20,3 | -4,3 |
| Abr | 16,5 | 28,4 | 9,3 | 6,1 | 21,0 | -6,0 |
| Mai | 17,7 | 33,0 | 10,6 | 8,2 | 23,5 | -0,9 |
| Jun | 19,4 | 34,7 | 12,0 | 11,0 | 25,3 | 1,0 |
| Jul | 21,1 | 30,9 | 14,7 | 14,6 | 30,5 | 2,4 |
| Ago | 22,3 | 38,5 | 16,3 | 14,8 | 30,6 | 4,3 |
| Set | 22,3 | 38,4 | 14,9 | 12,8 | 29,5 | 3,3 |
| Out | 20,9 | 31,5 | 13,1 | 10,3 | 24,2 | 0,0 |
| Nov | 18,8 | 29,5 | 10,8 | 7,8 | 22,0 | -2,5 |
| Dez | 16,9 | 26,5 | 8,0 | 6,0 | 19,3 | -3,0 |

Fonte: OMF – Observatório Meteorológico do Funchal

Anexo 13 - Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios no Funchal em 2001 e 2011

| | População Residente | | | População Presente | | | Famílias | Aloj. | Edifícios |
|-------------------|---------------------|-------|-------|--------------------|-------|-------|----------|-------|-----------|
| | HM | H | M | HM | H | M | | | |
| 2001 (N.º) | 103961 | 48497 | 55464 | 111155 | 52191 | 58964 | 31648 | 39056 | 24956 |
| 2011 (N.º) | 111892 | 52076 | 59816 | 119423 | 55687 | 63736 | 39940 | 52115 | 29243 |
| Var. 2001-2011(%) | 7,6 | 7,4 | 7,8 | 7,4 | 6,7 | 8,1 | 26,2 | 33,4 | 17,2 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 (Res. Definitivos) e 2011 (Res.

Provisórios)

Anexo 14 - Pop. Residente, Presente, Famílias, Alojamentos e Edifícios nos Municípios do Território Nacional

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|----------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Águeda | 335,27 | 47729 | 142,4 | 46023 | 17474 | 22848 | 18559 |
| Albergaria-a-Velha | 158,82 | 25252 | 159,0 | 24261 | 9253 | 12331 | 10133 |
| Anadia | 216,63 | 29121 | 134,4 | 28140 | 10864 | 15023 | 12947 |
| Arouca | 329,11 | 22359 | 67,9 | 21375 | 7470 | 10736 | 9967 |
| Aveiro | 197,58 | 78450 | 397,1 | 79542 | 31195 | 40674 | 22814 |
| Castelo de Paiva | 115,01 | 16733 | 145,5 | 15855 | 5580 | 7431 | 6567 |
| Espinho | 21,06 | 31786 | 1509,5 | 31208 | 12029 | 15778 | 8888 |
| Estarreja | 108,17 | 26997 | 249,6 | 25995 | 9623 | 12847 | 11179 |
| Santa Maria da Feira | 215,88 | 139312 | 645,3 | 134822 | 48984 | 60552 | 43611 |
| Ílhavo | 73,54 | 38598 | 524,9 | 36779 | 14609 | 21981 | 15036 |
| Mealhada | 110,66 | 20496 | 185,2 | 19869 | 7760 | 10185 | 8446 |
| Murtosa | 73,09 | 10585 | 144,8 | 10093 | 3841 | 7662 | 5844 |
| Oliveira de Azeméis | 161,10 | 68611 | 425,9 | 66127 | 24235 | 30031 | 22501 |
| Oliveira do Bairro | 87,32 | 23028 | 263,7 | 22231 | 8441 | 11324 | 9042 |
| Ovar | 147,70 | 55377 | 374,9 | 53316 | 19515 | 27783 | 19072 |
| São João da Madeira | 7,94 | 21713 | 2733,6 | 20835 | 8296 | 10481 | 3371 |
| Sever do Vouga | 129,88 | 12356 | 95,1 | 11699 | 4599 | 7071 | 6485 |
| Vagos | 164,92 | 22851 | 138,6 | 22108 | 8250 | 12701 | 10303 |
| Vale de Cambra | 147,33 | 22864 | 155,2 | 22158 | 8494 | 11850 | 9579 |
| Aljustrel | 458,47 | 9257 | 20,2 | 8892 | 3759 | 5818 | 5526 |
| Almodôvar | 777,88 | 7449 | 9,6 | 7262 | 3081 | 5447 | 5033 |
| Alvito | 264,85 | 2504 | 9,5 | 2402 | 1027 | 1736 | 1630 |
| Barrancos | 168,42 | 1834 | 10,9 | 1792 | 722 | 1297 | 1227 |
| Beja | 1146,44 | 35854 | 31,3 | 34769 | 14170 | 20155 | 13530 |

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Castro Verde | 569,44 | 7276 | 12,8 | 6932 | 2920 | 4831 | 4670 |
| Cuba | 172,09 | 4878 | 28,3 | 4792 | 1858 | 3046 | 2956 |
| Ferreira do Alentejo | 648,25 | 8255 | 12,7 | 7987 | 3340 | 5198 | 4873 |
| Mértola | 1292,87 | 7274 | 5,6 | 7051 | 3142 | 8495 | 8354 |
| Moura | 958,46 | 15167 | 15,8 | 14687 | 5842 | 10648 | 9705 |
| Odemira | 1720,60 | 26036 | 15,1 | 25685 | 11360 | 21001 | 18419 |
| Ourique | 663,31 | 5389 | 8,1 | 5223 | 2312 | 4187 | 3967 |
| Serpa | 1105,63 | 15623 | 14,1 | 14969 | 6129 | 10387 | 9751 |
| Vidigueira | 316,61 | 5932 | 18,7 | 5766 | 2348 | 3896 | 3679 |
| Amares | 81,95 | 18889 | 230,5 | 18349 | 6175 | 9607 | 8452 |
| Barcelos | 378,90 | 120391 | 317,7 | 115034 | 38083 | 47451 | 37190 |
| Braga | 183,40 | 181474 | 989,5 | 177840 | 64099 | 84675 | 38881 |
| Cabeceiras de Basto | 241,82 | 16710 | 69,1 | 15808 | 5626 | 9356 | 8470 |
| Celorico de Basto | 181,07 | 20098 | 111,0 | 19166 | 6785 | 10633 | 9972 |
| Esposende | 95,41 | 34254 | 359,0 | 32711 | 11091 | 20953 | 15089 |
| Fafe | 219,08 | 50633 | 231,1 | 48989 | 17737 | 25261 | 19791 |
| Guimarães | 241,04 | 158124 | 656,0 | 154672 | 53941 | 66789 | 43927 |
| Póvoa de Lanhoso | 132,75 | 21886 | 164,9 | 21480 | 7351 | 11770 | 9750 |
| Terras de Bouro | 277,46 | 7253 | 26,1 | 7250 | 2499 | 4877 | 4654 |
| Vieira do Minho | 218,26 | 12997 | 59,5 | 12455 | 4491 | 8065 | 7454 |
| Vila Nova de Famalicão | 201,59 | 133832 | 663,9 | 129947 | 45165 | 55331 | 38868 |
| Vila Verde | 228,67 | 47888 | 209,4 | 46177 | 15576 | 23039 | 20137 |
| Vizela | 24,70 | 23736 | 961,0 | 22954 | 7869 | 9048 | 5815 |
| Alfândega da Fé | 321,95 | 5104 | 15,9 | 4909 | 2029 | 3862 | 3645 |
| Bragança | 1173,57 | 35341 | 30,1 | 35623 | 13868 | 24875 | 16517 |
| Carraceda de Ansiães | 279,24 | 6373 | 22,8 | 6055 | 2691 | 5340 | 5115 |

(Cont.)

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|--------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Freixo de Espada à Cinta | 244,14 | 3780 | 15,5 | 3735 | 1542 | 3165 | 3060 |
| Macedo de Cavaleiros | 699,14 | 15776 | 22,6 | 15166 | 6274 | 11692 | 9846 |
| Miranda do Douro | 487,18 | 7482 | 15,4 | 7211 | 3062 | 5545 | 5158 |
| Mirandela | 658,96 | 23850 | 36,2 | 23275 | 9322 | 14892 | 11515 |
| Mogadouro | 760,65 | 9542 | 12,5 | 9205 | 3944 | 7204 | 6712 |
| Torre de Moncorvo | 531,56 | 8572 | 16,1 | 8404 | 3747 | 7328 | 6715 |
| Vila Flor | 265,81 | 6697 | 25,2 | 6485 | 2730 | 5231 | 4810 |
| Vimioso | 481,59 | 4669 | 9,7 | 4523 | 1973 | 4634 | 4491 |
| Vinhais | 694,76 | 9066 | 13,0 | 8826 | 3776 | 7012 | 6736 |
| Belmonte | 118,76 | 6859 | 57,8 | 6631 | 2752 | 4937 | 4210 |
| Castelo Branco | 1438,19 | 56109 | 39,0 | 54436 | 23277 | 38382 | 24668 |
| Covilhã | 555,60 | 51797 | 93,2 | 52941 | 21258 | 35302 | 22082 |
| Fundão | 700,20 | 29213 | 41,7 | 28107 | 12012 | 22058 | 18168 |
| Idanha-a-Nova | 1416,34 | 9716 | 6,9 | 9776 | 4395 | 11864 | 11630 |
| Oleiros | 471,09 | 5721 | 12,1 | 5205 | 2485 | 4989 | 4698 |
| Penamacor | 563,71 | 5680 | 10,1 | 5354 | 2652 | 6535 | 6373 |
| Proença-a-Nova | 395,40 | 8314 | 21,0 | 7788 | 3388 | 6279 | 5702 |
| Sertã | 446,73 | 15880 | 35,5 | 15042 | 6504 | 11970 | 10725 |
| Vila de Rei | 191,55 | 3452 | 18,0 | 3356 | 1338 | 2969 | 2844 |
| Vila Velha de Ródão | 329,91 | 3521 | 10,7 | 3511 | 1567 | 3423 | 3367 |
| Arganil | 332,84 | 12060 | 36,2 | 11649 | 4963 | 10891 | 10034 |
| Cantanhede | 390,88 | 36595 | 93,6 | 35171 | 13827 | 20568 | 18681 |
| Coimbra | 319,40 | 143396 | 449,0 | 149425 | 58207 | 79452 | 40638 |
| Condeixa-a-Nova | 138,67 | 17078 | 123,2 | 16404 | 6275 | 8498 | 6637 |
| Figueira da Foz | 379,05 | 62105 | 163,8 | 58486 | 24475 | 43275 | 24866 |
| Góis | 263,30 | 4260 | 16,2 | 4105 | 1793 | 5174 | 4934 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|-----------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Lousã | 138,40 | 17606 | 127,2 | 16860 | 6887 | 10583 | 7263 |
| Mira | 124,03 | 12465 | 100,5 | 11954 | 4728 | 8628 | 7003 |
| Miranda do Corvo | 126,38 | 13098 | 103,6 | 12483 | 4897 | 7380 | 6201 |
| Montemor-o-Velho | 228,96 | 26171 | 114,3 | 24908 | 9881 | 13225 | 11697 |
| Oliveira do Hospital | 234,52 | 20841 | 88,9 | 19956 | 7987 | 13701 | 11713 |
| Pampilhosa da Serra | 396,46 | 4481 | 11,3 | 4346 | 2035 | 5681 | 5455 |
| Penacova | 216,73 | 15251 | 70,4 | 14579 | 5850 | 8354 | 7876 |
| Penela | 134,80 | 5983 | 44,4 | 5794 | 2370 | 4711 | 4551 |
| Soure | 265,06 | 19245 | 72,6 | 18445 | 7699 | 11744 | 10696 |
| Tábua | 199,79 | 12071 | 60,4 | 11643 | 4560 | 8743 | 7856 |
| Vila Nova de Poiares | 84,45 | 7281 | 86,2 | 6946 | 2757 | 4564 | 3926 |
| Alandroal | 542,68 | 5843 | 10,8 | 5616 | 2384 | 4515 | 4377 |
| Arraiolos | 683,75 | 7363 | 10,8 | 7121 | 3004 | 4754 | 4409 |
| Borba | 145,19 | 7333 | 50,5 | 7004 | 2935 | 4179 | 3284 |
| Estremoz | 513,80 | 14298 | 27,8 | 13734 | 5902 | 9513 | 7373 |
| Évora | 1307,08 | 56596 | 43,3 | 55811 | 22825 | 29311 | 20676 |
| Montemor-o-Novo | 1232,97 | 17437 | 14,1 | 16895 | 7072 | 10366 | 7980 |
| Mora | 443,95 | 4978 | 11,2 | 4823 | 2069 | 3899 | 3867 |
| Mourão | 278,63 | 2663 | 9,6 | 2617 | 1005 | 1957 | 1875 |
| Portel | 601,01 | 6428 | 10,7 | 6662 | 2593 | 4278 | 4173 |
| Redondo | 369,51 | 7031 | 19,0 | 6810 | 2812 | 4560 | 3880 |
| Reguengos de Monsaraz | 464,00 | 10828 | 23,3 | 10338 | 4182 | 6429 | 5989 |
| Vendas Novas | 222,39 | 11846 | 53,3 | 11337 | 4726 | 6433 | 5235 |
| Viana do Alentejo | 393,67 | 5743 | 14,6 | 5530 | 2220 | 3585 | 3446 |
| Vila Viçosa | 194,86 | 8319 | 42,7 | 8025 | 3341 | 4782 | 3874 |
| Albufeira | 140,66 | 40828 | 290,3 | 49578 | 16441 | 43194 | 19674 |

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|-----------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Alcoutim | 575,36 | 2917 | 5,1 | 2893 | 1363 | 3516 | 3460 |
| Aljezur | 323,50 | 5884 | 18,2 | 5824 | 2651 | 5926 | 5391 |
| Castro Marim | 300,84 | 6747 | 22,4 | 7070 | 2825 | 8378 | 6765 |
| Faro | 201,85 | 64560 | 319,8 | 63467 | 26969 | 38065 | 17238 |
| Lagoa | 88,25 | 22975 | 260,3 | 24202 | 9119 | 19969 | 12772 |
| Lagos | 212,99 | 31048 | 145,8 | 30933 | 12569 | 27135 | 13205 |
| Loulé | 764,39 | 70622 | 92,4 | 71594 | 28419 | 65779 | 34389 |
| Monchique | 395,30 | 6045 | 15,3 | 5907 | 2587 | 4598 | 4201 |
| Olhão | 130,86 | 45396 | 346,9 | 44289 | 17656 | 26089 | 15230 |
| Portimão | 182,06 | 55614 | 305,5 | 56530 | 22783 | 47080 | 14920 |
| São Brás de Alportel | 153,37 | 10662 | 69,5 | 10322 | 4288 | 6576 | 4958 |
| Silves | 680,06 | 37126 | 54,6 | 36887 | 14987 | 32617 | 18181 |
| Tavira | 606,97 | 26167 | 43,1 | 27060 | 10620 | 25372 | 15144 |
| Vila do Bispo | 179,06 | 5258 | 29,4 | 5673 | 2287 | 5979 | 5184 |
| Vila Real de Santo António | 61,25 | 19156 | 312,8 | 20596 | 7458 | 19664 | 8148 |
| Aguiar da Beira | 206,77 | 5473 | 26,5 | 5314 | 2119 | 4892 | 4704 |
| Almeida | 517,98 | 7228 | 14,0 | 6943 | 3052 | 6677 | 6396 |
| Celorico da Beira | 247,22 | 7693 | 31,1 | 7470 | 3080 | 6332 | 5863 |
| Figueira de Castelo Rodrigo | 508,57 | 6260 | 12,3 | 6031 | 2519 | 5424 | 5146 |
| Fornos de Algodres | 131,45 | 4989 | 38,0 | 4763 | 2002 | 4058 | 3787 |
| Gouveia | 300,61 | 14046 | 46,7 | 13551 | 5705 | 11257 | 10205 |
| Guarda | 712,10 | 42541 | 59,7 | 40726 | 16444 | 27894 | 19376 |
| Manteigas | 121,98 | 3430 | 28,1 | 3534 | 1394 | 2621 | 2236 |
| Meda | 286,05 | 5202 | 18,2 | 5044 | 2240 | 4961 | 4722 |
| Pinhel | 484,52 | 9627 | 19,9 | 9266 | 3942 | 8142 | 7679 |
| Sabugal | 822,70 | 12544 | 15,2 | 12107 | 5348 | 15374 | 15099 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|----------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Seia | 435,69 | 24702 | 56,7 | 23768 | 9684 | 17836 | 14976 |
| Trancoso | 361,52 | 9878 | 27,3 | 9647 | 3946 | 8347 | 7883 |
| Vila Nova de Foz Côa | 398,15 | 7312 | 18,4 | 6971 | 3032 | 6503 | 6051 |
| Alcobaça | 408,14 | 56676 | 138,9 | 54138 | 21928 | 34671 | 26649 |
| Alvaiázere | 160,48 | 7287 | 45,4 | 6979 | 3023 | 5729 | 5472 |
| Ansião | 176,09 | 13128 | 74,6 | 12592 | 5163 | 8451 | 7718 |
| Batalha | 103,42 | 15805 | 152,8 | 15209 | 6028 | 8353 | 7438 |
| Bombarral | 91,29 | 13193 | 144,5 | 12593 | 5220 | 8038 | 6487 |
| Caldas da Rainha | 255,69 | 51729 | 202,3 | 49556 | 20600 | 31062 | 19202 |
| Castanheira de Pêra | 66,77 | 3191 | 47,8 | 3099 | 1336 | 2730 | 2521 |
| Figueiró dos Vinhos | 173,44 | 6169 | 35,6 | 5933 | 2586 | 4871 | 4560 |
| Leiria | 565,09 | 126879 | 224,5 | 122658 | 48583 | 67400 | 46439 |
| Marinha Grande | 187,25 | 38681 | 206,6 | 36943 | 15470 | 21978 | 14611 |
| Nazaré | 82,43 | 15158 | 183,9 | 14676 | 5993 | 13148 | 7628 |
| Óbidos | 141,55 | 11772 | 83,2 | 11650 | 4603 | 9026 | 8286 |
| Pedrogão Grande | 128,75 | 3915 | 30,4 | 3820 | 1669 | 3662 | 3436 |
| Peniche | 77,55 | 27753 | 357,9 | 26669 | 10985 | 21221 | 13327 |
| Pombal | 626,13 | 55217 | 88,2 | 52817 | 21260 | 34130 | 29897 |
| Porto de Mós | 261,83 | 24342 | 93,0 | 23156 | 9361 | 13047 | 11220 |
| Alenquer | 304,22 | 43267 | 142,2 | 42404 | 16769 | 23573 | 16331 |
| Arruda dos Vinhos | 77,96 | 13391 | 171,8 | 13038 | 5056 | 6716 | 4752 |
| Azambuja | 262,66 | 21814 | 83,1 | 21097 | 8216 | 11937 | 9489 |
| Cadaval | 174,89 | 14228 | 81,4 | 13620 | 5591 | 8763 | 7878 |
| Cascais | 97,40 | 206429 | 2119,4 | 198262 | 82220 | 109133 | 43605 |
| Lisboa | 84,97 | 547631 | 6445,0 | 547265 | 244354 | 323937 | 52485 |
| Loures | 169,30 | 205054 | 1211,2 | 196682 | 80533 | 99340 | 31076 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Lourinhã | 147,17 | 25735 | 174,9 | 24532 | 10084 | 17062 | 13306 |
| Mafra | 291,65 | 76685 | 262,9 | 73810 | 28919 | 42957 | 28002 |
| Oeiras | 45,88 | 172120 | 3751,3 | 165497 | 71662 | 86149 | 18242 |
| Sintra | 319,23 | 377837 | 1183,6 | 361559 | 144291 | 182846 | 56901 |
| Sobral de Monte Agraço | 52,10 | 10156 | 194,9 | 9905 | 3864 | 5303 | 4113 |
| Torres Vedras | 407,15 | 79465 | 195,2 | 76818 | 30198 | 45348 | 32815 |
| Vila Franca de Xira | 318,12 | 136886 | 430,3 | 132269 | 53429 | 65124 | 16980 |
| Amadora | 23,78 | 175135 | 7363,3 | 169020 | 73457 | 88034 | 13583 |
| Odivelas | 26,36 | 144549 | 5484,3 | 138237 | 57783 | 69234 | 16327 |
| Alter do Chão | 362,07 | 3562 | 9,8 | 3275 | 1471 | 3070 | 2885 |
| Arronches | 314,65 | 3119 | 9,9 | 3063 | 1229 | 2501 | 2163 |
| Avis | 605,97 | 4559 | 7,5 | 4408 | 1874 | 3688 | 3521 |
| Campo Maior | 247,20 | 8456 | 34,2 | 8158 | 3177 | 4778 | 4121 |
| Castelo de Vide | 264,91 | 3407 | 12,9 | 3365 | 1421 | 2908 | 2646 |
| Crato | 398,07 | 3708 | 9,3 | 3669 | 1556 | 3271 | 3191 |
| Elvas | 631,29 | 23078 | 36,6 | 22139 | 8932 | 13423 | 9196 |
| Fronteira | 248,60 | 3410 | 13,7 | 3245 | 1355 | 2609 | 2519 |
| Gavião | 294,59 | 4132 | 14,0 | 3982 | 1748 | 3613 | 3431 |
| Marvão | 154,90 | 3512 | 22,7 | 3558 | 1476 | 3006 | 2799 |
| Monforte | 420,25 | 3329 | 7,9 | 3234 | 1225 | 2366 | 2322 |
| Nisa | 575,68 | 7450 | 12,9 | 7183 | 3226 | 7336 | 7166 |
| Ponte de Sor | 839,71 | 16722 | 19,9 | 15929 | 6683 | 10339 | 9194 |
| Portalegre | 447,14 | 24930 | 55,8 | 24527 | 10181 | 14788 | 9204 |
| Sousel | 279,32 | 5074 | 18,2 | 4817 | 2077 | 3757 | 3509 |
| Amarante | 301,33 | 56217 | 186,6 | 53413 | 19407 | 28241 | 22860 |
| Baião | 174,53 | 20522 | 117,6 | 18997 | 7173 | 11615 | 10548 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|--------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Felgueiras | 115,74 | 58065 | 501,7 | 56398 | 19016 | 24308 | 17929 |
| Gondomar | 131,86 | 168027 | 1274,3 | 162264 | 61480 | 73473 | 36555 |
| Lousada | 96,08 | 47387 | 493,2 | 45482 | 15263 | 18666 | 14384 |
| Maia | 82,99 | 135306 | 1630,3 | 131191 | 50314 | 59666 | 26811 |
| Marco de Canaveses | 201,89 | 53450 | 264,7 | 49491 | 17725 | 24126 | 18915 |
| Matosinhos | 62,42 | 175478 | 2811,3 | 171091 | 67883 | 82234 | 33388 |
| Paços de Ferreira | 70,99 | 56340 | 793,6 | 54798 | 17921 | 21239 | 14912 |
| Paredes | 156,76 | 86854 | 554,1 | 84702 | 28127 | 34290 | 23565 |
| Penafiel | 212,24 | 72265 | 340,5 | 70059 | 23804 | 30078 | 23346 |
| Porto | 41,42 | 237584 | 5735,9 | 242232 | 101137 | 137879 | 44314 |
| Póvoa de Varzim | 82,21 | 63408 | 771,3 | 61276 | 21687 | 34927 | 17060 |
| Santo Tirso | 136,60 | 71530 | 523,6 | 69630 | 24988 | 29740 | 21930 |
| Valongo | 75,12 | 93858 | 1249,4 | 90209 | 33971 | 40442 | 18474 |
| Vila do Conde | 149,03 | 79533 | 533,7 | 76143 | 27233 | 37769 | 22894 |
| Vila Nova de Gaia | 168,46 | 302296 | 1794,4 | 293394 | 114329 | 142362 | 65085 |
| Trofa | 72,02 | 38999 | 541,5 | 37697 | 13090 | 15628 | 10022 |
| Abrantes | 714,69 | 39325 | 55,0 | 37754 | 16028 | 25558 | 20368 |
| Alcanena | 127,33 | 13868 | 108,9 | 13186 | 5554 | 8073 | 6697 |
| Almeirim | 222,12 | 23376 | 105,2 | 22253 | 9357 | 12232 | 9355 |
| Alpiarça | 95,36 | 7702 | 80,8 | 7389 | 3006 | 4056 | 3473 |
| Benavente | 521,38 | 29019 | 55,7 | 27830 | 10972 | 14748 | 9540 |
| Cartaxo | 158,17 | 24458 | 154,6 | 23443 | 9588 | 13342 | 9996 |
| Chamusca | 746,01 | 10120 | 13,6 | 9762 | 4172 | 6235 | 5804 |
| Constância | 80,37 | 4056 | 50,5 | 4010 | 1568 | 2181 | 1848 |
| Coruche | 1115,72 | 19944 | 17,9 | 19048 | 8338 | 12649 | 11787 |
| Entroncamento | 13,73 | 20206 | 1471,9 | 19259 | 8074 | 10714 | 4150 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Ferreira do Zêzere | 190,38 | 8619 | 45,3 | 8334 | 3445 | 7523 | 6932 |
| Golegã | 76,62 | 5465 | 71,3 | 5261 | 2141 | 3128 | 2773 |
| Mação | 399,98 | 7338 | 18,3 | 7106 | 3126 | 7018 | 6648 |
| Rio Maior | 272,76 | 21192 | 77,7 | 20511 | 8318 | 12480 | 9828 |
| Salvaterra de Magos | 243,93 | 22159 | 90,8 | 21160 | 8475 | 11736 | 10713 |
| Santarém | 560,24 | 62200 | 111,0 | 60720 | 24981 | 35163 | 24325 |
| Sardoal | 92,15 | 3941 | 42,8 | 3733 | 1528 | 2986 | 2810 |
| Tomar | 351,20 | 40674 | 115,8 | 39446 | 16391 | 26367 | 20756 |
| Torres Novas | 270,00 | 36717 | 136,0 | 35111 | 14664 | 20905 | 16603 |
| Vila Nova da Barquinha | 49,53 | 7322 | 147,8 | 7093 | 2915 | 4114 | 3414 |
| Ourém | 416,55 | 45932 | 110,3 | 44186 | 17117 | 29287 | 23709 |
| Alcácer do Sal | 1499,87 | 13046 | 8,7 | 12582 | 5244 | 8848 | 7535 |
| Alcochete | 128,36 | 17569 | 136,9 | 16855 | 6798 | 8829 | 4575 |
| Almada | 70,21 | 174030 | 2478,8 | 168490 | 71963 | 101531 | 34148 |
| Barreiro | 36,39 | 78764 | 2164,4 | 75961 | 33197 | 41771 | 11008 |
| Grândola | 825,94 | 14826 | 18,0 | 14475 | 5988 | 12076 | 9336 |
| Moita | 55,26 | 66029 | 1194,9 | 62833 | 26153 | 34673 | 12397 |
| Montijo | 348,62 | 51222 | 146,9 | 49327 | 20607 | 26766 | 12996 |
| Palmela | 465,13 | 62805 | 135,0 | 60394 | 23713 | 33182 | 21617 |
| Santiago do Cacém | 1059,69 | 29749 | 28,1 | 28324 | 12359 | 18477 | 13370 |
| Seixal | 95,50 | 158269 | 1657,3 | 150664 | 62316 | 79548 | 30122 |
| Sesimbra | 195,47 | 49500 | 253,2 | 47506 | 19304 | 31836 | 20430 |
| Setúbal | 230,30 | 121185 | 526,2 | 116647 | 48383 | 62827 | 24226 |
| Sines | 203,30 | 14238 | 70,0 | 14280 | 5621 | 8365 | 4788 |
| Arcos de Valdevez | 447,60 | 22847 | 51,0 | 22253 | 9152 | 17297 | 15350 |
| Caminha | 136,52 | 16684 | 122,2 | 16025 | 6265 | 13951 | 9318 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|--------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Melgaço | 238,25 | 9213 | 38,7 | 9026 | 3844 | 7603 | 7004 |
| Monção | 211,31 | 19230 | 91,0 | 18639 | 7449 | 13407 | 11713 |
| Paredes de Coura | 138,19 | 9198 | 66,6 | 8912 | 3508 | 6081 | 5722 |
| Ponte da Barca | 182,11 | 12061 | 66,2 | 11596 | 4474 | 7968 | 6800 |
| Ponte de Lima | 320,25 | 43498 | 135,8 | 41874 | 14417 | 21976 | 19653 |
| Valença | 117,13 | 14127 | 120,6 | 13862 | 5311 | 8150 | 6817 |
| Viana do Castelo | 319,02 | 88725 | 278,1 | 85312 | 31767 | 48290 | 32925 |
| Vila Nova de Cerveira | 108,47 | 9253 | 85,3 | 8974 | 3494 | 6171 | 5580 |
| Alijó | 297,60 | 11942 | 40,1 | 11920 | 4776 | 8594 | 8027 |
| Boticas | 321,96 | 5750 | 17,9 | 5676 | 2304 | 4641 | 4548 |
| Chaves | 591,23 | 41243 | 69,8 | 39597 | 16185 | 28384 | 22603 |
| Mesão Frio | 26,65 | 4433 | 166,3 | 4221 | 1539 | 2392 | 2215 |
| Mondim de Basto | 172,08 | 7493 | 43,5 | 7113 | 2594 | 4520 | 4066 |
| Montalegre | 805,46 | 10537 | 13,1 | 10246 | 4236 | 10555 | 10157 |
| Murça | 189,37 | 5952 | 31,4 | 5789 | 2310 | 4141 | 3985 |
| Peso da Régua | 94,86 | 17131 | 180,6 | 16424 | 6318 | 9251 | 6734 |
| Ribeira de Pena | 217,46 | 6544 | 30,1 | 6370 | 2468 | 4922 | 4611 |
| Sabrosa | 156,92 | 6361 | 40,5 | 6162 | 2456 | 4659 | 4512 |
| Santa Marta de Penaguião | 69,28 | 7356 | 106,2 | 7037 | 2780 | 4630 | 4345 |
| Valpaços | 548,74 | 16882 | 30,8 | 16516 | 6912 | 13271 | 12034 |
| Vila Pouca de Aguiar | 437,07 | 13187 | 30,2 | 12799 | 5190 | 10046 | 9268 |
| Vila Real | 378,80 | 51850 | 136,9 | 52781 | 19215 | 29997 | 21167 |
| Armamar | 117,24 | 6297 | 53,7 | 5952 | 2329 | 4943 | 4780 |
| Carregal do Sal | 116,89 | 9835 | 84,1 | 9428 | 3780 | 6682 | 6105 |
| Castro Daire | 379,04 | 15339 | 40,5 | 14773 | 5975 | 12557 | 11617 |
| Cinfães | 239,29 | 20427 | 85,4 | 18962 | 7257 | 11616 | 10854 |

(Cont.)

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|-----------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Lamego | 165,42 | 26691 | 161,4 | 25453 | 9871 | 16379 | 12395 |
| Mangualde | 219,26 | 19880 | 90,7 | 18863 | 7672 | 13144 | 11589 |
| Moimenta da Beira | 219,97 | 10212 | 46,4 | 9768 | 3855 | 7810 | 6950 |
| Mortágua | 251,18 | 9607 | 38,2 | 9210 | 3777 | 6019 | 5542 |
| Nelas | 125,71 | 14037 | 111,7 | 13675 | 5427 | 8778 | 7398 |
| Oliveira de Frades | 145,35 | 10261 | 70,6 | 9861 | 3631 | 5679 | 4898 |
| Penalva do Castelo | 134,34 | 7956 | 59,2 | 7607 | 3059 | 5452 | 5132 |
| Penedono | 133,71 | 2952 | 22,1 | 2797 | 1175 | 2631 | 2568 |
| Resende | 123,35 | 11364 | 92,1 | 11122 | 4078 | 7434 | 6886 |
| Santa Comba Dão | 111,95 | 11597 | 103,6 | 11089 | 4458 | 7096 | 6431 |
| São João da Pesqueira | 266,11 | 7874 | 29,6 | 7604 | 3015 | 5564 | 5278 |
| São Pedro do Sul | 348,95 | 16851 | 48,3 | 16601 | 6410 | 11662 | 10374 |
| Sátão | 201,94 | 12444 | 61,6 | 11879 | 4564 | 9293 | 8424 |
| Sernancelhe | 228,61 | 5671 | 24,8 | 5512 | 2212 | 4488 | 4362 |
| Tabuaço | 133,86 | 6350 | 47,4 | 5761 | 2436 | 4432 | 4210 |
| Tarouca | 100,08 | 8048 | 80,4 | 7292 | 2995 | 6939 | 6096 |
| Tondela | 371,22 | 28946 | 78,0 | 27746 | 11052 | 17698 | 16327 |
| Vila Nova de Paiva | 175,53 | 5176 | 29,5 | 4824 | 1947 | 4385 | 4152 |
| Viseu | 507,10 | 99274 | 195,8 | 97245 | 37099 | 54143 | 36820 |
| Vouzela | 193,69 | 10540 | 54,4 | 9990 | 3874 | 6687 | 6426 |
| Calheta (R.A.M.) | 111,50 | 11521 | 103,3 | 11735 | 4302 | 7297 | 6928 |
| Câmara de Lobos | 52,14 | 35666 | 684,0 | 34721 | 10463 | 13370 | 10319 |
| Funchal | 76,14 | 111892 | 1469,5 | 119423 | 39940 | 52115 | 29243 |
| Machico | 68,33 | 21828 | 319,5 | 21332 | 7273 | 9880 | 8510 |
| Ponta do Sol | 46,19 | 8862 | 191,9 | 8717 | 3105 | 4697 | 4311 |
| Porto Moniz | 82,93 | 2711 | 32,7 | 2643 | 1061 | 1961 | 1823 |

(Cont.)

| | Área 2011 (Km ²) | População residente | Densidade Populacional (Hab./ Km2) | População presente | Famílias | Alojamentos | Edifícios |
|--------------------------|---------------------------------|------------------------|--|-----------------------|----------|-------------|-----------|
| Ribeira Brava | 65,41 | 13375 | 204,5 | 13040 | 4547 | 6833 | 6093 |
| Santa Cruz | 81,50 | 43005 | 527,7 | 42916 | 14982 | 20151 | 12450 |
| Santana | 95,56 | 7719 | 80,8 | 7433 | 2977 | 4881 | 4689 |
| São Vicente | 78,82 | 5723 | 72,6 | 5791 | 2206 | 3960 | 3871 |
| Porto Santo | 42,59 | 5483 | 128,7 | 5199 | 2102 | 4497 | 3722 |
| Vila do Porto | 96,89 | 5552 | 57,3 | 5286 | 2001 | 3608 | 3510 |
| Lagoa (R.A.A.) | 45,59 | 14416 | 316,2 | 13666 | 4377 | 5050 | 4657 |
| Nordeste | 101,47 | 4937 | 48,7 | 4791 | 1767 | 2732 | 2702 |
| Ponta Delgada | 232,99 | 68809 | 295,3 | 67284 | 22540 | 28397 | 22603 |
| Povoação | 106,41 | 6327 | 59,5 | 6113 | 2113 | 3612 | 3525 |
| Ribeira Grande | 180,15 | 32112 | 178,3 | 30893 | 9000 | 11211 | 10411 |
| Vila Franca do Campo | 77,97 | 11229 | 144,0 | 11160 | 3251 | 4187 | 3959 |
| Angra do Heroísmo | 239,00 | 35402 | 148,1 | 34587 | 12227 | 15023 | 13461 |
| Vila da Praia da Vitória | 161,27 | 21035 | 130,4 | 20649 | 7332 | 9546 | 8848 |
| Santa Cruz da Graciosa | 60,66 | 4391 | 72,4 | 4277 | 1661 | 2842 | 2775 |
| Calheta (R.A.A.) | 126,26 | 3773 | 29,9 | 3675 | 1407 | 2391 | 2325 |
| Velas | 117,38 | 5398 | 46,0 | 5196 | 2020 | 3102 | 2844 |
| Lajes do Pico | 155,31 | 4711 | 30,3 | 4492 | 1674 | 3200 | 3127 |
| Madalena | 147,12 | 6049 | 41,1 | 5910 | 2133 | 3175 | 3087 |
| São Roque do Pico | 142,36 | 3388 | 23,8 | 3190 | 1242 | 2297 | 2248 |
| Horta | 173,06 | 14994 | 86,6 | 14458 | 5461 | 7107 | 6447 |
| Lajes das Flores | 70,05 | 1504 | 21,5 | 1449 | 600 | 1004 | 991 |
| Santa Cruz das Flores | 70,91 | 2289 | 32,3 | 2248 | 866 | 1169 | 1106 |
| Corvo | 17,11 | 430 | 25,1 | 449 | 187 | 193 | 181 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisóri

Anexo 15 - População Residente em 2011, Segundo o Sexo, por freguesia

| | População Residente | | |
|-------------------|---------------------|--------|----------|
| | HM | Homens | Mulheres |
| Imac. C. de Maria | 6207 | 2917 | 3290 |
| Monte | 6701 | 3078 | 3623 |
| Santa Luzia | 5866 | 2669 | 3197 |
| Santa M. Maior | 13352 | 6207 | 7145 |
| Santo António | 27383 | 13047 | 14336 |
| São Gonçalo | 6587 | 2937 | 3650 |
| São Martinho | 26482 | 12342 | 14140 |
| São Pedro | 7273 | 3313 | 3960 |
| São Roque | 9385 | 4455 | 4930 |
| Sé | 2656 | 1111 | 1545 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 16 - População Residente Segundo os Grupos Etários, por Freguesia em 2011

| | 0 - 14 anos | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 e mais anos |
|-------------------|-------------|--------------|--------------|----------------|
| Imac. C. de Maria | 706 | 711 | 3505 | 1285 |
| Monte | 862 | 816 | 3647 | 1376 |
| Santa Luzia | 732 | 584 | 3126 | 1424 |
| Santa M. Maior | 1694 | 1471 | 7399 | 2788 |
| Santo António | 4620 | 3595 | 16039 | 3129 |
| São Gonçalo | 943 | 725 | 3595 | 1324 |
| São Martinho | 4210 | 3203 | 15960 | 3109 |
| São Pedro | 949 | 699 | 4058 | 1567 |
| São Roque | 1358 | 1247 | 5373 | 1407 |
| Sé | 333 | 242 | 1440 | 641 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 17 - População Residente em 2011, Segundo o Estado Civil Legal, por Freguesia

| | Solteiro | Casado | Divorciado | Viúvo |
|-------------------|----------|--------|------------|-------|
| Imac. C. de Maria | 2595 | 2590 | 418 | 604 |
| Monte | 2817 | 2917 | 284 | 683 |
| Santa Luzia | 2543 | 2382 | 434 | 507 |
| Santa M. Maior | 5625 | 5677 | 862 | 1188 |
| Santo António | 12978 | 11157 | 1530 | 1718 |
| São Gonçalo | 2822 | 2801 | 349 | 615 |
| São Martinho | 12332 | 10558 | 2019 | 1573 |
| São Pedro | 3158 | 2908 | 525 | 682 |
| São Roque | 4105 | 4047 | 515 | 718 |
| Sé | 1216 | 953 | 245 | 242 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 18 – População Residente em 2011, Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo, por Freguesia

| | Nenhum | Básico | | | Secundário | Pós-secundário | Superior |
|-------------------|--------|----------|----------|----------|------------|----------------|----------|
| | | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | | | |
| Imac. C. de Maria | 900 | 1574 | 810 | 1048 | 923 | 136 | 816 |
| Monte | 1376 | 1901 | 932 | 1028 | 788 | 99 | 577 |
| Santa Luzia | 821 | 1258 | 674 | 984 | 920 | 131 | 1078 |
| Santa M. Maior | 2022 | 3422 | 1837 | 2169 | 1849 | 237 | 1816 |
| Santo António | 5498 | 7036 | 4523 | 4128 | 3156 | 373 | 2669 |
| São Gonçalo | 1427 | 1863 | 904 | 893 | 745 | 98 | 657 |
| São Martinho | 4594 | 5194 | 3509 | 3939 | 3729 | 479 | 5038 |
| São Pedro | 1250 | 1720 | 891 | 1156 | 960 | 131 | 1165 |
| São Roque | 1728 | 2601 | 1461 | 1544 | 1056 | 129 | 866 |
| Sé | 355 | 471 | 247 | 413 | 392 | 50 | 728 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 19 - Famílias Clássicas e Institucionais, por Freguesia, em 2011

| | Clássicas Residentes | Institucionais | Total |
|-------------------|----------------------|----------------|-------|
| Imac. C. de Maria | 2380 | 0 | 2380 |
| Monte | 2061 | 6 | 2067 |
| Santa Luzia | 2305 | 8 | 2313 |
| Santa M. Maior | 4907 | 4 | 4911 |
| Santo António | 9027 | 8 | 9035 |
| São Gonçalo | 1991 | 9 | 2000 |
| São Martinho | 10015 | 7 | 10022 |
| São Pedro | 2868 | 9 | 2877 |
| São Roque | 3125 | 5 | 3130 |
| Sé | 1194 | 11 | 1205 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 20 - Famílias Clássicas Segundo a Dimensão (Pessoas Residentes), por Freguesia, em 2011

| | Com 1 | Com 2 | Com 3 | Com 4 | Com 5 ou mais |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|
| Imac. C. de Maria | 556 | 705 | 564 | 347 | 208 |
| Monte | 314 | 469 | 543 | 424 | 311 |
| Santa Luzia | 601 | 707 | 504 | 316 | 177 |
| Santa M. Maior | 1057 | 1406 | 1163 | 812 | 469 |
| Santo António | 1448 | 2115 | 2453 | 1812 | 1199 |
| São Gonçalo | 288 | 505 | 515 | 427 | 256 |
| São Martinho | 2410 | 2732 | 2395 | 1633 | 845 |
| São Pedro | 787 | 852 | 652 | 359 | 218 |
| São Roque | 511 | 763 | 868 | 619 | 364 |
| Sé | 501 | 329 | 200 | 134 | 30 |
| Funchal | 8473 | 10583 | 9857 | 6883 | 4077 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo. 21 - Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares, por Freguesia em 2011

| | Residência habitual | Residência secundária | Vago |
|-------------------|----------------------------|------------------------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 2371 | 189 | 508 |
| Monte | 2057 | 262 | 138 |
| Santa Luzia | 2277 | 325 | 571 |
| Santa M. Maior | 4859 | 503 | 1008 |
| Santo António | 9004 | 663 | 1259 |
| São Gonçalo | 1987 | 275 | 285 |
| São Martinho | 9833 | 2030 | 1840 |
| São Pedro | 2814 | 321 | 709 |
| São Roque | 3106 | 225 | 347 |
| Sé | 1117 | 493 | 545 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 22 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas, por Freguesia, em 2011

| | Água | | Sistema de drenagem de águas residuais | | Instalação de banho ou duche | |
|-------------------|---------------------|---------------------|--|--|----------------------------------|----------------------------------|
| | Com água canalizada | Sem água canalizada | Com sistema de drenagem de águas residuais | Sem sistema de drenagem de águas residuais | Com instalação de banho ou duche | Sem instalação de banho ou duche |
| Imac. C. de Maria | 2366 | 5 | 2371 | 0 | 2339 | 32 |
| Monte | 2054 | 3 | 2055 | 2 | 2008 | 49 |
| Santa Luzia | 2276 | 1 | 2277 | 0 | 2266 | 11 |
| Santa M. Maior | 4849 | 10 | 4854 | 5 | 4796 | 63 |
| Santo António | 8988 | 16 | 8995 | 9 | 8872 | 132 |
| São Gonçalo | 1980 | 7 | 1982 | 5 | 1948 | 39 |
| São Martinho | 9821 | 12 | 9824 | 9 | 9730 | 103 |
| São Pedro | 2812 | 2 | 2814 | 0 | 2777 | 37 |
| São Roque | 3096 | 10 | 3098 | 8 | 3055 | 51 |
| Sé | 1117 | 0 | 1117 | 0 | 1113 | 4 |
| Funchal | 39359 | 66 | 39387 | 38 | 38904 | 521 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 23 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Estacionamento, em 2011

| | Lugar de estacionamento | |
|-------------------|-------------------------|--------------------|
| | Com estacionamento | Sem estacionamento |
| Imac. C. de Maria | 1140 | 1229 |
| Monte | 1033 | 1024 |
| Santa Luzia | 1289 | 985 |
| Santa M. Maior | 2404 | 2454 |
| Santo António | 5266 | 3736 |
| São Gonçalo | 1105 | 880 |
| São Martinho | 6627 | 3194 |
| São Pedro | 1419 | 1392 |
| São Roque | 1719 | 1383 |
| Sé | 661 | 456 |
| Funchal | 22663 | 16733 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 24 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo o Regime de Propriedade, por Freguesia em 2011

| | Proprietário ou co-proprietário | Arrendamento ou subarrendamento | Outros |
|-------------------|---------------------------------|---------------------------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 1460 | 732 | 177 |
| Monte | 1674 | 222 | 161 |
| Santa Luzia | 1312 | 807 | 155 |
| Santa M. Maior | 3238 | 1276 | 344 |
| Santo António | 6346 | 2061 | 595 |
| São Gonçalo | 1460 | 351 | 174 |
| São Martinho | 6817 | 2413 | 591 |
| São Pedro | 1644 | 973 | 194 |
| São Roque | 2269 | 526 | 307 |
| Sé | 550 | 488 | 79 |
| Funchal | 26770 | 9849 | 2777 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 25 – Edifícios Segundo a Época de Construção, por Freguesia em 2011

| | Antes de 1919 | de 1919 a 1945 | de 1946 a 1970 | de 1971 a 1990 | de 1991 a 2011 |
|-------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Imac. C. de Maria | 174 | 343 | 886 | 379 | 350 |
| Monte | 44 | 92 | 421 | 916 | 760 |
| Santa Luzia | 127 | 197 | 697 | 573 | 287 |
| Santa M. Maior | 289 | 796 | 1671 | 1282 | 1044 |
| Santo António | 272 | 431 | 1395 | 2365 | 1848 |
| São Gonçalo | 72 | 181 | 513 | 568 | 703 |
| São Martinho | 206 | 385 | 772 | 1098 | 1582 |
| São Pedro | 253 | 341 | 795 | 305 | 311 |
| São Roque | 92 | 196 | 701 | 861 | 1124 |
| Sé | 125 | 91 | 154 | 85 | 90 |
| Funchal | 1654 | 3053 | 8005 | 8432 | 8099 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 26 - Edifícios Segundo o Número de Alojamentos, por Freguesia, em 2011

| | Com 1 | Com 2 a 6 | Com 7 a 12 | Com 13 ou mais |
|-------------------|--------------|-------------|------------|----------------|
| Imac. C. de Maria | 1982 | 89 | 42 | 19 |
| Monte | 2070 | 160 | 3 | 0 |
| Santa Luzia | 1649 | 145 | 63 | 24 |
| Santa M. Maior | 4703 | 312 | 46 | 21 |
| Santo António | 5524 | 490 | 192 | 105 |
| São Gonçalo | 1846 | 159 | 29 | 3 |
| São Martinho | 3188 | 219 | 335 | 301 |
| São Pedro | 1707 | 164 | 91 | 43 |
| São Roque | 2745 | 195 | 27 | 7 |
| Sé | 374 | 90 | 35 | 46 |
| Funchal | 25788 | 2023 | 863 | 569 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 27 - Edifícios Segundo o Tipo de Utilização, por Freguesia em 2011

| | Exclusivamente residencial | Principalmente residencial | Principalmente não residencial |
|-------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Imac. C. de Maria | 2068 | 58 | 6 |
| Monte | 2212 | 7 | 14 |
| Santa Luzia | 1788 | 87 | 6 |
| Santa M. Maior | 4975 | 81 | 26 |
| Santo António | 6125 | 164 | 22 |
| São Gonçalo | 2003 | 27 | 7 |
| São Martinho | 3634 | 394 | 15 |
| São Pedro | 1849 | 127 | 29 |
| São Roque | 2921 | 49 | 4 |
| Sé | 336 | 149 | 60 |
| Funchal | 27911 | 1143 | 189 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 28 - Edifícios Clássicos Construídos, por Freguesia em 2011

| | Construídos Estruturalmente para Possuir 1 ou 2 Alojamentos Familiares | Construídos Estruturalmente para Possuir 3 ou mais Alojamentos Familiares | Outro tipo |
|-------------------|---|--|---------------|
| Imac. C. de Maria | 2025 | 103 | 4 |
| Monte | 2185 | 43 | 5 |
| Santa Luzia | 1647 | 182 | 52 |
| Santa M. Maior | 4872 | 197 | 13 |
| Santo António | 5746 | 494 | 71 |
| São Gonçalo | 1946 | 87 | 4 |
| São Martinho | 3242 | 724 | 77 |
| São Pedro | 1747 | 227 | 31 |
| São Roque | 2851 | 117 | 6 |
| Sé | 345 | 162 | 38 |
| Funchal | 26606 | 2336 | 301 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2011 (Res. Provisórios)

Anexo 29 - Saldo Natural no Município do Funchal, segundo os Anos (1981-2010)

| | Saldo Natural (N.º) |
|------|------------------------|
| 1981 | 880 |
| 1982 | 785 |
| 1983 | 749 |
| 1984 | 909 |
| 1985 | 719 |
| 1986 | 653 |
| 1987 | 553 |
| 1988 | 630 |
| 1989 | 533 |
| 1990 | 390 |
| 1991 | 338 |
| 1992 | 350 |
| 1993 | 334 |
| 1994 | 376 |
| 1995 | 191 |
| 1996 | 153 |
| 1997 | 213 |
| 1998 | 222 |
| 1999 | 275 |
| 2000 | 231 |
| 2001 | 105 |
| 2002 | 48 |
| 2003 | 12 |
| 2004 | - 12 |
| 2005 | - 73 |
| 2006 | 4 |
| 2007 | - 127 |
| 2008 | - 103 |
| 2009 | - 301 |
| 2010 | - 177 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 30 – Taxa de Crescimento Natural (‰)

| | Taxa de Crescimento Natural (‰) |
|------|---------------------------------|
| 1982 | 6,9 |
| 1983 | 6,5 |
| 1984 | 7,9 |
| 1985 | 6,2 |
| 1986 | 5,6 |
| 1987 | 4,8 |
| 1988 | 5,4 |
| 1989 | 4,6 |
| 1990 | 3,4 |
| 1991 | 2,9 |
| 1992 | 3,1 |
| 1993 | 2,9 |
| 1994 | 3,3 |
| 1995 | 1,7 |
| 1996 | 1,4 |
| 1997 | 2,0 |
| 1998 | 2,1 |
| 1999 | 2,6 |
| 2000 | 2,2 |
| 2001 | 1,0 |
| 2002 | 0,5 |
| 2003 | 0,1 |
| 2004 | -0,1 |
| 2005 | -0,7 |
| 2006 | 0,0 |
| 2007 | -1,3 |
| 2008 | -1,0 |
| 2009 | -3,1 |
| 2010 | -1,8 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 31 - Saldo Migratório na RAM

| | Saldo Migratório na RAM (N.º) |
|------|----------------------------------|
| 1981 | 530 |
| 1982 | -156 |
| 1983 | -787 |
| 1984 | -328 |
| 1985 | -1254 |
| 1986 | -1748 |
| 1987 | -2444 |
| 1988 | -2299 |
| 1989 | -2642 |
| 1990 | -2534 |
| 1991 | -202 |
| 1992 | -1795 |
| 1993 | -1667 |
| 1994 | -2813 |
| 1995 | -2666 |
| 1996 | -2569 |
| 1997 | -2450 |
| 1998 | -2349 |
| 1999 | -2191 |
| 2000 | -1233 |
| 2001 | 72 |
| 2002 | 470 |
| 2003 | 1388 |
| 2004 | 901 |
| 2005 | 654 |
| 2006 | 280 |
| 2007 | 727 |
| 2008 | 368 |
| 2009 | 500 |
| 2010 | 266 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 32 - Nados Vivos no Município do Funchal

| | | Nados vivos, por concelho de residência da mãe (N.º) | | | Nados vivos, por concelho de residência da mãe (N.º) |
|------|---|---|------|---|---|
| 1981 | H | 207 | 1996 | H | 128 |
| | M | 186 | | M | 124 |
| 1982 | H | 203 | 1997 | H | 158 |
| | M | 204 | | M | 129 |
| 1983 | H | 240 | 1998 | H | 134 |
| | M | 185 | | M | 155 |
| 1984 | H | 208 | 1999 | H | 143 |
| | M | 177 | | M | 147 |
| 1985 | H | 194 | 2000 | H | 117 |
| | M | 177 | | M | 112 |
| 1986 | H | 178 | 2001 | H | 146 |
| | M | 184 | | M | 141 |
| 1987 | H | 210 | 2002 | H | 125 |
| | M | 177 | | M | 128 |
| 1988 | H | 184 | 2003 | H | 155 |
| | M | 149 | | M | 119 |
| 1989 | H | 170 | 2004 | H | 109 |
| | M | 154 | | M | 109 |
| 1990 | H | 171 | 2005 | H | 123 |
| | M | 153 | | M | 112 |
| 1991 | H | 159 | 2006 | H | 102 |
| | M | 154 | | M | 105 |
| 1992 | H | 163 | 2007 | H | 97 |
| | M | 133 | | M | 81 |
| 1993 | H | 154 | 2008 | H | 104 |
| | M | 140 | | M | 98 |
| 1994 | H | 172 | 2009 | H | 80 |
| | M | 145 | | M | 81 |
| 1995 | H | 149 | 2010 | H | 501 |
| | M | 133 | | M | 486 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 33 - Taxa Bruta de Natalidade no Município do Funchal %

| | Taxa Bruta de Natalidade (‰) |
|------|---------------------------------|
| 1981 | 17,3 |
| 1982 | 16,8 |
| 1983 | 16,2 |
| 1984 | 17,0 |
| 1985 | 15,2 |
| 1986 | 14,6 |
| 1987 | 14,1 |
| 1988 | 15,0 |
| 1989 | 13,9 |
| 1990 | 13,0 |
| 1991 | 12,4 |
| 1992 | 12,9 |
| 1993 | 13,2 |
| 1994 | 12,7 |
| 1995 | 11,5 |
| 1996 | 11,8 |
| 1997 | 12,0 |
| 1998 | 12,0 |
| 1999 | 13,1 |
| 2000 | 12,8 |
| 2001 | 12,4 |
| 2002 | 12,2 |
| 2003 | 12,3 |
| 2004 | 11,0 |
| 2005 | 10,8 |
| 2006 | 11,3 |
| 2007 | 10,4 |
| 2008 | 10,3 |
| 2009 | 9,2 |
| 2010 | 10,1 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 34 - Índice Sintético de Fecundidade na RAM

| | Índice Sintético de Fecundidade na RAM |
|------|--|
| 1981 | 2,37 |
| 1982 | 2,29 |
| 1983 | 2,11 |
| 1984 | 2,14 |
| 1985 | 1,95 |
| 1986 | 1,84 |
| 1987 | 1,78 |
| 1988 | 1,80 |
| 1989 | 1,73 |
| 1990 | 1,69 |
| 1991 | 1,66 |
| 1992 | 1,62 |
| 1993 | 1,65 |
| 1994 | 1,59 |
| 1995 | 1,47 |
| 1996 | 1,47 |
| 1997 | 1,54 |
| 1998 | 1,51 |
| 1999 | 1,58 |
| 2000 | 1,59 |
| 2001 | 1,66 |
| 2002 | 1,60 |
| 2003 | 1,59 |
| 2004 | 1,48 |
| 2005 | 1,47 |
| 2006 | 1,46 |
| 2007 | 1,36 |
| 2008 | 1,36 |
| 2009 | 1,21 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 35 - Óbitos Gerais no Município do Funchal

| | | Óbitos Gerais | | | Óbitos Gerais |
|------|---|---------------|------|---|---------------|
| 1981 | H | 555 | 1996 | H | 565 |
| | M | 515 | | M | 571 |
| 1982 | H | 590 | 1997 | H | 534 |
| | M | 540 | | M | 553 |
| 1983 | H | 562 | 1998 | H | 519 |
| | M | 541 | | M | 530 |
| 1984 | H | 520 | 1999 | H | 561 |
| | M | 533 | | M | 530 |
| 1985 | H | 535 | 2000 | H | 554 |
| | M | 507 | | M | 530 |
| 1986 | H | 540 | 2001 | H | 573 |
| | M | 499 | | M | 586 |
| 1987 | H | 562 | 2002 | H | 620 |
| | M | 524 | | M | 568 |
| 1988 | H | 557 | 2003 | H | 617 |
| | M | 558 | | M | 621 |
| 1989 | H | 559 | 2004 | H | 573 |
| | M | 522 | | M | 554 |
| 1990 | H | 566 | 2005 | H | 598 |
| | M | 542 | | M | 557 |
| 1991 | H | 563 | 2006 | H | 563 |
| | M | 533 | | M | 566 |
| 1992 | H | 586 | 2007 | H | 588 |
| | M | 536 | | M | 574 |
| 1993 | H | 589 | 2008 | H | 534 |
| | M | 575 | | M | 585 |
| 1994 | H | 566 | 2009 | H | 585 |
| | M | 488 | | M | 616 |
| 1995 | H | 561 | 2010 | H | 535 |
| | M | 530 | | M | 629 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 36 - Óbitos com 65 ou Mais Anos, no Município do Funchal

| | | Óbitos com 65 ou mais anos |
|------|---|-------------------------------|
| 1981 | H | 312 |
| | M | 383 |
| 1982 | H | 344 |
| | M | 412 |
| 1983 | H | 317 |
| | M | 417 |
| 1984 | H | 268 |
| | M | 399 |
| 1985 | H | 286 |
| | M | 389 |
| 1986 | H | 318 |
| | M | 380 |
| 1987 | H | 323 |
| | M | 412 |
| 1988 | H | 322 |
| | M | 444 |
| 1989 | H | 351 |
| | M | 403 |
| 1990 | H | 354 |
| | M | 428 |
| 1991 | H | 337 |
| | M | 432 |
| 1992 | H | 349 |
| | M | 431 |
| 1993 | H | 346 |
| | M | 472 |
| 1994 | H | 360 |
| | M | 401 |
| 1995 | H | 364 |
| | M | 442 |

| | | Óbitos com 65 ou mais anos |
|------|---|-------------------------------|
| 1996 | H | 367 |
| | M | 473 |
| 1997 | H | 347 |
| | M | 451 |
| 1998 | H | 346 |
| | M | 449 |
| 1999 | H | 369 |
| | M | 446 |
| 2000 | H | 351 |
| | M | 441 |
| 2001 | H | 375 |
| | M | 487 |
| 2002 | H | 406 |
| | M | 469 |
| 2003 | H | 409 |
| | M | 539 |
| 2004 | H | 377 |
| | M | 483 |
| 2005 | H | 408 |
| | M | 486 |
| 2006 | H | 369 |
| | M | 466 |
| 2007 | H | 403 |
| | M | 491 |
| 2008 | H | 364 |
| | M | 510 |
| 2009 | H | 410 |
| | M | 527 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 37 - Taxa Bruta de Mortalidade no Município do Funchal %

| | Taxa Bruta de Mortalidade |
|------|---------------------------|
| 1981 | 9,5 |
| 1982 | 9,9 |
| 1983 | 9,6 |
| 1984 | 9,1 |
| 1985 | 9,0 |
| 1986 | 9,0 |
| 1987 | 9,4 |
| 1988 | 9,6 |
| 1989 | 9,3 |
| 1990 | 9,6 |
| 1991 | 9,5 |
| 1992 | 9,8 |
| 1993 | 10,2 |
| 1994 | 9,3 |
| 1995 | 9,8 |
| 1996 | 10,4 |
| 1997 | 10,1 |
| 1998 | 9,9 |
| 1999 | 10,4 |
| 2000 | 10,5 |
| 2001 | 11,3 |
| 2002 | 11,7 |
| 2003 | 12,2 |
| 2004 | 11,2 |
| 2005 | 11,5 |
| 2006 | 11,3 |
| 2007 | 11,7 |
| 2008 | 11,3 |
| 2009 | 12,2 |
| 2010 | 11,9 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 38 - Esperança de Vida à Nascimento na RAM

| | HM | HM | M |
|---------|-------|-------|-------|
| 1991/92 | 72,23 | 67,29 | 76,82 |
| 1992/93 | 71,86 | 67,04 | 76,33 |
| 1993/94 | 72,33 | 67,55 | 76,77 |
| 1994/95 | 73,14 | 68,43 | 77,48 |
| 1995/96 | 72,72 | 68,18 | 76,94 |
| 1996/97 | 72,84 | 68,45 | 76,90 |
| 1997/98 | 73,14 | 68,62 | 77,36 |
| 1998/99 | 72,81 | 67,96 | 77,37 |
| 1999/00 | 72,87 | 68,05 | 77,43 |
| 2000/01 | 72,88 | 68,25 | 77,27 |
| 2001/02 | 73,13 | 68,53 | 77,50 |
| 2002/03 | 73,00 | 68,29 | 77,47 |
| 2003/04 | 73,35 | 68,80 | 77,59 |
| 2004/05 | 73,90 | 69,30 | 78,18 |
| 2005/06 | 74,06 | 69,41 | 78,41 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 39 - Índice de Dependência de Idosos no Funchal

| | Índice de Dependência Idosos |
|------|------------------------------|
| 1991 | 17,1 |
| 1992 | 17,2 |
| 1993 | 17,4 |
| 1994 | 17,6 |
| 1995 | 17,9 |
| 1996 | 18,1 |
| 1997 | 18,5 |
| 1998 | 18,0 |
| 1999 | 18,3 |
| 2000 | 18,9 |
| 2001 | 19,6 |
| 2002 | 19,5 |
| 2003 | 19,1 |
| 2004 | 18,9 |
| 2005 | 18,8 |
| 2006 | 18,9 |
| 2007 | 18,6 |
| 2008 | 18,5 |
| 2009 | 18,4 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 40 - Índice de Envelhecimento

| | Índice de Envelhecimento |
|------|--------------------------|
| 1991 | 52,4 |
| 1992 | 54,5 |
| 1993 | 56,5 |
| 1994 | 59,1 |
| 1995 | 61,9 |
| 1996 | 64,5 |
| 1997 | 67,5 |
| 1998 | 68,4 |
| 1999 | 71,1 |
| 2000 | 77,5 |
| 2001 | 79,7 |
| 2002 | 80,0 |
| 2003 | 79,1 |
| 2004 | 79,8 |
| 2005 | 80,2 |
| 2006 | 80,5 |
| 2007 | 80,2 |
| 2008 | 80,8 |
| 2009 | 81,4 |
| 2010 | 82,0 |

Fonte: INE/DREM, Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias

Anexo 41 - Evolução da População Residente com 65 ou Mais Anos de Idade, no Município do Funchal, entre 1900 e 2011

| | 65 + Anos |
|------|-----------|
| 1900 | 2441 |
| 1911 | 2885 |
| 1920 | 2741 |
| 1930 | 3766 |
| 1940 | 5095 |
| 1950 | 5305 |
| 1960 | 6394 |
| 1970 | 7595 |
| 1981 | 10820 |
| 1991 | 12918 |
| 2001 | 14526 |
| 2011 | 18050 |

Fonte: INE/DREM, Resultados Definitivos dos Censos de 1900 a 2001 e Resultados Provisórios dos

Censos 201

Anexo 42 – População Residente no Funchal, por Grupos Etários, em 1970, 1981, 1991 e 2001

| | 1970 | | | 1981 | | | 1991 | | | 2001 | | |
|----------------|-------|------|------|-------|------|------|-------|------|------|------|------|------|
| | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M | HM | H | M |
| 0 a 4 | 11065 | 5595 | 5470 | 9801 | 5028 | 4773 | 7145 | 3631 | 3514 | 5288 | 2691 | 2597 |
| 5 a 9 | 12505 | 6450 | 6055 | 10806 | 5526 | 5280 | 8791 | 4444 | 4347 | 5722 | 2913 | 2809 |
| 10 a 14 | 11015 | 5460 | 5555 | 11201 | 5710 | 5491 | 10261 | 5128 | 5133 | 6648 | 3387 | 3261 |
| 15 a 19 | 9285 | 4645 | 4640 | 12219 | 5983 | 6236 | 10793 | 5380 | 5413 | 7903 | 4039 | 3864 |
| 20 a 24 | 7535 | 3440 | 4095 | 10099 | 4853 | 5246 | 9847 | 4882 | 4965 | 8040 | 4051 | 3989 |
| 25 a 29 | 6145 | 2705 | 3440 | 8206 | 3986 | 4220 | 9759 | 4728 | 5031 | 8168 | 4060 | 4108 |
| 30 a 34 | 5880 | 2645 | 3235 | 6946 | 3287 | 3659 | 8647 | 4110 | 4537 | 7977 | 3831 | 4146 |
| 35 a 39 | 6395 | 2810 | 3585 | 5893 | 2650 | 3243 | 8083 | 3754 | 4329 | 8715 | 4099 | 4616 |
| 40 a 44 | 5620 | 2440 | 3180 | 5796 | 2563 | 3233 | 7169 | 3430 | 3739 | 7831 | 3711 | 4120 |
| 45 a 49 | 4985 | 2240 | 2745 | 6150 | 2663 | 3487 | 5755 | 2617 | 3138 | 6955 | 3244 | 3711 |
| 50 a 54 | 4685 | 2040 | 2645 | 5644 | 2487 | 3157 | 5429 | 2368 | 3061 | 6085 | 2825 | 3260 |
| 55 a 59 | 4775 | 2130 | 2645 | 5041 | 2191 | 2850 | 5668 | 2396 | 3272 | 5207 | 2305 | 2902 |
| 60 a 64 | 4325 | 1855 | 2470 | 4124 | 1740 | 2384 | 5138 | 2164 | 2974 | 4896 | 2005 | 2891 |
| 65 a 69 | 2905 | 1150 | 1755 | 3896 | 1565 | 2331 | 4330 | 1721 | 2609 | 4924 | 2003 | 2921 |
| 70 a 74 | 2340 | 840 | 1500 | 3248 | 1256 | 1992 | 3613 | 1446 | 2167 | 3866 | 1494 | 2372 |
| 75 + | 2350 | 840 | 1510 | 3676 | 1121 | 2555 | 4975 | 1617 | 3358 | 5736 | 1839 | 3897 |

Fonte: INE/DREM, Recenseamentos Gerais da População 1970, 1981, 1991 e 2001

Anexo 43 - População Residente com 65 ou mais Anos de Idade, por Freguesia em 2001 e 2011

| | Censos 2001 | Censos 2011 | Variação |
|-------------------|----------------|----------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 1 131 | 1 285 | 13,6 |
| Monte | 1 018 | 1 376 | 35,2 |
| Santa Luzia | 1 236 | 1 424 | 15,2 |
| Santa Maria Maior | 2 446 | 2 788 | 14,0 |
| Santo António | 2 281 | 3 129 | 37,2 |
| São Gonçalo | 1 224 | 1 324 | 8,2 |
| São Martinho | 2 141 | 3 109 | 45,2 |
| São Pedro | 1 398 | 1 567 | 12,1 |
| São Roque | 1 130 | 1 407 | 24,5 |
| Sé | 521 | 641 | 23,0 |
| Funchal | 14 526 | 18 050 | 24,3 |

Fonte: INE / DREM - Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Anexo 44 - População com 65 ou mais Anos a Residir em Alojamentos Familiares sem outras Pessoas com Menos de 65 Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011

| | Censos 2001 | Censos 2011 | Variação |
|-------------------|----------------|----------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 432 | 620 | 43,5 |
| Monte | 256 | 440 | 71,9 |
| Santa Luzia | 496 | 749 | 51,0 |
| Santa Maria Maior | 950 | 1 319 | 38,8 |
| Santo António | 662 | 1 152 | 74,0 |
| São Gonçalo | 258 | 418 | 62,0 |
| São Martinho | 821 | 1 477 | 79,9 |
| São Pedro | 550 | 714 | 29,8 |
| São Roque | 367 | 582 | 58,6 |
| Sé | 241 | 363 | 50,6 |
| Funchal | 5 033 | 7 834 | 55,7 |

Fonte: INE / DREM - Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Anexo 45 - População com 65 ou Mais Anos de Idade a Residir em Alojamentos Familiares com outras Pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011

| | Censos 2001 | Censos 2011 | Variação |
|-------------------|----------------|----------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 276 | 343 | 24,3 |
| Monte | 149 | 276 | 85,2 |
| Santa Luzia | 315 | 481 | 52,7 |
| Santa Maria Maior | 615 | 831 | 35,1 |
| Santo António | 414 | 672 | 62,3 |
| São Gonçalo | 180 | 290 | 61,1 |
| São Martinho | 507 | 887 | 75,0 |
| São Pedro | 359 | 398 | 10,9 |
| São Roque | 238 | 338 | 42,0 |
| Sé | 160 | 186 | 16,3 |
| Funchal | 3 213 | 4 702 | 46,3 |

Fonte: INE / DREM - Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Anexo 46 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011

| | Censos 2001 | Censos 2011 | Variação |
|-------------------|----------------|----------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 287 | 445 | 55,1 |
| Monte | 177 | 293 | 65,5 |
| Santa Luzia | 330 | 500 | 51,5 |
| Santa Maria Maior | 629 | 889 | 41,3 |
| Santo António | 445 | 804 | 80,7 |
| São Gonçalo | 166 | 269 | 62,0 |
| São Martinho | 561 | 1 022 | 82,2 |
| São Pedro | 362 | 510 | 40,9 |
| São Roque | 243 | 408 | 67,9 |
| Sé | 158 | 268 | 69,6 |
| Funchal | 3 358 | 5 408 | 61,0 |

Fonte: INE / DREM - Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Anexo 47 - Alojamentos Familiares de Resid. Habitual nos Quais Todos os Residentes têm 65 ou Mais Anos, Segundo o N.º de Residentes, no Funchal, em 2001 e 2011

| | 2001 | 2011 | Varição |
|-------------------|--------------|--------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 156 | 277 | 77,6 |
| Monte | 107 | 164 | 53,3 |
| Santa Luzia | 181 | 268 | 48,1 |
| Santa Maria Maior | 335 | 488 | 45,7 |
| Santo António | 248 | 480 | 93,5 |
| São Gonçalo | 78 | 128 | 64,1 |
| São Martinho | 314 | 590 | 87,9 |
| São Pedro | 191 | 316 | 65,4 |
| São Roque | 129 | 244 | 89,1 |
| Sé | 81 | 177 | 118,5 |
| Funchal | 1 820 | 3 132 | 72,1 |

Fonte: INE / DREM - Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011

Anexo 48 – Alojamentos Familiares de Residência Habitual com 1 Pessoa e com 2 ou mais pessoas com 65 ou Mais Anos, por Freguesia, em 2001 e 2011

| | 2001 | 2011 | Varição |
|-------------------|--------------|--------------|-------------|
| Imac. C. de Maria | 131 | 168 | 28,2 |
| Monte | 70 | 129 | 84,3 |
| Santa Luzia | 149 | 232 | 55,7 |
| Santa Maria Maior | 294 | 401 | 36,4 |
| Santo António | 197 | 324 | 64,5 |
| São Gonçalo | 88 | 141 | 60,2 |
| São Martinho | 247 | 432 | 74,9 |
| São Pedro | 171 | 194 | 13,5 |
| São Roque | 114 | 164 | 43,9 |
| Sé | 77 | 91 | 18,2 |
| Funchal | 1 538 | 2 276 | 48,0 |

Fonte: INE / DREM - Resultados Definitivos dos Censos 2001 e Resultados Pré-definitivos dos Censos 2011